



FACULDADE

ViaSapiens

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

ENFERMAGEM

Modalidade Presencial

2022

FACULDADE VIASAPIENS - FVS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Modalidade Presencial

TIANGUÁ - CE

2022

DIRIGENTES



**Equipe Responsável pela
CONCEPÇÃO do PPC**

NDE - Núcleo Docente Estruturante

**Equipe Responsável pela REVISÃO
do PPC**

Ato de Aprovação do PPC

Audy Alves de Azevedo Filho
Presidente da Mantenedora

Antônio Carlos Aguiar Dias
Diretor Geral

Pe. Emídio Moura
Diretor de Relações Institucionais

Francisco Wótilla Carneiro Cruz
Diretor Acadêmico, Administrativo - Financeiro
Procurador Institucional

José Edson Rodrigues Fernandes
Coordenador do Curso

Me. José Edson Rodrigues Fernandes
Me. Lucas Arruda Moita
Me. Bruno Cavalcante Frota
Ma. Ana Clara Silva Sales
Me. Diêgo Passos Aragão

Francisco Wótilla Carneiro Cruz
Procurador Institucional

Iara Tâmara Pessoa Paiva
Coordenadora do CAE

Zélia Maria Souto Fernandes
Bibliotecária

**PPC aprovado pela Resolução CONSUP
nº77/2018**

SUMÁRIO

I. PERFIL INSTITUCIONAL	8
1. DADOS INSTITUCIONAIS	8
1.1 MANTENEDORA	8
1.2 MANTIDA	8
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
2.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	10
3. DEFINIÇÕES ORGANIZACIONAIS	13
3.1 MISSÃO	13
3.2 VISÃO	13
3.3 VALORES	13
3.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	14
4. CONTEXTO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL	15
4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	20
II. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	24
5. DADOS DO CURSO	24
6. BASE LEGAL	25
7. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS	26
8. INDICADORES DE QUALIDADE	26
8.1 ENADE.....	26
9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA TURMA	26
10. FORMAS DE ACESSO	27
11. COORDENAÇÃO DO CURSO	28
11.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	29
11.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	29
11.2.1 Função Político, Gerencial e Acadêmica	32
11.3 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.....	35
11.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	36
12. FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	36
13. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	38
14. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	40
III. DIMENSÕES AVALIATIVAS	43

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	43
1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	43
1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO	45
1.1.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	49
1.1.2.1 Das atividades de Extensão	50
1.1.2.2 A materialização das Políticas de Extensão no curso	51
1.1.3 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	52
1.1.3.1 A materialização das Políticas de Iniciação Científica no curso	53
1.1.4 POLÍTICAS DE GESTÃO	53
1.1.4.1 A materialização das Políticas de Gestão no curso de Enfermagem	54
1.1.4.2 Objetivos e metas	55
1.2. OBJETIVOS DO CURSO	56
1.2.1 Objetivo geral	57
1.2.2 Objetivos específicos	57
1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	59
1.3.1 Perfil Profissional - Necessidades Locais e Regionais	60
1.3.2 Competências gerais e específicas	60
1.3.2.1 Competências gerais	61
1.3.2.2 Competências específicas	62
1.3.3 Campo de atuação	63
1.4. ESTRUTURA CURRICULAR	65
1.4.1 MATRIZ CURRICULAR	72
1.4.2.1 Ementas e bibliografias	75
1.4.3 Coerência do currículo com a proposta pedagógica	147
1.4. Flexibilidade	154
1.4.5 Interdisciplinaridade	157
1.4.6 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	159
1.4.7 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)	160
1.4.8 FORMAS DE ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	160
1.4.9 OFERTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS	162
1.4.10 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PERCURSO DE FORMAÇÃO	162
1.4.11 Práticas interdisciplinares	163
1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES	164
1.5.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DCNS E DEMAIS LEGISLAÇÕES	166
1.5.3 Requisitos Normativos	168

1.6 METODOLOGIA	169
1.6.1 A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos.....	170
1.6.2 Metodologia: As relações teoria-prática e as práticas pedagógicas e recursos inovadores	172
1.6.2.1 AS AULAS INVERTIDAS	173
1.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	176
1.7.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio.....	179
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	180
1.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	180
1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	181
1.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	183
1.11.1. O Repositório Institucional para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC	185
1.12. APOIO AO DISCENTE	189
1.12.1. Centro de Apoio ao Estudante.....	189
1.12.2. Ouvidoria.....	191
1.12.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão	192
1.12.4 Relacionamento Estudantil e Nivelamento.....	199
1.12.5 Programa de Nivelamento.....	201
1.12.6 SIMBIOS	204
1.12.7 Retenção e Acolhimento	204
1.12.7 Apoio Financeiro e Monitoria.....	205
1.12.8 Ambulatório de Enfermagem	210
1.12.10 Programa de Acompanhamento de Egressos	212
1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	212
1.13.1 As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica.....	216
1.13.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica.....	217
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	218
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	219
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	219
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	223

1.18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	223
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	223
1.19.1 A Avaliação e a Autonomia do Aluno.....	232
1.19.2 A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem.....	232
1.20 NÚMERO DE VAGAS.....	233
1.20.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente	236
1.20.2 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica.....	238
1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	242
1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) .	243
1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	245
1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	248
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE	249
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	251
2.1.1 Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC.....	253
2.1.2 Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE até o Ato Regulatório Seguinte	254
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	255
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	255
2.3.1 Os Indicadores que Subsidiaram a Gestão da Coordenação de Curso de Enfermagem da FVS	256
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	260
2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	261
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	265
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	267
2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	268
2.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	268
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	269
2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	269
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	270
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	271
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	271

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	271
2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	271
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE	1
3.0 INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE.....	3
3.0.1 Manutenção e Conservação das Instalações Física	5
3.0.2 Manutenção e Conservação dos Equipamento.....	5
3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI.....	6
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	6
3.3 SALA DE PROFESSORES	7
3.4 SALA DE AULA.....	8
3.5 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS	9
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	10
3.7.1 Periódicos Especializados	12
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	13
3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	14
3.10.1 Laboratório de bases biológicas	14
3.10.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA/NEUROANATOMIA	14
3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	14
3.11.1 LABORATÓRIO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM	14
3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	15
3.13 BIOTÉRIOS.....	15
3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	15
3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS.....	15
3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	16
3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	16
3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	16
IV - BIBLIOTECA.....	17
16. DO FUNCIONAMENTO	18
17. PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	18

18. Infraestrutura física da biblioteca	18
18.1 Gabinetes Individuais para Estudo	19
18.2 Salas de Estudo em Grupo.....	20
19. Serviços prestados	20
20. Acervo	20
21. Tombamento, acesso e consulta:	21
22. Atualização do acervo	21
22.1 Política de aquisição da IES.....	22
23. Consulta	23
24. Empréstimo	23
25. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	23
26. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	23
V. RESPONSABILIDADE SOCIAL	29
27. VISÃO DA IES QUANTO À SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL	29

I. PERFIL INSTITUCIONAL

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

14140 - INSTITUTO AUDY AZEVEDO	
CNPJ	05.754.032/0001-04
Endereço	Av. Prof. Jacques Nunes, 1739, Sala B - Centro, Tianguá - CE, CEP:62320-069
Natureza Jurídica	O INSTITUTO AUDY AZEVEDO, Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública, instituída em 09 de abril de 2003. A Mantenedora possui sua ATA de constituição registrado na Junta Comercial do Estado do Ceará, sob o Nº 1.004/2017 em 09/04/2003.

1.2 MANTIDA

19597 – FACULDADE VIA SAPIENS (FVS)	
Organização Acadêmica	Faculdade
Categoria Administrativa	Privada sem fins lucrativos
Dirigente	Antônio Carlos Aguiar Dias – Diretor Geral
Procurador Institucional	Francisco Wótilla Carneiro Cruz
Endereço	Av. Prefeito Jacques Nunes, 1739, Bairro Centro Tianguá/CE CEP 62.320-069
E-mail	secretariaacademica@faculdadeviasapiens.com.br wotilla.carneiro@faculdadeviasapien.com.br
Site	www.faculdadeviasapiens.com.br/
Ordenamentos Legais	
Credenciamento	Portaria nº 1.489/2016 (DOU de 21/12/2016)
Alteração Denominação IES	Portaria nº 3/2018 (publicado em 11/06/2018)
Transferência Manutenção	Termo de Responsabilidade (publicado em 26/09/2018)
Recredenciamento	Processo e-MEC nº 202005474

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade VIASAPIENS – FVS, representa o anseio de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, de um grupo de educadores cearenses, os quais já demonstram por anos o comprometimento com o crescimento local, regional e nacional com a oferta da educação básica no município de Tianguá, interior do estado do Ceará. Essa experiência no campo educacional possibilitou o ingresso desses educadores no ensino superior, que dessa forma legitima o desejo em contribuir com a construção de novos cenários na região.

A FVS foi credenciada no ano de 2016, com o nome de Faculdade Católica da Ibiapaba – FACI, mais precisamente pela Portaria nº 1.489 de 20 de dezembro de 2016, para a oferta inicial dos cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Enfermagem de acordo com a Portaria nº 2 de 05/01/2017 (DOU 09/01/2017).

No ano de 2018 a IES iniciou a tramitação de sua transferência de manutenção e, em determinação ao que apregou o Decreto 9.235/2017 protocolando no MEC a transferência de manutenção, bem como da alteração da sua denominação institucional de Faculdade Católica – FACI, para Faculdade VIASAPIENS – FVS.

Nessa tramitação, a IES inicia um novo processo em sua história, protocolando novos cursos, bem como atualizando a sua infraestrutura e suas políticas institucionais.

Agora com o Professor Antônio Carlos Aguiar Dias a frente das demandas acadêmicas, a FVS adentra em uma nova fase de oferta educacional para a Serra da Ibiapaba, interior do Estado do Ceará com perspectivas singulares de desenvolvimento socioeconômico, a partir de políticas institucionais para ensino, pesquisa e extensão sob a égide de modernas expectativas pedagógicas e educacionais.

Destaca-se nessa promoção e alteração de gestores, uma expectativa educacional comprometida com o desenvolvimento, a qual busca conduzir o município de Tianguá, assim como a região da Ibiapaba, no interior do estado do Ceará, ao crescimento em seus diversos aspectos e assim possibilitar aos cidadãos

da região e municípios vizinhos novos horizontes e enxergar a partir de uma expectativa futurista e transformadora.

Desse modo, a história da FVS está intimamente ligada à história de seus mantenedores e gestores, bem como de todos os outros educadores que direta ou indiretamente participaram da constituição do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da IES e dos Projeto Pedagógicos dos Cursos, visando, desde esse momento, mudar positivamente o futuro de milhares de cidadãos e de toda a sua região de inserção, comprovando que só é possível alcançar o bem comum e o pleno desenvolvimento a partir da Educação.

O Planejamento da IES, a partir da transferência de manutenção iniciou há cerca de cinco anos com o estudo de mercado na região que compõe a Faculdade e a escolha por áreas do conhecimento mais demandadas nos municípios que compõem a região de inserção, para logo em seguida determinar-se qual localidade seria mais estratégica para constituir a Faculdade.

A partir de reuniões com educadores, consultores e empresários, criou-se o órgão colegiado maior da IES, o CONSUP - Conselho Superior que passo a passo foi delineando o projeto de constituição da Faculdade até culminar no documento que agora é aqui disponibilizado não apenas ao Ministério da Educação - MEC, mas a toda a comunidade de Tianguá e da região da Ibiapaba, que direta ou indiretamente contribuiu, contribui e contribuirá permanentemente para a realização do sonho dos mantenedores e da própria sociedade em que a IES se insere e que lhe tem como razão da sua própria existência.

2.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, foi autorizado com 120 vagas anuais através da Portaria MEC nº 339 de 11 de junho de 2019 (DOU de 11/06/2019). O curso de Enfermagem iniciou suas atividades com uma proposta curricular elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante NDE condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área. Além disso, todo o Projeto Pedagógico do Curso foi desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FVS, além de atender forma plena aos demais instrumentos

normativos como o Instrumento de Avaliação do INEP/MEC.

No segundo semestre de 2019, no mês de agosto do mesmo ano, o curso de Enfermagem da FVS iniciou suas atividades com uma turma no período noturno.

A FVS oferece aos seus alunos um Curso de Enfermagem de nível superior com validade nacional, com a expectativa que esse importante complemento sirva de auxílio na ampliação qualitativa do espaço da oferta de cursos qualificados para os enfermeiros.

Com uma infraestrutura de excelência o curso de Enfermagem trouxe ao município de Tianguá um curso inovador e com diversas diferenças, seja na estrutura física das salas de aula, seja nos conteúdos curriculares ministrados, com o uso de metodologias ativas. Durante o andamento do curso de Enfermagem, a partir de constantes reuniões da coordenação do curso com os demais membros do NDE, foi verificada a necessidade de propor uma nova matriz curricular, mais inclusiva e inovadora, pautada na premissa de que a educação superior hoje busca um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, aplicando os conhecimentos da cognição humana e das novas tecnologias educacionais.

O Curso de Enfermagem possui espaço privilegiado para debater temas polêmicos da atualidade e para aproximar o homem moderno das grandes tradições teológicas oportunizando assim o diálogo entre a sociedade, a razão e a fé.

A partir dessas constantes adequações visando a qualidade do ensino-aprendizagem, o NDE do curso de Enfermagem, pretende formar um profissional com base formativa os fundamentos constitutivos da construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica considerando o ser humano em todas as suas dimensões. O curso de Enfermagem da FVS se apoia em um repertório sólido de conhecimentos e saberes teóricos e práticos que respaldam o egresso em suas atividades profissionais no exercício, capacitando os discentes para refletirem teologicamente sobre as relações entre saúde e doença, em meio aos desafios da sociedade atual, marcada pela desigualdade e a intolerância.

Esse profissional pode atuar em diversos espaços, portanto, os

conhecimentos adquiridos devem ser plurais e heterogêneos, pois o exercício profissional do teólogo envolve conhecimentos e fazeres bastante variados, personalizados, temporais e carregam as experiências do ser humano. Nessa perspectiva, a formação desse profissional visa formar egressos com competências para conhecer, refletir, instrumentalizar-se e desenvolver conhecimento na área da saúde, segundo os princípios da reflexão sociais, de forma humanizada no serviço de assistência em saúde.

Ademais, respondendo às mudanças nas políticas do ensino superior brasileiro, o curso tem procurado, ao longo do tempo, atender as necessidades da comunidade para a formação de um profissional transformador, associada realidade aonde ele se insere. Assim, a abordagem interdisciplinar, preconizada pelo PPC e pela matriz curricular, longe de ignorar a necessidade das especialidades, pretende construir redes de conhecimento que permitam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, expandida aos acadêmicos do curso de Enfermagem para que estes possam trabalhar considerando a complexidade e diversidade dos indivíduos.

Em cumprimento a Resolução CNE/CES nº 07/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a FVS em cumprimento a legislação em vigor instituiu através da Resolução nº 9/2021/CONSUP a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da FVS, e ainda, que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A extensão está inserida na matriz curricular no componente curricular denominado “Projeto Interdisciplinar”. O NDE entende que a extensão, sua aplicação de inovações no âmbito de curso, sejam elas nos processos de gestão ou de ensino, contribuem significativamente para a formação do egresso pretendida. Ao longo dos anos de funcionamento do curso, os acadêmicos participarão de diversas ações e eventos fora de sala de aula, ocasiões que tiveram a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos e habilidades adquiridos.

Atualmente o curso de Enfermagem possui sete turmas em andamento, totalizando cerca de 145 alunos regularmente matriculados, no turno noturno.

Possui matriz curricular composta por totalizando 4.240 (quatro mil, duzentos e oitenta) horas relógio, atendendo assim as exigências legais da Resolução CNE/CES nº 4/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem e dá outras providências, e demais legislações em vigor.

3. DEFINIÇÕES ORGANIZACIONAIS

Em cumprimento a Missão e em sintonia com a Visão e Valores institucionais da FVS, as áreas de atuação estão definidas no Regimento Geral, através das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Cada uma dessas áreas possui suas particularidades e premissas que são abordadas a seguir resumidamente, mas não deixam de ser discutidas transversalmente neste PDI, quando se aborda, nos itens específicos, o Projeto Pedagógico Institucional, as políticas, a gestão e a organização didática da IES.

3.1 MISSÃO

Promover o desenvolvimento e a excelência na formação e no aperfeiçoamento de profissionais nas diversas áreas de atuação, os quais sejam capazes de atender às demandas do mercado e às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade em que se insere, utilizando, para tanto, tecnologias de informação e comunicação e metodologias ativas de aprendizagem, tanto no ensino presencial quanto na EAD.

3.2 VISÃO

Ser uma importante instituição de ensino do Estado do Ceará, comprometida com o desenvolvimento regional e a sustentabilidade formando profissionais de excelência para o mercado de trabalho.

3.3 VALORES

Os valores da FVS estão ligados à sua missão institucional, aos seus princípios e suas crenças, baseando-se para as tomadas de suas decisões aos que lhe são mais significativos:

VALORES	DEFINIÇÃO
Aluno	<i>Porque ele é a razão de ser da FVS</i>
Professor	<i>Porque ele é o meio para efetivar a razão de ser da FVS</i>
Educação	<i>Porque temos a crença de que ela é fundamental para qualquer mudança positiva do país</i>
Homem	<i>Porque ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior</i>
Ética	<i>Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa</i>
Excelência	<i>Porque ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos</i>
Empreendedorismo	<i>Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente</i>
Inovação	<i>Porque ela é a chave para o desenvolvimento pela educação</i>
Sustentabilidade	<i>Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social</i>

3.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Em cumprimento a sua missão institucional, sua trajetória de atividades, e ainda de acordo com o PDI a FVS prioriza os seguintes objetivos:

- I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;
- III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FVS, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;
- X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão contínua na FVS.

4. CONTEXTO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL

A FVS possui limite de atuação territorial circunscrito ao município de Tianguá no Estado do Ceará.

No que concerne ao contexto regional em que se insere a IES, há que se destacar que os idealizadores deste plano para o próximo quinquênio fizeram um amplo estudo antes de iniciar a sua atualização e implantação, considerando, inclusive, cenários determinantemente pessimistas para a efetivação deste pleito.

As expectativas desencadeadas pelo processo de globalização das últimas décadas provocaram diversos desafios nos campos social, econômico, político, cultural e ambiental, em âmbito nacional e internacional. Tais desafios, postos em distintos setores, grupos sociais e territórios, impuseram a aquisição de novos conhecimentos e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento nas áreas de atuação acadêmica das Instituições de Ensino Superior.

Nesse âmbito, as faculdades isoladas têm papel preponderante no desenvolvimento regional e no cumprimento da expectativa de uma sociedade

mundial globalizada, afinal são elas que compõem a maior parte da oferta educacional brasileira no âmbito do Ensino Superior.

Assim, nestes novos dias, a FVS possui ainda como horizonte mais imediato de seu funcionamento em um território estadual caracterizado pela clara distinção de desenvolvimento entre os diferentes estados e cidades brasileiras, afinal Tianguá-CE se encontra em uma região geograficamente promissora em seu IDH, porém, distante das oportunidades de inserção no Ensino Superior configuradas à capital Fortaleza. Ressalte-se que através do turismo sustentável, com a ampliação do mercado de exportação de rosas, além do rico patrimônio cultural da região destaca-se uma multiplicidade de realidades na região de inserção da Serra da Ibiapaba. Logo, trata-se de uma espécie de “divisão espacial de investimentos sociais e realidades profissionais”, pois, apesar da semelhança de problemas sociais e profissionais configurados no Nordeste, de um lado temos ao norte pela Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú, ao sul Microrregião de Ipu, a leste pela Microrregião de Sobral e Microrregião de Coreaú com extrema necessidade de investimento público, assim como à Oeste da região existe o crescimento e a necessidade do estado do Piauí que demonstra cada vez mais demandas de mercado.

A própria região da Ibiapaba se mostra pujante e com altos investimentos em turismo, por um lado, principalmente no que diz respeito ao município de Ubajara e, de outro, a realidade de outros municípios que possuem diminuto investimento em tais áreas, dentre eles o próprio município de Tianguá.

O mesmo espírito voltado à reconfiguração dos cenários entre as regiões de um país de dimensões continentais, mesmo sob os problemas estabelecidos por uma crise nacional que se apresenta nos últimos anos – entre outros fatores estabelecidos pela crise mundial contemporânea – a IES pauta as suas ações futuras visando suplantar diversas adversidades e continuar a alcançar os seus objetivos outrora estabelecidos e ampliados neste momento de mudanças de sua manutenção, razão pela qual se faz premente a atualização deste PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

Neste contexto, entendemos a responsabilidade nos eixos cultural, socioeconômico, educacional e ambiental.

Tianguá é um município brasileiro do estado do Ceará, com uma população estimada em 74.719 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017. Tianguá faz parte da região da Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Cuesta da Ibiapaba.

A microrregião da Ibiapaba, com suas altitudes é favorecida por ser uma região de climas ameno em pleno Nordeste brasileiro, o que traz um diferencial para a cultura e economia locais. Em termos de definição Legal, as Macrorregiões do Estado do Ceará foram definidas a partir da Lei Nº 12.896, de 28.04.99, que incluem a Macrorregião Sobral/Ibiapaba, porém, para efeito desse estudo, e da nova definição instituída em 24 de setembro de 2015, e de definições do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE os nove municípios possuem as mesmas características e condições geofísicas e sociais, mesma raiz colonizadora que remonta ao século XVII e gera a identidade da microrregião definindo os nove municípios da região da Ibiapaba: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito, Tianguá, Ubajara, Viçosa do Ceará.

O município se firma através do decreto estadual de número 1.156, na qual foi separado definitivamente de Ubajara. Em termos socioeconômicos a região é favorecida pela agricultura de hortaliças que fornece para todo o estado e regiões adjacentes.

A região da Ibiapaba possui forte crescimento na indústria de Rosas, tendo destaque o município de São Benedito cuja indústria possui forte valor na geração de empregos e rendas diretos na região. O destaque se trata das Rosas Reijers da Fazenda lagoa Jussara e da CeaRosas que juntas além de empregar mais de 600 pessoas tem alavancado o turismo e o mercado de exportação de flores em todo o Ceará.

No final da década de 90, o Governo do Estado decidiu fomentar ainda mais a exportação de rosas, estudando a região para ampliar esse comércio que segundo o ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior manteve o segundo lugar no ranking das exportações no ano de 2015. Atualmente existe a capacitação para abastecer a mão de obra das empresas através da Tecflores no município.

O aeroporto de São Benedito (aeroporto Walfrindo Salmito de Almeida) foi construído pelo convênio do governo com a Sudene e atende as necessidades da região seja em voos particulares, seja em voos comerciais, sendo outro ponto relevante e um diferencial da região. O polo formado principalmente por Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará possuem atrativos turísticos capazes de gerar emprego e renda, além de alavancar o turismo estudantil pelo perfil cultural da região.

Com o devido investimento, a região tende a um crescimento contínuo tanto na economia quanto na qualidade de vida das populações locais. Em contraponto Ipu, Croatá, Carnaubal e Guaraciaba do Norte, em virtude principalmente da distância do polo possuem um crescimento menor, justificando ainda mais o impulso para a região a partir da noção das possibilidades que esses municípios demonstram, uma vez que em Guaraciaba do Norte estão localizados um Ecopark e o Gospel Fazenda Park. A agricultura familiar tem mantidos estáveis a economia do polo, mas sem grandes destaques.

Quanto ao contexto educacional, inicialmente, vale destacar o crescimento na área educacional alcançado pelos municípios de Tianguá e dos outros nove municípios da serra da Ibiapaba. Em maio de 2016, o Plano Nacional de educação foi aprovado por unanimidade na Assembleia legislativa do Ceará. Um dos pontos principais destacados no novo plano são as escolas integrais: Além das 115 escolas profissionalizantes, no ano de 2016 a região já contava com 26 escolas regulares funcionando em tempo integral. Esta oferta é crucial, pois promove um currículo diversificado com artes, cultura, esportes, tecnologia, ou outros temas que são fundamentais para formação dos cidadãos. A meta do plano de educação é a universalização da Educação. No entanto, o PNE no Ceará e suas metas, assim como no resto do Brasil, tem se mantido como um desafio para o estado que pôs em prática o plano estadual de educação com as mesmas metas do PNE tornando-o obrigatório em todos os municípios.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas e apresenta estratégias para a educação brasileira pelos próximos dez anos. O PNE possui metas muito claras e quantificadas do que se quer para o Brasil, porém tratam-se de metas ambiciosas, afinal se busca sanar décadas de atrasos educacionais históricos. O ensino médio continua sendo uma grande prioridade, além da

alfabetização, a formação de professores e, logicamente a implementação do tempo integral Além do programa de tempo integral, o planejamento orçamentário da SEDUC (Secretaria de Educação do Ceará) destina um percentual aos demais programas das regionais, estando Tianguá na regional cinco que conta com uma série de projetos para a eliminação da pobreza e melhoramento da educação.

Destaque-se que a região da Ibiapaba conta com um alto número de analfabetismo em sua população jovem: 27,62% (Dados IBGE: 2010). Dados da SEPLAG apontam que com os investimentos em educação, Tianguá e Ubajara foram os municípios com o melhor desempenho no combate ao analfabetismo, apontando uma diminuição de 24,04% e 24,59% respectivamente. É preciso ressaltar que a região da Ibiapaba possui estudos para a implementação de uma universidade federal desde o ano de 2015 que ainda não se concretizou, havendo uma demanda para o ensino superior da região de 4.500 jovens por ano, conforme os dados da Educação Superior revelados pelo INEP no mesmo ano. No atual contexto, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2015 (MEC), Nordeste registrou um aumento significativo do número de estudantes em faculdades e universidades entre 2010 e 2015, saltando de 15,2% para 19,3%.

Ainda assim, sabemos que as matrículas no ensino presencial estão em queda devido à atual crise econômica. É neste contexto que a FVS tem confirmado seu projeto para com a região, dando margem tanto para os cursos presenciais como para Educação a Distância que está planejada também neste PDI para o quinquênio, cujo formato se amplia em função de uma educação democrática.

Esse crescimento significativo da busca pela educação superior, mesmo em um período de turbulência econômica, demonstra a existência de uma parcela comprometida com o crescimento da região através da busca pela educação e em atender a demandas de mercados, demonstrando a potencialidade da região para contribuir com o cenário nacional.

Assim, a FVS tem plena consciência de que é necessária em sua região, haja vista ela buscar formar um sujeito cidadão no sentido estrito e auxiliar no desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental, o que requer constituir uma identidade do egresso que se estabelece a partir do percurso formativo de uma profissão/área escolhida e de uma mudança de paradigma social centrado na

corresponsabilidade. Essa prática identitária, ao se estabelecer com as perspectivas da cidadania e do construto social, constitui-se também no âmbito das expectativas mercadológicas, haja vista a IES ter como norte a ideia de que a sociedade contemporânea é produzida a partir da indissociabilidade entre as suas perspectivas constituintes: economia, política, mercado de trabalho, comunicação, interação etc.

Logo, a IES, a partir do diálogo constante com o mercado de trabalho e as demandas sociais, econômicas, ambientais e culturais, procura estabelecer práticas de construção de conhecimentos centradas em formar um profissional que seja um valor para as instituições que necessitam de suas competências e habilidades, e não apenas um sujeito capaz de executar uma determinada tarefa.

O Curso de Enfermagem configura-se como opção viável para os estudos de graduação daqueles que, ao final do ensino médio, optam por esta área do saber. A presença do Curso na Região é estímulo aos adolescentes e jovens que, conhecedores das ações de professores e alunos, se sentem convidados a dar os seus primeiros passos acadêmicos na FVS.

O Curso de Enfermagem a ser ofertado pela FVS tem como meta a formação de futuros enfermeiros, gestores e docentes. Além destes, o público alvo se destina a todos os cristãos ou pessoas interessadas em adquirir novos conhecimentos e experiências nesta área do conhecimento.

4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O processo de desenvolvimento econômico e social contemporâneo está marcado pelas constantes e rápidas transformações, pelo uso intensivo de novas tecnologias e pela massificação das informações. Um cenário como este obriga o setor produtivo a ter que se reinventar com muita frequência e, na área da Enfermagem, não é diferente. Portanto, torna-se necessário formar teólogos com perfil empreendedor e com capacidade de responder às demandas sociais e de um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado, profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País, para a melhora dos padrões

ético-nacionais, para uma governança responsável e compartilhada e para a inserção do país no cenário internacional.

Desta forma, o curso de Enfermagem tem sua concepção fundamentada na visão da FVS em ser uma instituição de ensino superior impulsionadora do crescimento local, regional, estadual e nacional. Os objetivos da IES em implantar e investir em um curso de bacharelado, vem para responder à necessidade da sociedade e da comunidade, de poderem contar com educadores, sacerdotes, religiosos, leigos, qualificados para o exercício das diversas atividades educacionais e pastorais, nas comunidades onde estão inseridos, estudando e investigando em profundidade o conceito de religião e a relação das diversas práticas sagradas dentro do cotidiano social.

A oferta do curso de Enfermagem também vem de encontro aos pressupostos legais contidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação, as quais determinam que a formação de professores da educação básica, deve-se dar, preferencialmente, em nível de formação superior.

A FVS acredita que o curso de Enfermagem tem plenas condições de alterar a realidade educativa da região, formando profissionais preparados para atuar nas escolas públicas e privadas e outros ambientes em que sejam requeridos conhecimentos teológicos e éticos.

Além destes fatores, a Faculdade concebe que este curso proporciona condições de emancipação dos futuros profissionais, uma vez que a formação em nível superior de qualquer sujeito possibilita ao indivíduo novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, visto que este profissional pode atuar em espaços diferenciados. Com isso, existe como efeito econômico o aumento do poder de compra dos sujeitos, que afeta positivamente a economia.

O Curso de Enfermagem possibilita agilidade e qualidade na formação de graduados em Enfermagem, ligados diretamente ao mundo do trabalho, viabilizando o aporte de recursos humanos necessários ao atendimento de demandas em espaços hospitalares, clínicas, ONGs, empresas. Dessa forma, o currículo do curso visa atender esse contexto de mudanças, contribuindo de maneira significativa para o atendimento das demandas da sociedade brasileira.

O Enfermeiro que se pretende formar possuirá competência para analisar criticamente a realidade e a capacidade para realizar intervenção individual e coletiva na sua área de atuação.

Este projeto pedagógico considera, ainda, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), buscando contribuir para o desenvolvimento sociocultural e econômico da região, preparando profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho local e regional.

Destaca-se ainda outro aspecto essencial à obtenção de vantagens competitivas: o nível de qualificação das equipes. Equipes somente atingem o alto desempenho se devidamente formadas, treinadas e capacitadas. O que se pretende destacar aqui é a necessidade da formação de gestores, como mais um campo de atuação do Enfermeiro, visualizando a importância desse profissional para o sucesso das organizações.

Sabe-se, ainda, que as organizações são afetadas pelo ambiente onde se encontram, mas que também são capazes de influenciar este mesmo ambiente. Portanto, organizações bem-sucedidas representam desenvolvimento local e regional. E esta é outra dimensão do perfil do profissional da Enfermagem: sua capacidade de contribuir para com o desenvolvimento sustentável de sua região, atuando como agente de transformação, apresentando ideias e empreendendo ações, seja no setor privado ou na esfera pública.

No aspecto regionalidade, ao considerar a diversidade cultural do Brasil, a Faculdade com o anseio de atender aos interesses sociais da região em que está inserida e de contribuir para a democratização do ensino superior, valoriza a regionalidade de cada discente, sua condição de vida e trabalho, o contexto social e cultural no qual está inserido. Esta heterogeneidade conduzirá as iniciativas institucionais com relação à inclusão e permanência de cada perfil de aluno.

Assim, a partir da pesquisa a respeito do cenário atual, da demanda pelo curso, da população do Ensino Médio regional, da taxa bruta e a líquida de matriculados no Ensino médio a após a portaria de autorização do curso a FVS iniciou as atividades acadêmicas IES do curso de Enfermagem.

O PPC foi concebido pelo Núcleo Docente Estruturante e os objetivos do Curso de Enfermagem serão implementados buscando uma coerência, em uma

análise sistêmica e global, com os seguintes aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, entre outros. Nessa linha, a Faculdade objetiva oferecer um curso capaz de formar um bacharel em sólida formação geral, humanística, capacidade de análise e domínio de conceitos.

II. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

5. DADOS DO CURSO

Denominação do curso	ENFERMAGEM	
Cód e-MEC	201809039	
Grau do curso	Bacharelado	
Modalidade	Educação Presencial	
Carga horária (em horas-relógio)	Total	4.240h
	Estágio	900h
	CH EAD	NSA
	Atividades Complementares	200h
	Curricularização da Extensão	360h
	Trabalho de Conclusão de Curso	120h
	Libras	30h
	Uma hora-aula é igual a	60 minutos
Integralização	Mínimo	5 anos (10 semestres)
	Máximo	8 anos (16 semestres)
Regime do curso	Semestral	
Turno de Funcionamento	Noturno	
Coordenador do Curso	Nome	José Edson Rodrigues Fernandes
	Titulação	Mestre
	Vínculo	CLT
	Regime de Trabalho	Integral
Número total de vagas	120 vagas anuais	
Situação do Curso	Ativo	
Processo de ingresso	Processo Seletivo	
Titulação conferida em diplomas	Bacharelado em Enfermagem	
Local de Funcionamento	19597 – Faculdade ViaSapiens Endereço: Av. Prefeito Jacques Nunes nº 1739, Sala B, Bairro Centro. Tianguá/CE. CEP 62320-069	

6. BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FVS, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FVS e foi concebido com base nos seguintes ordenamentos legais:

Denominação	BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Classificação Cine Brasil	Área Geral: 9 – Saúde e Bem Estar Área Específica: 91 Área Detalhada: 0913 Rótulo: 0913E01 – Enfermagem
Ato de Autorização de Curso	Portaria nº 3 de 11/06/2019 (DOU 15/07/2019)
Processo de Reconhecimento do Curso	NSA
Resolução CNE/CES nº 3/2001 de 16 de setembro de 2016	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem e dá outras providências
Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências
Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, africana e Indígena	Nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012
Políticas de educação ambiental	Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002
Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

Disciplina de Libras	Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Extensão	Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

7. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS

Turmas de 60 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 30 alunos por turma prática.

8. INDICADORES DE QUALIDADE

A FVS possui larga experiência no ensino superior regional, e com excelência, obtendo os indicadores de qualidade da IES e de seus cursos, que reafirmam o compromisso da IES com a comunidade, e com a legislação em vigor.

8.1 ENADE

- 2019 – 1ª Participação prevista no exame com a inscrição de estudantes ingressantes. (Curso formou turmas no segundo semestre)
- 2023 - Próxima participação prevista para a edição de 2023.

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA TURMA

	2019		2020		2021		2022		2023		2024
Semestre do Ano	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	1º
Período/ Turma	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
% de Integralização	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100,0 %	
											1ª Formatura

O curso iniciou suas atividades em Agosto de 2019, os alunos ingressantes nesse ano cursaram o 1º período, desde lá até o período 2022.2 todos os semestres foram formadas turmas.

10. FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral da FVS envolvendo normas sobre processo seletivo, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos.

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliam os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior. Estes são abertos e tornados públicos, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção.

A instituição informa à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realizar-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos documentos contidos no Regimento Geral da IES.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação apresentam também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição pode requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

Em caso de transferência entre cursos há a ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

11. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação de Curso é o órgão da administração acadêmica básica, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades acadêmicas e administrativas do curso, no âmbito de sua competência, subordinado à Direção Geral.

A Coordenação de Curso de Enfermagem presencial foi designada por ato da Direção Geral e exercida pelo professor:

Coordenador	Prof. José Edson Rodrigues Fernandes
Titulação	Enfermeiro, Mestre em Administração
Lattes	http://lattes.cnpq.br/6420344960503556
Regime de Trabalho	40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso

11.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação acadêmica do (a) coordenador (a) é:

TITULAÇÃO	CURSO/PROGRAMA	IES	PERÍODO
Mestre	Mestrado em Administração	Faculdade ViaSapiens Minter Universidade de Caxias do Sul	2019 - 2022
Especialização	Especialização em Centro cirúrgico e CME	Faculdade UNIBF	2020 - 2020
	Urgência e Emergência	Faculdade UNIBF	2020 - 2020
	Cardiologia e Hemodinâmica	Faculdade UNIBF	2020 - 2020
Graduação	Graduação em Enfermagem	Centro Universitário UNINTA	2008 - 2012

11.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador do Curso atuará em regime integral e será responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso ofertado.

São atribuições do Coordenador de Curso, conforme Regimento da FVS:

- I. Integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso e o NDE;

- II. Cumprir e fazer cumprir as instruções normativas expedidas pela Diretoria Geral e Diretorias, observando-se o prazo proposto e, as decisões do CONSUP, Colegiado de Curso e dos demais órgãos da administração superior;
- III. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- IV. Elaborar o horário do curso e fornecer à Diretoria Geral para aprovação.
- V. Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação de Curso;
- VI. Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso;
- VII. Homologar aproveitamento de estudos, transferências e propostas de adaptações de curso;
- VIII. Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX. Acompanhar e executar as políticas institucionais voltadas para o atendimento da legislação e a formação continuada, promovendo a integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação, incentivando a produção científica alinhada à atuação profissional do egresso;
- X. Acompanhar e executar a legislação aplicada ao curso de graduação.
- XI. Desenvolver atividades relativas aos processos de credenciamento, recredenciamento da IES, bem como as de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos responsabilizando-se juntamente com a Procuradoria Institucional o recebimento e acompanhamento dos trabalhos das Comissões de Avaliação in loco do MEC, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação – CPA.
- XII. Elaborar para a aprovação da Diretoria Geral, plano de ação da Coordenação documentado e compartilhado, que disponha de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos, e administrar a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua;
- XIII. Informar à Diretoria Geral semestralmente os projetos de iniciação científica a serem realizados no semestre e acompanhar a submissão dos projetos de Iniciação Científica.
- XIV. Sensibilizar o corpo docente, tutor e discente para a submissão dos projetos de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, caso necessário.

- XV. Informar à Diretoria Geral anualmente os convênios firmados para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, e o prazo de início e término da parceria, com o total de alunos atendidos por parceria.
- XVI. Encaminhar os TCC's para o Repositório Institucional, ao final do semestre letivo;
- XVII. Elaborar o diagnóstico de provas do ENADE por amostragem, e encaminhá-lo ao NDE, à Diretoria Geral e Procuradoria Institucional.
- XVIII. Elaborar no mínimo dois projetos de extensão por semestre promovendo a atualização constante da DCN do seu curso em atendimento ao perfil profissional, e encaminhá-los para o Diretoria Geral.
- XIX. Propor ao NDE reformulações no Projeto Pedagógico de Curso e/ou na matriz curricular;
- XX. Coordenar os trabalhos e as atividades dos docentes e tutores do curso;
- XXI. Conhecer e registrar parecer dos recursos de alunos, quando solicitado, encaminhando-os aos órgãos competentes;
- XXII. Acompanhar e estimular atividades complementares atinentes ao curso;
- XXIII. Analisar, validar e registrar semestralmente as atividades complementares realizadas pelos alunos, para que as horas correspondentes sejam incluídas no histórico escolar do aluno;
- XXIV. Acompanhar, junto à Secretaria Acadêmica, os registros e controles acadêmicos;
- XXV. Organizar e manter arquivados os programas de disciplina e planos de ensino, assim como encaminhá-los ao NDE para atualização e/ou aprovação;
- XXVI. Estimular, no âmbito da Coordenação, a publicação de trabalhos didáticos, técnicos e científicos;
- XXVII. Pronunciar-se sobre questões suscitadas pelos corpos Docente, Tutor e Discente, na Coordenação, encaminhando ao Diretor Geral as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- XXVIII. Sensibilizar o corpo docente, tutor, discente e técnico administrativo a participar do processo de avaliação institucional;
- XXIX. Propor programas de capacitação docente e de tutores à Diretoria Geral;

- XXX. Zelar pelo patrimônio, pela preservação da honra, a imagem e reputação da IES.
- XXXI. Zelar pela ética, moral e os bons costumes, bem como a qualquer membro da Diretoria Geral e das Diretorias, da administração, docente, tutor, coordenadorias ou outro funcionário no ambiente acadêmico.
- XXXII. Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES.

11.2.1 Função Política, Gerencial e Acadêmica

Além do cumprimento de suas atribuições regimentais, caberá ainda ao coordenador de curso de acordo com cada segmento descrito abaixo.

I. Na sua função política:

- a) Exercer a liderança na área de conhecimento do curso;
- b) Representar o curso nos órgãos da FVS e na comunidade de inserção da instituição;
- c) Promover de forma constante o desenvolvimento e o conhecimento do curso no âmbito da instituição e na sociedade;
- d) Promover o marketing do curso, divulgando seus diferenciais competitivos e estimulando a demanda pelo curso;
- e) Acolher o estudante e orientá-lo nas habilidades e competências definidas nas diretrizes curriculares mostrando a identificação entre a proposta curricular e o perfil do egresso a ser constituído.

II. Na sua função gerencial:

- a) Executar os processos de aproveitamento de disciplinas de alunos transferidos de outras IES;
- b) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do curso, de professores, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais órgãos sob sua coordenação, quando necessário, na forma da legislação vigente;
- c) Adotar, ad referendum, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito do curso;
- d) Inscrever os seus alunos no ENADE, quando convocado pelo MEC - Ministério da Educação para participar dessa avaliação que se trata de componente curricular obrigatório a todos os cursos de graduação;

- e) Fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de histórico escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- f) Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- g) Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso;
- h) Promover gestão participativa através de decisões colegiadas;
- i) Em diálogo com a CPA, constituir a avaliação interna no âmbito do seu curso.
- j) Participar, juntamente com a coordenação pedagógica, das bancas de seleção interna e externa para escolha dos docentes do Curso;
- k) Organizar e acompanhar a capacitação dos professores que atuarão nas disciplinas;
- l) Elaborar, juntamente com a coordenação pedagógica e com os professores, o cronograma do curso, em todas as suas etapas;
- m) Supervisionar o cumprimento do cronograma do curso, em todas as suas etapas;
- n) Acompanhar, juntamente com a equipe pedagógica, o trabalho dos professores, dando-lhes a orientação necessária;
- o) Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso toda a legislação educacional, emanadas do Conselho Superior da FVS com especial atenção para o atendimento à Missão Institucional, Políticas institucionais, Metas e Ações institucionais estabelecidas no PDI e este Regimento Geral;
- p) Emitir parecer sobre o desempenho de membros do corpo docente, administrativo e acadêmico sob sua jurisdição, quando solicitado;
- q) Supervisionar a infraestrutura física e equipamentos do curso - vistoriar sistematicamente todas as instalações físicas do curso: salas de aula, laboratórios, ambientes especiais, instalações de campo, equipamentos, etc. Identificar falhas, necessidade de manutenção e de reposições.
- r) Administrar, no curso que coordena, os recursos financeiros autorizados para o desenvolvimento de atividades como palestras, seminários, etc.;

- s) Controlar e reportar em relação às condições ambientais e técnicas de funcionamento do curso;
- t) Controlar e reportar às condições de acessibilidade arquitetônica e metodológica necessárias ao desenvolvimento do curso;
- u) Controlar e reportar ao desempenho e à participação dos discentes cuidando de observar a frequência às atividades acadêmicas, utilização do acervo da biblioteca e participação em eventos promovidos pelo curso;
- v) Participar do processo de seleção de docentes, sua adaptação ao Projeto Pedagógico do curso e avaliação de desempenho nas atividades estabelecidas;
- w) Acompanhar junto ao setor financeiro o cumprimento do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;
- x) Gerir a coordenação no âmbito financeiro e quanto aos colaboradores administrativos junto à coordenação.

III. Na sua função acadêmica

- a) Responsabilizar-se junto com o NDE pela execução do Projeto Pedagógico do curso e pela sua constante atualização;
- b) Responsabilizar-se pela divulgação entre o corpo docente e discente do Projeto Pedagógico do curso evidenciando sua relação com a Missão Institucional, com as Políticas Institucionais da FVS, com as diretrizes específicas do curso e com os documentos de referência do ensino superior emitidos pelo CNE, MEC, INEP, CONAES;
- c) Analisar e avaliar, junto com o NDE, os Planos de Ensino Aprendizagem, propondo aos professores modificações, quando julgar necessárias;
- d) Acompanhar a atuação da Equipe Multidisciplinar (quando couber) mantendo a coerência do Projeto Pedagógico do curso que administra;
- e) Assessorar o corpo docente na escolha e utilização de procedimentos e recursos didáticos adequados aos objetivos curriculares;
- f) Orientar os professores na escolha, elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação do desempenho acadêmico;
- g) Fazer análise crítica dos resultados das avaliações internas e externas de curso, propondo estratégias de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- h) Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares e estimular atividades interdisciplinares e trabalhos integradores;

- i) Orientar a implementação de metodologias ativas de aprendizagem;
- j) Supervisionar as atividades de estágio supervisionado;
- k) Dar parecer em processo de transferência, de dispensa de disciplina, ouvindo, se necessário, o corpo docente;
- l) Orientar os acadêmicos transferidos e em regime de adaptação;
- m) Convocar e presidir reuniões com o corpo Colegiado de Curso, NDE, corpo docente.
- n) Conhecer de recurso acadêmico contra ato de professor, assim como de outros recursos que lhe sejam concernentes;
- o) Atuar como mediador nos casos de conflitos e dificuldades entre professor e acadêmicos;
- p) Incentivar a produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente do curso;
- q) Apresentar relatório semestral, circunstanciado e crítico, das atividades do curso à Diretoria Acadêmica;
- r) Participar da elaboração do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- s) Coordenar as ações de avaliação interna e externa do curso e presidir as reuniões de devolutivas dos resultados de avaliação;
- t) Exercer outras atribuições compatíveis com a função.

11.3 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

PERÍODO	ATIVIDADE	IES
2022 - atual	Coordenador do Curso de Enfermagem	FVS
2022 - atual	Docente do Curso de Fisioterapia	FACIBI

11.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

PERÍODO	ATIVIDADE	EMPRESA/ OUTRO
2013 - 2019	Enfermeiro	Santa Casa de Misericórdia
2015 - 2015	Enfermeiro	Abrigo Sagrado Coração de Jesus
2018 - 2020	Enfermeiro	Hospital Regional Norte
2020 - 2020	Enfermeiro	Hospital Municipal de Coreaú
2020 - Atual	Professor Visitante	Instituto Exitus
2021 – Atual	Professor Visitante	Instituto Executivo
2022 - Atual	Professor Visitante	Faculdade Ibiapaba
2022 - Atual	Coordenador de Curso	Faculdade ViaSapiens

12. FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

A partir da compreensão de competência o NDE analisa o que é e como se dá a relação entre teoria e prática no curso. Neste sentido, entende-se que a relação entre a teoria e prática é uma articulação que ocorre no âmbito da acumulação flexível, em particular no que diz respeito às demandas da base social. Estas, deslocam a necessidade do conhecimento substituindo a capacidade de fazer pela capacidade de enfrentar eventos não previstos.

Assim, ao definir como deve ocorrer a articulação entre atividades práticas e conteúdos teóricos obrigatórios procura-se superar a dicotomia entre os termos e desenvolver uma operacionalização na perspectiva de formação de um “intelectual orgânico”, por meio do movimento de “praticar teorias e teorizar práticas” pois compreende-se que este movimento tem potencial para (FÁVERI, 2010, p. 12):

- a) melhorar “no mesmo processo de vida, o pensar e o agir nos diferentes contextos e organizações. Neste ponto se encontra a instrumentalidade do

conhecimento e da ciência para o ser humano e a sociedade em geral” e conseqüentemente,

- b) auxiliar no enfrentamento da “mais diversa ordem de problemas que vão aparecendo no exercício da profissão [...]”, gerando “no futuro profissional formado por nós, a construção de uma visão de totalidade do conhecimento teórico e dos possíveis desafios que o mesmo venha enfrentar no exercício de sua profissão”. Ou seja, as demandas sociais e profissionais a serem vividas pelo futuro egresso configuram uma necessidade de conhecimento que vai para além da capacidade de memorizar teorias e executar práticas protocoladas, instrumentalizando-o para a competência de enfrentar eventos não previstos a partir do estabelecimento de relações entre conhecimento científico e práticas laborais.

Convém frisar que na integração curricular do curso valoriza-se, ainda, o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a sua duração, numa sequência progressiva até a conclusão do mesmo, de acordo com os níveis de complexidade durante o percurso formativo do acadêmico observando-se a seguinte operacionalização:

- a) a carga horária total do curso é suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;
- b) caso necessário, a IES detalhará em documento próprio as atividades síncronas e assíncrona, os laboratórios físicos e virtuais utilizados no plano de ensino da disciplina;
- c) desde as primeiras fases os conteúdos são intercalados entre os fundamentos teóricos e as atividades práticas laboratoriais de Ensino, Iniciação Científica e de Extensão, por meio de ações e projetos experimentais e integradores.
- d) o Estágio Não Obrigatório é incentivado e permitido a partir da primeira fase.
- e) Regulamento das Atividades Complementares define que um percentual das horas dos estágios não obrigatórios pode ser contabilizado em horas de Atividades Complementares;
- f) oportunidade de conhecimento da realidade nos contextos local, regional e nacional por meio de convênios e parcerias.

A partir do citado, são analisadas as necessidades de utilização, organização e adaptação de estratégias compostas por pressupostos didático-metodológicos que orientam a elaboração de ações educativas, pautadas principalmente em:

iniciação científica/pesquisas teóricas e de campo, ações de Iniciação Científica, ações comunitárias e/ou de Extensão, campanhas educativas, Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório e Não Obrigatório) e Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, compreende-se que a articulação entre as diversas teorias e práticas (de laboratório, de Estágio, de Ensino, de Iniciação Científica, de Extensão) é o conjunto de estratégias metodológicas e ações pedagógicas utilizados pelo curso. Ou seja, as ações/atividades são pensadas pelos docentes a partir de uma intencionalidade pedagógica que pauta a escolha de estratégias capazes de viabilizar que o acadêmico busque verificar, na prática laboratorial e no contexto real da profissão, a teoria discutida em sala de aula como potencial de intervenção na realidade.

13. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, a oferta de disciplinas eletivas, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da IES, destaca-se a possibilidade de os alunos realizarem disciplinas eletivas, atividades complementares, intercâmbio, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino e estágios extracurriculares. As disciplinas eletivas buscam complementar e enriquecer a formação do aluno da IES.

Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e atuais que não fazem parte do núcleo específico de formação oferecido pelos cursos. As atividades complementares são incrementadas durante todo o Curso de Graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso.

A IES entende que as ações de extensão compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A iniciação científica é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica. A IES adota, conforme a especificidade de cada curso e de acordo com as características das disciplinas, oferta em diferentes espaços educativos, oferecendo aos alunos a prática de estudos e realização de trabalhos acadêmicos no âmbito interno e externo da IES, devidamente programados nos planos de ensino e conduzidos pelos professores das respectivas disciplinas.

Permite-se assim aos alunos desenvolver aprendizagens específicas com utilização de tempo dedicado aos estudos de forma mais conveniente. Os estágios extracurriculares poderão ser realizados em instituições conveniadas com a IES sob supervisão de um responsável do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Na IES são possíveis ainda as seguintes formas diferenciadas de integralização:

a) APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A integralização do Curso de Graduação pode ser feita por meio de aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior ou em Cursos de Graduação distintos da própria Faculdade ViaSapiens (FVS). O aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes, ocorre no caso de transferência de curso ou no caso de matrícula de graduados.

b) EXCEPCIONAL RENDIMENTO NOS ESTUDOS EM CURSOS SUPERIORES

Os alunos que possuam excepcional rendimento nos estudos, demonstrado por meio de provas ou outros instrumentos de avaliação próprios, aplicados por banca especial, a pedido do interessado, poderão ter abreviada a duração do seu curso, conforme estabelece o regimento da IES, com base no Art. 47 § 2º da LDB.

c) DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Os materiais pedagógicos favorecem a mediação professor, aluno e conhecimento e viabilizam diferentes linguagens simbólicas — escrita, icônica, gráfica, visual e audiovisual — e diferentes ferramentas intelectuais analógicas e virtuais necessárias para a articulação das estruturas educacionais.

Para tanto, a IES viabiliza, aos professores e alunos, o acesso às tecnologias de informação e comunicação paulatinamente mais latentes e comuns ao cotidiano de todos. Isso pode ser verificado nos laboratórios gerais e específicos para cada curso — equipados com hardwares e softwares atualizados, rede wi-fi, multimeios (projetores, televisores, vídeos, áudios), simuladores e materiais analógicos e gráficos diversificados, os quais são mediadores pedagógicos importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Os Cursos de Graduação da IES procuram investir na qualidade do material didático disponibilizado aos estudantes, visando executar a formação definida no projeto pedagógico do curso, considerando a abrangência dos conteúdos, o cuidado com a seleção de bibliografia adequada às exigências da formação, o aprofundamento dos conteúdos e a coerência teórica.

14. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A análise e avaliação sobre o egresso de uma IES é uma contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem. Por isso, pode-se afirmar que não se trata apenas de uma política de apoio ao estudante, mas uma Política de Gestão que tem como objetivo inserir no mercado de trabalho profissionais aptos para o exercício da profissão. E é através do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que são formados que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso da IES no mercado. Neste sentido, o egresso é definido como aquele que efetivamente concluiu seus estudos, colou grau e está apto para ingressar no mercado de trabalho. Nessa condição de egresso, ele é uma fonte de informação sobre a qualidade do serviço prestado pela Instituição de Ensino Superior que o formou.

Dessa forma, visando dar mais clareza e antecipar suas perspectivas acerca do egresso, a IES criou um programa que busca implementar de maneira mais clara e objetiva suas políticas institucionais de acompanhamento ao egresso. Trata-se do PAE - Programa de Acompanhamento do Egresso, anexado a este PDI, instrumento este que possibilita a avaliação continuada da FVS, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, são os seguintes os objetivos do Programa:

- ✓ Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- ✓ Manter registros atualizados de alunos egressos;
- ✓ Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- ✓ Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- ✓ Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- ✓ Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- ✓ Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- ✓ Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- ✓ Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as

dependências da instituição acontecem por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constitui como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelece como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

III. DIMENSÕES AVALIATIVAS

Este Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem segue organizado de acordo com as dimensões e indicadores de avaliação conforme a ordem que compõe o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento de outubro de 2017 (MEC/INEP).

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

1.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino e extensão constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

O Curso de Enfermagem está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI.

A consolidação do curso ocorre mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PPI e PDI que estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e

complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política, à educação ambiental, ética e legislação profissional deverão permear de forma transversal, toda a formação dos futuros profissionais.

A IES adotará ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida (maiores detalhes estão descritos no item Metodologia) que possibilitarão o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a IES concentrará esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

O processo educativo do curso de Enfermagem atenderá às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional com:

- ✓ Sólida formação, técnica e científica;
- ✓ Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- ✓ Formação humanística;
- ✓ Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
- ✓ Espírito investigativo e crítico;
- ✓ Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- ✓ Disposição para trabalhar coletivamente.

O Projeto Pedagógico foi concebido e referendado pelo NDE, a partir da reflexão, e assume seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da FVS privilegiará a formação por competências e habilidades. Assim a estrutura e a concepção curricular, visarão favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investirão em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecerão diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentarão a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos neste PPC na medida em que a estrutura curricular propõe o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais da área da enfermagem.

1.1.1 POLÍTICAS DE ENSINO

O Curso de Enfermagem da FVS está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, foram pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o PDI. A implantação e a consolidação do Curso de Enfermagem ocorrerão mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

Para cumprimento de suas metas e objetivos, em sintonia com a Missão, Visão e Valores Institucionais, a FVS apresenta suas políticas institucionais divididas em Políticas de Gestão, que contemplam as dimensões organizacional, recursos humanos, comunicação, infraestrutura e responsabilidade e as Políticas Acadêmicas (Ensino – Graduação e Pós-Graduação, Iniciação Científica, Educação a Distância, Extensão, Apoio ao Discente e Acompanhamento de Egressos).

Por meio de critérios pedagógicos, as Políticas Acadêmicas da FVS privilegiam a formação por competências e habilidades. A estrutura e a concepção curricular dos cursos visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a Missão Institucional,

fortalecem metodologias de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos nos PPC na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do estudante, centrando-se em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

As políticas institucionais, portanto, são materializadas a partir da implementação dos diversos projetos que, transversalmente, possuem a finalidade de promover a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a produção artística, a memória e o patrimônio cultural de modo a concretizar as prerrogativas apresentadas neste PDI.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do PPC; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política, à educação ambiental. Ética e legislação profissional deverão permear de forma transversal, toda a formação dos futuros profissionais.

A política de ensino, em sintonia com a política de investigação científica e de extensão institucionais, permanentemente serve de base para o processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação dos cursos da FVS.

A política de ensino visa a estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter, transdisciplinares e interprofissionais; possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país; criar mecanismos que possibilitem adequar às atividades acadêmicas (ensino, iniciação científica e extensão), aos dispositivos estabelecidos pela Lei nº 9.394/1996.

A política de ensino da FVS no âmbito dos PPCs evidencia os seguintes princípios:

- a) Interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas;
- b) Flexibilização curricular;
- c) Contextualização e criticidade dos conhecimentos;
- d) Ética como orientação das ações educativas;
- e) Prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do PPC;
- f) Defesa dos direitos humanos no contexto do exercício profissional.

No curso de Enfermagem as atividades de iniciação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a FVS está inserida. O NDE do curso incentiva a iniciação científica para a qualificação do ensino.

As atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na FVS. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a FVS cumpra a sua função social e se torne uma estrutura

fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da FVS, articulada à gestão do curso de Enfermagem segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, o PDI e o PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da FVS.

A política institucional de gestão da FVS pode ser explicitada com base nos seguintes princípios fundamentais da organização:

- a) Unidade de patrimônio e administração.
- b) Estrutura orgânica com base em cursos, vinculados à administração superior;
- d) Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.
- e) Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais, e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de investigação científica e de extensão.
- f) Participação da comunidade acadêmica no planejamento institucional.
- g) Utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento da IES.

Os eixos centrais da gestão institucional estabelecem:

- a) Adoção de um modelo de organização que, em todos os planos, conduza à realização da missão institucional;
- b) Organização integrada a um padrão geral de administração flexível e baseada na informação, na informatização e no domínio das novas tecnologias de comunicação;
- c) Planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e de estimular a inovação.

O modelo desenhado para a FVS dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às necessidades da instituição e às exigências modernas de gestão. Tal modelo permite ainda ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional.

O CONSUP, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da FVS conta com a participação da Coordenação do Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do Curso de Enfermagem tratados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Diretoria e ao CONSUP.

As políticas institucionais de ensino, extensão e iniciação científica previstas no PDI organizam todas as ações pedagógicas, bem como para a construção deste PPC, ou seja, são políticas que têm por objetivo orientar as ações institucionais. Salientamos que todas as ações previstas no PDI estão implantadas no âmbito do curso. Portanto, as ações são realizadas em consonância às políticas institucionais.

1.1.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FVS busca, permanentemente, a melhor qualidade para o ensino da graduação e da pós-graduação, bem como a efetivação da pesquisa (iniciação científica) e da extensão. A melhoria resultará do esforço de aprimoramento em todas as suas atividades. Dentre os aspectos importantes deste aprimoramento estará desenvolvendo as Políticas de Extensão Acadêmica.

A FVS contempla em suas metas:

- ✓ Desenvolver as Políticas de Extensão;
- ✓ Ampliar a oferta de cursos de extensão, com qualidade, em sintonia com as demandas do mercado de trabalho e com a missão institucional, estabelecidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.
- ✓ Em seus objetivos específicos há de se destacar:
- ✓ Promover a Extensão Acadêmica, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Portanto a FVS estabelecerá um relacionamento permanente e articulado com a sociedade ao qual está inserida. Cabe à Extensão abrir caminho entre a comunidade acadêmica e a externa, possibilitando, a cada uma das partes, o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção de conhecimentos.

As atividades extensionistas ocupam lugar próprio no ensino superior, bem definido como atividades-fim, relacionadas principalmente com o ensino e quiçá em alguns casos com a pesquisa e as atividades de iniciação científica fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão.

A Extensão Acadêmica pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando ao público externo à IES o conhecimento adquirido com o ensino. Essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados e articulados.

A Extensão acadêmica promove a interação entre o FVS e a comunidade. Seu principal objetivo é a produção e troca de conhecimento, que gera benefícios para ambas as partes. Dessa forma, os acadêmicos da IES terão a oportunidade de praticar suas futuras profissões, expandir horizontes e aprender novas culturas e a comunidade encontra apoio especializado para solução de problemas sociais.

As Políticas de Extensão da FVS estão alicerçadas em princípios compatíveis com as constantes transformações do ensino superior, de forma a enfrentar e vencer desafios. São eles:

- ✓ Valorização do potencial humano, com seu aperfeiçoamento contínuo, para atender às exigências dos avanços científicos, tecnológicos e profissionais.
- ✓ Respeito à pluralidade e diversidade de ideias e valores, fundamentais para a crítica e busca de novos conhecimentos;
- ✓ Valorização da qualidade no desenvolvimento das ações de ensino, extensão e gestão acadêmica, com ênfase na ética e no compromisso social;
- ✓ Atuação em ações e programas que promovam o desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico;
- ✓ Defesa do diálogo, criando condições para um ambiente que estimule a aplicação do conhecimento e da experiência, e que estimule a criatividade, a convivência e a cooperação;

1.1.2.1 Das atividades de Extensão

A principal função do FVS é educar. O processo educacional compreende a transmissão do conhecimento acumulado e consolidado e a geração de novos conhecimentos. Através da extensão, aluno e professor trabalharão como aliados

na procura de novas experiências e atividades, de um novo conhecimento. Dessa forma, entendem-se duas funções essenciais do FVS: o ensino e a extensão.

A extensão é a parte do processo educacional tendo como força indutora e motivadora as questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade. De certa forma, a extensão é a maneira da FVS interagir diretamente com a sociedade, mas o que deve ser comum é o caráter educacional. A extensão não pode ser uma atividade marginal ao processo educacional. É dessa forma que a FVS pretende desenvolver a política de extensão, como parte integrante e importante do seu objetivo maior.

As atividades extensionistas a serem desenvolvidas na FVS e conseqüentemente no curso de Enfermagem devem subsidiar não só a avaliação qualitativa da instituição como também o planejamento institucional das suas ações e também no âmbito do curso.

As atividades serão classificadas segundo áreas temáticas. Para tanto, se buscará identificar, por áreas temáticas, as oportunidades de articulação de trabalhos com grau razoável de afinidade com a sociedade.

1.2.2.2 A materialização das Políticas de Extensão no curso

Em atendimento a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, combinado com Resolução nº 9/2021/CONSUP, desde o 1º período o curso de Enfermagem, no componente curricular Projeto Interdisciplinar de Extensão, orientará o desenvolvimento de Trabalhos Integradores com atividades de extensão e por vezes em conjunto ensaios de iniciação científica (de modo a entender a nuances da comunidade regional e seus problemas) em temas da área do curso voltadas às demandas e necessidades regionais da sociedade buscando a articulação teoria e prática e maior compreensão da realidade social da comunidade ao qual a IES está inserida.

- Desenvolverá Semanas Acadêmicas com atividades abertas à comunidade.
- Prestará serviços de atendimento ao cidadão com atividade do estágio supervisionado na IES e na comunidade.

A implantação da disciplina de Projeto Interdisciplinar de Extensão como componente circular para o curso de Enfermagem da FVS é fruto do trabalho do NDE do curso, como compromisso social e inovador. Foi somente em 10 de novembro de 2021, que o CONSUP da FVS, aprovou a Resolução N° 14/2021, que dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduações.

A atividades de extensão viabilizando uma articulação com a sociedade no qual o principal objetivo foi a troca de conhecimento, promovendo a interação entre a FVS, o curso e outros setores e atores da sociedade. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a FVS cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

Os projetos abordaram as seguintes atividades:

Atividades
Palestras
Atividades investigativas
Visitas a comunidade
Estudo de caso
Relatórios

1.1.3 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por docentes-pesquisadores qualificados, que visa o aprendizado de técnicas e métodos científicos e o desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

É um instrumento de estímulo à pesquisa que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, configurando-se como um poderoso fator de apoio às atividades de ensino e extensão, que atendem às seguintes políticas:

- ✓ Iniciar os alunos dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- ✓ Desenvolver mentalidade científica, crítica e criativa dos alunos;
- ✓ Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- ✓ Estimular os alunos a participar de eventos científicos e a publicar os trabalhos realizados.

1.1.3.1 A materialização das Políticas de Iniciação Científica no curso

As atividades Integradoras entre outras atividades no decorrer das disciplinas, bem como os trabalhos de conclusão de curso, constituem um importante momento em que há tempo para o debate e assim o fornecimento de subsídios necessários para o desenvolvimento de atividades e ações de iniciação científica de modo a contribuir com a compreensão dos fenômenos sociais relacionados a área do curso ou que permeia o mesmo, além da produção de novos conhecimentos regionais. Outro ponto de destaque, é a política de incentivo à produção de trabalhos científicos e sua publicação expressos no PDI institucional que se materializará no curso de Enfermagem da FVS.

1.1.4 POLÍTICAS DE GESTÃO

O planejamento institucional tem como objetivo dotar a instituição de um modelo de estrutura organizacional que lhe permita viabilizar a consecução de sua missão, objetivos e metas propostos neste PDI.

O modelo adotado de planejamento viabiliza a implantação do PDI na perspectiva de uma política construída em uma conjuntura complexa e dinâmica permitindo conviver com as necessidades, tensões, relações de forças e negociações peculiares ao contexto educacional.

A política institucional de gestão da FVS pode ser explicitada com base nos seguintes princípios fundamentais da organização:

- a) Unidade de patrimônio e administração.
- b) Estrutura orgânica com base em cursos, vinculados à administração superior;

- d) Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.
- e) Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais, e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de investigação científica e de extensão.

1.1.4.1 A materialização das Políticas de Gestão no curso de Enfermagem

Todas as atividades previstas que serão desenvolvidas no decorrer do curso estão no Plano de Gestão do Curso de Enfermagem. As ações descritas no referido plano estão articuladas com os objetivos apresentados no PDI e estão demonstrados na tabela abaixo:

MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE GESTÃO NO CURSO	
Objetivos do PDI	Ação (docentes e discentes)
I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;	• Subsídio para participação em eventos científicos;
	• Incentivo à participação em eventos científicos e publicação
II - Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;	• Reuniões do Colegiado
	• Reuniões do NDE
	• Projetos de extensão
	• Iniciação Científica
III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;	• Projetos de extensão
	• Iniciação científica
IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;	• Evento Científico
	• Semana Acadêmica
	• Capacitação em metodologias ativas
	• Capacitação em Elaboração de Itens de Prova

V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos;	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento Consolidação do Sistema de gerenciamento acadêmico (CRM)
VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio supervisionado
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos Científicos • Semana Acadêmica • Atualização dos computadores
	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de extensão • Atendimento à discente • Eventos Científicos • Semana Acadêmica
VIII- Despertar a consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental;	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à atualização profissional e acadêmica • Serviço Psicopedagógico de apoio • Projetos de extensão • Iniciação científica
	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos Científicos • Projeto de extensão
	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos Científicos • Projeto de extensão
IX - Contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional.	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos Científicos • Projeto de extensão

1.1.4.2 Objetivos e metas

A FVS definiu para o período 2018/2022 os seguintes objetivos e metas, conforme prevê o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Quanto a Iniciação Científica:

- ✓ Institucionalizar a iniciação científica como atributo cultural, complemento ao processo de ensino-aprendizagem e como característica de sua práxis-acadêmica.
- ✓ Utilizar a iniciação científica como instrumento que permite introduzir os estudantes da Graduação na pesquisa científica, e de auxílio para a formação de um aluno diferenciado.

- ✓ Propiciar ao aluno, desde cedo, em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.
- ✓ Promover aos docentes orientadores para que a atividade de iniciação científica estimula a capacidade de orientação, a participação na formação de recursos humanos, além de ampliar a produção científica da IES.
- ✓ Estimular o envolvimento na formação extracurricular, desperta a vocação científica, incentivando o aparecimento de novos talentos potenciais.
- ✓ Introduzir o Estudante no domínio do método científico, desenvolvendo o pensar cientificamente e sua criatividade na resolução de problemas, oriundos da pesquisa que participa.
- ✓ Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe e incentiva a participação nos cursos de pós-graduação.
- ✓ Implantar e desenvolver o Programa de Iniciação Científica (PIC) da IES, que terá por objetivo a concessão de incentivos, através de bolsas, para projeto semestral ou anual por área de conhecimento de seus cursos de Graduação e Pós-graduação. O PIC estará sob a responsabilidade do Colegiado do Curso e terá suas ações acompanhadas pelo Núcleo de Extensão.
- ✓ Implementar atividades de iniciação científica por meio dos Projetos Interdisciplinares, utilizando a transversalidade entre os cursos de graduação, bem como realizados no contexto dos cursos, trabalhos de integração com o mercado e trabalhos de conclusão de curso, com vistas ao aprendizado e a produção e difusão de sistemática de conhecimento, e posterior transmissão dos resultados à comunidade acadêmica, através de Seminários de Apresentação presenciais, bem como divulgação utilizando os meios eletrônicos disponíveis, como Portal do Aluno, grupos nas redes sociais.

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Enfermagem foram concebidos em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem e dá outras providências, com os valores institucionais da FVS, e está implementado buscando uma coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular proposta, com o contexto educacional atual, com características locais e regionais

e, sobretudo, com práticas inovadoras.

Neste sentido, há que se destacar que apesar de ser uma IES privada, a FVS, enquanto Corpo Institucional tem plena convicção que os seus objetivos não podem ser unilateralmente estabelecidos apenas pelos seus dirigentes e mantenedores, mas através de uma perspectiva de interlocução entre a comunidade acadêmica como um todo e a sociedade em que se insere. Isso significa que os objetivos da IES e de todo e qualquer curso devem emanar-se e convergirem, *a priori*, para a sua própria realidade e ter como foco constante as demandas regionais e locais.

Ou seja, os objetivos devem não se limitar apenas a reproduzir as estruturas e valores vigentes, mas abrirem-se para as possibilidades que só são possíveis a partir do acolhimento das novas ideias, das novas realidades e da visão de corresponsabilidade com a sociedade e com a história, ou seja, como apontamos em vários momentos de nosso projeto: na construção de seres humanos sociais e históricos, cientes da construção do seu futuro e de outrem.

Vale ressaltar o papel do NDE ao estabelecer uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc, conforme se descreve nos tópicos a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

O Curso de Enfermagem da FVS tem como objetivo formar profissionais de Enfermagem, em nível de graduação, competentes, críticos e comprometidos com o projeto ético-político da profissão, capacitados de maneira generalista no cuidado e nas suas dimensões (gerenciamento, pesquisa e atendimento à comunidade), bem com capacidade de empreender em sua área e cientes de seu papel frente às necessidades sociais, ambientais, políticas e culturais.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem foram definidos a partir de áreas de atuação,

- Formar profissionais generalistas com habilidades teórico metodológicas, técnico-operativas e ético políticas comprometidos com os valores e princípios norteadores da profissão e da sociedade;

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo nas instâncias do sistema de saúde;
- Formar profissionais com capacidade de empreender e inovar em sua área de atuação;
- Fundamentar a capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício;
- Capacitar o egresso a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Habilitar profissionais de enfermagem a fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação, da mesma forma que deve estar apto a ser gestor, empregador e líder nas equipes de saúde;
- Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional;
- Formar profissionais capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais públicas, empresariais, de organização da Sociedade Civil e da área da saúde;
- Estimular a atitude investigativa como princípio, de modo a apreender, demonstrar, intervir e reconhecer sua responsabilidade junto aos fenômenos da realidade Social;
- Instrumentalizar o acadêmico para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão
- Fornecer ferramentas para o planejamento de carreira e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Enfermagem;
- Estimular o aperfeiçoamento profissional através de capacitação continuada;
- Concorrer para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira e das questões socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais em que se insere;
- Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e de atendimento à saúde

- Efetivar o domínio das ferramentas de comunicação

Com este cenário o curso de Enfermagem busca concretizar as diretrizes curriculares nacionais e possibilitar que o acadêmico possa reconhecer em seu futuro mercado de trabalho as necessidades de cada realidade local e regional.

1.2.3.1 Competencias e Habilidades

De acordo com o art. 6º da DCN, o Curso de Enfermagem da FVS proporcionará aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências e habilidades gerais:

I - Gerais:

- a) articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências humanas, da Enfermagem e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- b) atuar em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania, considerando as questões contemporâneas sobre temas ligados aos direitos humanos, meio ambiente, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade; e
- c) produzir conhecimento científico no campo da Enfermagem e na área das ciências da saúde.

1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso de curso de Enfermagem de acordo com o PDI da FVS e em conformidade com o PPC do curso e com a CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de

2001, terá como base formativa os fundamentos constitutivos da construção do profissional Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes como a formação generalista e humanista, a ética, a responsabilidade social e a capacidade técnica. A relação entre os objetivos já delineados para o curso e as necessidades loco-regionais foram então as máximas que configuraram o perfil profissional a seguir.

1.3.1 Perfil Profissional - Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne à saúde e às necessidades da área de Enfermagem.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente, determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Na configuração do perfil do egresso foram considerados os índices da saúde local e regional já demonstrados no início do Projeto nas justificativas para implantação do curso.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado no perfil do egresso do Curso de Enfermagem da FVS, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

1.3.2 Competências gerais e específicas

1.3.2.1 Competências gerais

De acordo com a DCN, o curso de Enfermagem proporcionará aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais de modo que seja capaz de:

- Articular de forma interdisciplinar as interfaces existentes nas diferentes áreas das ciências da saúde, e as diversas manifestações artísticas e culturais da Enfermagem e de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, p/ comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, educação étnico-racial, educação indígena e sustentabilidade, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
 - Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

1.3.2.2 Competências específicas

As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente.

São elas:

I - Conhecimento profissional;

II - Prática profissional;

III - Engajamento profissional.

1.3.3 Campo de atuação

As áreas de atuação profissional do curso de Enfermagem ficaram assim definidas:

- **Assistência:** estes profissionais podem prestar assistência de enfermagem na área hospitalar, na atenção primária, em clínicas e outros serviços como, empresas, repartições públicas etc.
- **Docência:** os enfermeiros também desenvolvem atividades de ensino em Cursos de Enfermagem de nível médio/técnico e ainda podem ser professores de ensino superior nas instituições de ensino superior.
- **Gestão:** nesta função se encontram: os gestores em nível estadual, municipal (secretários de saúde e coordenadores de programas), os gerentes dos serviços de enfermagem das unidades hospitalares, como por exemplo: Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Serviço de Hemodiálise, Pronto Socorro e demais unidades dos hospitais e outros serviços como, por exemplo, dos Centros e Unidades Básicas de Saúde e das Equipes da ESF – Estratégia Saúde da Família, bem como dos próprios negócios empreendidos no que tange a área privada do cuidado e assistência em Enfermagem.

Pode ainda o enfermeiro exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades. Este é apenas um demonstrativo do leque de campos em que o enfermeiro pode atuar, desenvolvendo diversas atividades.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional:

É privativo do Enfermeiro:

- Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

- Planejamento, organização, execução e avaliação, dos serviços da assistência de enfermagem;
- Consultoria, auditoria, e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- Consulta e prescrição da assistência de enfermagem;
- Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

- Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distorcia;

- Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;
- Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

1.4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta para o curso de Enfermagem considerou o previsto na Diretriz estabelecida na Resolução CNE/CES nº 03/2001, o perfil profissional do egresso e, considerou a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total do curso.

A estrutura curricular do curso é composta de 4.240 horas distribuídas em 10 períodos semestrais (5 anos), sendo:

ESTRUTURRA CURRICULAR	CH
Conteúdos Curriculares	2.960 h
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	120 h
Estágio Supervisionado	600 h
Atividades Complementares	200 h
Curricularização da Extensão – Projeto Interdisciplinar de Extensão	360 h

CARGA HORÁRIA TOTAL

4.240 h

O percurso formativo proposto evidencia a articulação da teoria com a prática. A partir da matriz curricular será possível verificar a oferta da disciplina de LIBRAS em caráter optativo, além de mostrar a articulação entre os componentes curriculares e apresentar elementos comprovadamente inovadores.

O currículo contempla um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, pertinência e relevância. Os componentes curriculares são interligados e imprescindíveis para a conclusão do curso: Disciplinas; Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Interdisciplinares, Projeto Interdisciplinar de Extensão (Curricularização da Extensão); Disciplinas Optativas (deverão ser obrigatoriamente cursadas para integralização da carga horária total do Curso).

Os Estágios Curriculares serão coordenados pela Coordenação de Curso pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEXTIC, podendo ser realizados:

- ✓ em Unidades Básicas de Saúde;
- ✓ em Hospitais;
- ✓ em Clínicas de Saúde;
- ✓ em organizações de promoção à vida;
- ✓ em organizações não governamentais;
- ✓ em órgãos governamentais;

A programação dos Estágios Curriculares será definida previamente, atendendo aos parâmetros da DCN da Direito Enfermagem e da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, totalizando 200 horas.

As Atividades Complementares atendem a DCN, e serão desenvolvidas no decorrer do curso totalizando 200 horas. Visam complementar e enriquecer a formação do enfermeiro, incentivando a participação em: projetos de extensão, participação em congressos, seminários, jornadas e outros eventos científicos, estudos dirigidos com atividades presenciais ou à distância, através do portal do aluno.

O TCC será desenvolvido no 9º e 10º períodos, sob supervisão de um docente orientador e apresenta carga horária total de 120 horas (60hx2).

O currículo atende às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) oferecendo integração da educação ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente. No tocante a educação em Direitos Humanos combinou-se transversalidade e disciplinaridade, sendo a oferta desta última garantida no componente curricular **Saúde e Educação Ambiental e Princípios do Direito e Direitos Humanos**, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1, de 30/05/2012, porém componentes como **Saúde e Educação Ambiental e Princípios do Direito e Direitos Humanos, Práticas Interdisciplinares, e Projeto Interdisciplinar de Extensão**. O currículo contempla o Conteúdo Curricular de LIBRAS, conforme determina o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. O currículo contempla a Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, abordados na disciplina de **Práticas Interdisciplinares e Sociologia e Relações Étnicas**.

Assim, em conformidade com a DCN, o PPC prevê as formas de tratamento transversal dos conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação em políticas de gênero, de educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro brasileira, africana e indígena, entre outras.

As atividades de extensão gerarão produtos que se caracterizarão pela responsabilidade social, tornando-os então, acessíveis aos diversos setores da população de forma a transformá-los em partícipes dos resultados produzidos pelas atividades desenvolvidas intramuros na academia. Assim, entendemos que a “extensão” é uma ação que viabiliza a interação entre a Instituição e a sociedade, constituindo o elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática e promover a troca entre os saberes acadêmicos e o senso comum. As atividades de extensão serão realizadas com envolvimento dos alunos, professores e comunidade.

Com a finalidade de atender à legislação vigente para a Extensão, a FVS tem por embasamento legal:

- 1) A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), que determina em seu Art. 43, incisos VI e VII, que a educação superior tem por finalidade:

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; [...]

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

E, ainda, em seu Art. 44, inciso IV, a LDB esclarece que a educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

IV - De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino:

- 2) A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

A referida resolução determina, em seu Art. 4º, que os cursos de graduação devem contemplar o mínimo de dez por cento do total da carga horária em programas e projetos de extensão, sob a forma de componente curricular. No Art. 7º dispõe, ainda, que “são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta resolução, e conforme normas institucionais próprias”.

Assim, na FVS, as atividades acadêmicas de extensão estão integradas à matriz curricular do curso de Enfermagem por meio do componente curricular “Práticas Interdisciplinares”, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico. Esse componente curricular, interdisciplinar, objetiva promover a interação transformadora entre a Faculdade e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em permanente articulação do ensino e da iniciação científica, ancorada em processo pedagógico único. A interação da comunidade acadêmica com a sociedade pela troca de conhecimentos, pela participação e pelo contato com as questões presentes no contexto social contribuirá com a formação do aluno como profissional e como cidadão crítico, ético e responsável.

A FVS pretende, dessa forma, expressar e cumprir com seu compromisso social, em especial os de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, a educação étnica racial, os direitos humanos e a educação indígena.

Conforme determina o Art. 8º da referida Resolução:

[...] as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos político-pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - Programas;

II - Projetos;

III - Cursos e oficinas;

IV - Eventos;

V - Prestação de serviços.

Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Assim, o componente curricular “Práticas Interdisciplinares” do curso de graduação em Enfermagem, possui carga horária total de 360 horas como segue:

Matriz do Curso de Bacharelado em Enfermagem		
Período	Atividades de Ensino-Aprendizagem	Carga Horária
		(em horas relógio)
1º	Prática Interdisciplinar I	30
2º	Prática Interdisciplinar II	30
3º	Prática Interdisciplinar III	30
4º	Prática Interdisciplinar IV	30
5º	Prática Interdisciplinar V	30
6º	Prática Interdisciplinar VI	30
TOTAL		360

A Extensão, como toda e qualquer atividade acadêmica, deve ser avaliada em processo contínuo, de forma a buscar o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação entre o ensino, a pesquisa e a formação do aluno. Compete à CPA, ao NDE e ao colegiado a avaliação da pertinência, da relevância da utilização das atividades, dos resultados e dos objetivos da extensão na acreditação curricular.

O Projeto Interdisciplinar será sistematizado e acompanhado pelo coordenador do curso e pelos docentes responsáveis pelas disciplinas articuladoras em cada semestre e obedecerá a um regulamento específico em que serão estabelecidos os critérios para a obtenção de créditos curriculares e/ou o

cumprimento da carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão gerarão produtos que se caracterizarão pela responsabilidade social da Instituição, tornando-os então, acessíveis aos diversos setores da população de forma a transformá-los em partícipes dos resultados produzidos pelas atividades desenvolvidas intramuros na academia. Assim, entendendo que a “extensão” é uma ação que viabiliza a interação entre a Instituição e a sociedade, constituindo o elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática e promover a troca entre os saberes acadêmicos e o senso comum. As atividades de extensão serão realizadas semestralmente com envolvimento dos alunos, professores e comunidade.

Esse componente curricular interdisciplinar objetiva promover a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em permanente articulação do ensino e da iniciação científica, ancorada em processo pedagógico único.

A Extensão, como toda e qualquer atividade acadêmica, deve ser avaliada em processo contínuo, de forma a buscar o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação entre o ensino, a pesquisa e a formação do aluno. Compete à CPA, ao NDE e ao colegiado a avaliação da pertinência, da relevância da utilização das atividades, dos resultados e dos objetivos da extensão na creditação curricular.

O Projeto Interdisciplinar de Extensão será sistematizado e acompanhado pelo coordenador do curso e pelos docentes responsáveis pelas disciplinas articuladoras em cada semestre e obedecerá a um regulamento específico em que serão estabelecidos os critérios para a obtenção de créditos curriculares e/ou o cumprimento da carga horária equivalente após a devida avaliação.

As atividades de extensão serão integradas à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promoverá a interação transformadora entre a FVS e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino.

Serão utilizadas estratégias de ensino que possibilitarão a construção e aquisição do conhecimento pelos discentes. Dentre elas, destacam-se: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos, estudo de texto, estudo dirigido, lista de discussão através da Internet, pesquisas orientadas através da Internet, resolução de problemas, dentre outros.

A Estrutura Curricular do Curso está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, garantindo a interdisciplinaridade, a flexibilidade e as especificidades da Educação Especial por meio do Atendimento Educacional Especializado. Neste sentido, faz-se importante mencionar algumas das ações que promovem a acessibilidade, seja pedagógica, instrumental, comunicacional ou outra, ao discente com deficiência.

Destacam-se:

- Disponibilização de intérprete educacional, quando solicitado via laudo médico.
- Biblioteca virtual: disponibiliza a consulta de livros em formato digital com o auxílio de programas de leitura para deficientes visuais e auxílio em Libras.
- Laboratório de informática: permite o acesso, com auxílio de áudio, ao vídeo especializado para apoio a deficientes auditivos e visuais (Hand Talk, Dosvox, NVDA);
- O ensino da disciplina de Libras busca proporcionar a difusão da língua, na compreensão que tem a IES de que o papel da comunicação impulsiona a aprendizagem, a socialização e a vida em sociedade propiciando o processo de inclusão.

1.4.1 MATRIZ CURRICULAR

A carga horária das disciplinas e a carga horária total do curso apresenta na Matriz Curricular atende a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007, sendo utilizado a hora relógio de 60 minutos.

A representação gráfica da estrutura curricular do curso de Enfermagem está assim constituída:

Semestre	Disciplina	CH Total
1º	Anatomia Humana	120
	Bioquímica	80
	Introdução à Enfermagem	60
	Leitura e Produção de Textos	30
	Metodologia do Trabalho Científico	60
	Praticas Interdisciplinares I	30
	TOTAL	380
2º	Citologia e Histologia	120
	Empreendedorismo e Inovação: Conceitos	30
	Genética Humana e Embriologia	120
	Microbiologia e Imunologia	60
	Parasitologia	60
	SUS – Sistema Único de Saúde	30
	Praticas Interdisciplinares II	30
	TOTAL	450
3º	Epidemiologia	80
	Fisiologia e Biofísica	120
	Fundamentos de Direito e Direitos Humanos	30
	Fundamentos de Psicologia e Saúde	80
	Sociologia e Relações Étnicas	30
	Praticas Interdisciplinares III	30
	TOTAL	370
4º	Bioestatística	60
	Farmacologia em Enfermagem	80
	Filosofia, Ética e Bioética	30
	Nutrição em Enfermagem	60
	Patologia Geral	80
	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	120
	Praticas Interdisciplinares IV	30
	TOTAL	460
5º	Biossegurança e Responsabilidade Social	60
	Educação e Saúde (EAD)	60
	Processo de Cuidar do Recém-Nascido	120

	Processo de Cuidar em Enfermagem	80
	Processo de Cuidar em Saúde Mental	60
	Praticas Interdisciplinares V	30
	TOTAL	410
6º	Enfermagem Comunitária	60
	Enfermagem em Centro Cirúrgico	120
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	80
	Processo do Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	120
	Pratica Interdisciplinar VI	30
	Optativa I (LIBRAS EAD)	30
	TOTAL	440
7º	Optativa II - Enfermagem em Assistência Domiciliar	30
	Gestão de Enfermagem em Unidades de Saúde	80
	Processo de Cuidar na Saúde do Adulto e do Idoso	80
	Ética e Posicionamento Profissional	60
	Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador	80
	Processo de Cuidar na Saúde da Mulher	60
	TOTAL	390
8º	Enfermagem e o Paciente Crítico	120
	Estágio Supervisionado I	300
	TOTAL	420
9º	Estágio Supervisionado II	300
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
	TOTAL	360
10º	Estágio Supervisionado III	300
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
	TOTAL	360
	Atividade Complementar	200
CH TOTAL DO CURSO		4240
DISCIPLINAS OPTATIVAS		Carga Horária
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	30
	Enfermagem em Saúde Indígena	30
	Enfermagem em Dependência Química	30
	Fundamentos em Tanatologia	30
	Enfermagem na Assistência Domiciliar	30
	Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador	30
	Enfermagem em Oncologia	30
	Tópicos Especiais em Enfermagem I	30
	Tópicos Especiais em Enfermagem II	30

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA	
	CH	%
· Componentes Teórico-práticos	2660	
· Estágio Supervisionado	900	
· TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	120	
· Projeto Interdisciplinar de Extensão	360	8,49%
· Atividades Complementares	200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4240	

1.4.2.1 Ementas e bibliografias

As bibliografias básicas e complementares deverão observar a seguinte quantidade:

- a) Bibliografia Básica: 03 Títulos
- b) Bibliografia Complementar: 05 Títulos

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

EMENTA:

Fundamentos de Química. Introdução à bioquímica, PH e sistemas tampão. Bioenergética. Proteínas. Vitaminas e coenzimas. Cinética enzimática digestiva. Organização bioquímica da célula e processos de transporte. Química dos carboidratos e dos lipídeos. Introdução ao estudo do metabolismo. Glicose e formação do acetilCcA. Ciclo de Krebs. Metabolismo de ácidos graxos, acilgliceróis e esteróides. Metabolismo de aminoácidos e ciclo de ureia. Ácidos nucleicos. Biossíntese de proteínas. Controle metabólico e hormônios. Distúrbios de metabolismo. Fundamentos bioquímicos da nutrição.

BÁSICA:

VALÊNCIA, Fernando Fortes. **Bioquímica Do Corpo Humano: As Bases Moleculares Do Metabolismo**. São Paulo: Unesp, 2014. (10 Exemplares)

STELLA, Mércia Breda. **Práticas De Laboratório De Bioquímica E Biofísica: Uma Visão Integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. (10 EXEMPLARES)

SANTOS, Paula Cilene Pereira dos. **Manual Prático De Bioquímica**. Porto Alegre: Metodista/Sulina, 2008. (10 Exemplares)

COMPLEMENTAR:

SENAI. **Técnicas Laboratoriais - Coleção Química**. São Paulo: Senai, 2015. (2 EXEMPLARES)

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. Porto Alegre: Unisinos, 2012. (2 EXEMPLARES)

ARAÚJO, Mara B. C.; AMARAL, Suzana T. **Química Geral Experimental**. Porto Alegre: Ufrgs, 2012. (2 EXEMPLARES)

VAZ JUNIOR, Sílvio. **Análise Química Da Biomassa**. EMBRAPA, 2016. (2 EXEMPLARES)

VANZELA, André Luís Laforga; SOUZA, Rogério Fernandes de. **Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular**. São Paulo: Unesp, 2009. (2 EXEMPLARES)

BELLE, Luziane Potrich; SANDRI, Silvana. **Bioquímica Aplicada: Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas**. São Paulo: Érica, 2014. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: HISTÓRIA E INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM

EMENTA:

Estudo da evolução histórica e conceito de enfermagem, dentro de uma abordagem qualitativa. Análise contextualizada da realidade atual da enfermagem.

Conhecimentos sobre as teorias e instrumentos básicos de enfermagem. Os paradigmas filosóficos que fundamentam o conhecimento de Enfermagem na modernidade e pós-modernidade. O saber da Enfermagem como um saber científico: as teorias de Enfermagem. Teoria e prática da Enfermagem: conflitos e controvérsias na construção do conhecimento. O futuro do conhecimento em Enfermagem: a pesquisa-cuidado, o desafio para o cuidar em saúde. O apoio do profissional em Enfermagem às famílias: o desafio da tanatologia no contexto da Enfermagem.

BÁSICA:

HORTA. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (10 EXEMPLARES)

FRANCO, Clarissa de. **A cara da morte**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009. (12 EXEMPLARES)

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Qual o tempo do cuidado? Humanizando os cuidados de Enfermagem**. São Paulo: Loyola, 2006. (20 EXEMPLARES)

FERNANDES, Michelle. **Cuidar Em Enfermagem É Assim....** São Paulo: Difusão, 2006. (10 Exemplares)

SANTOS, Evani Moreira Pedreira dos. **O Outro: Entre a Cura e o Cuidar**. Bahia: Editus, 2007. (10 Exemplares)

BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos; PADILHA, Maria Itayra. **Enfermagem - História de Uma Profissão**. São Paulo: Difusão, 2011. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem E Assistência: Resgatando Florence Nightingale**. Goiania: Ab Editora, 2001. (2 EXEMPLARES)

ELSEN, Ingrid. **Marcos Para A Prática De Enfermagem Com Famílias - Série Enfermagem**. Florianópolis: UFSC, 1994. (2 EXEMPLARES)

SILVA, Sostens E. V. da; SOUZA, Diego de Oliveira. **Enfermagem Em Diversas Áreas De Atuação**. Alagoas: Edufal, 2012. (2 EXEMPLARES)

RIBEIRO, Helena. **Saúde Global: Olhares Do Presente**. FIO CRUZ, 2016. (2 EXEMPLARES)

FERREIRA, Genilda. **Dicionário Brasileiro de Saúde - 3ª Ed.** São Paulo: Difusão, 2009. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

EMENTA:

Introdução. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Sistema nervoso central e periférico, ósseo e articular, muscular, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e seus componentes.

BÁSICA:

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplos)

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 2**.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplos)

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 3**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplos)

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Caderno de Exercícios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplos)

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia Humana Básica: para estudantes da área da Saúde**. São Paulo: Difusão, 2014. (10 Exemplos)

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. (5 Exemplares)

CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. **Avaliação Física Em Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. (5 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia E Fisiologia Humana: Células,**

Tecidos, Aparelho, Sistemas: Linfático, Nervoso E Glandular E Órgãos Dos Sentido. Goiania: Ab Editora, 2002. (2 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia Humana Fundamental**. Goiania: Ab Editora, 2011. (2 EXEMPLARES)

PRESTON, Robin R. **Fisiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (2 EXEMPLARES)

FOX, Stuart Ira. **FISIOLOGIA HUMANA – 7ª EDIÇÃO – IMPRESSO**. São Paulo: Manole, 2007. (2 EXEMPLARES)

NETTER, Frank H. **Netter - Atlas De Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EMENTA:

O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Métodos e Técnicas. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017. (10 EXEMPLARES)

GIL, Carlos Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017. (10 EXEMPLARES)

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica**. São Paulo: Hd Livros, 1997. (12 EXEMPLARES)

SÉRRANO, Pablo JIMÉNEZ; PINTO FILHO, Heitor. **Manual básico do pesquisador**. São Paulo: Leud, 2001 (10 EXEMPLARES)

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2015. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Redação de Artigos Científicos**. São Paulo: Atlas, 2016. (2 EXEMPLARES)

KROKOSZ, Marcelo. **Outras Palavras Sobre Autoria e Plágio**. São Paulo: Atlas, 2015. (2 EXEMPLARES)

DEMO, Pedro. **Aprender como Autor**. São Paulo: Atlas, 2015. (2 EXEMPLARES)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017. (2 EXEMPLARES)

ALMEIDA, Mario de Sousa. **Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva**. São Paulo: Atlas, 2014. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA:

Tipos e Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textual. A estrutura argumentativa. Prática de Leitura e Produção de Textos. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa. A comunicação nas organizações.

BÁSICA:

PROENÇA FILHO, Domício. **Por Dentro das Palavras da Nossa Língua Portuguesa**. São Paulo: Record, 2003. (12 EXEMPLARES)

TERRA, Ernani. **De Acordo com o Acordo - As Novas Regras da Ortografia**. Curitiba: Ibpex, 2009. (12 EXEMPLARES)

DEMO, Pedro. **O Porvir - Desafios da Linguagem do Século XXI**. Curitiba: Ibpex, 2007. (12 EXEMPLARES)

LUFT, Celso Pedro. **Decifrando a Crase**. Rio de Janeiro: Globo, 2005. (12 EXEMPLARES)

ULBRA. **Comunicação e Expressão**. Curitiba: Ibpex, 2008. (12 EXEMPLARES)

VÁRIOS, Autores. **A pontuação e a ordem dos elementos na frase**. São Paulo: Freitas Bastos, 2009. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

GÓES, Fred. **VozesDa Cidade: Língua Portuguesa Em Textos E Conversas**. São Paulo: Senac, 2011. (2 EXEMPLARES)

CREMASCHI, Rosângela. **Português Corporativo**. São Paulo: Hunter Bos, 2014. (5 EXEMPLARES)

RODRIGUES, Júlia. **Minimanual De Português: Enem, Vestibulares E Concursos**. Rio de Janeiro: Rideel, 2017. (2 EXEMPLARES)

TRINDADE, João. **A Língua No Bolso: Dicas De Português Para Todas As Ocasões**. São Paulo: Alumnus, 2016. (2 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Kleberon. **Do Português Arcaico Ao Português Brasileiro: Outras Histórias**. EDUFBA, 2009. (2 EXEMPLARES)

PIMENTEL, Carlos. **Português Descomplicado**. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (2 Exemplares)

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PARASITOLOGIA EMENTA:

Principais características dos parasitas humanos em relação à sua morfologia e biologia. Mecanismos patogênicos e de transmissão. O controle das parasitoses. Relações hospedeiro-parasita. Os cuidados com a saúde e o meio em relação aos parasitas.

BÁSICA:

LINARDI, Pedro Marcos. **Fábulas parasitológicas: novas histórias para o estudo de parasitos**. São Paulo: Novo Conceito, 2008. (10 Exemplares)

MARIANO, Maria Lena Melo. **Manual De Parasitologia Humana**. São Paulo: Editus, 2015. (10 Exemplares)

FROES, Oscar Miranda. **Parasitos - O que São e Como Evitá-los**. São Paulo: Sagra, 2000. (12 EXEMPLARES)

FIGUEIREDO, Roberto Martins. **Como não comer fungos, bactérias e outros bichos que fazem mal**. São Paulo: Manole, 2002. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira De Freitas. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia**. São Paulo: Erica, 2014. (2 EXEMPLARES)

MARQUES, Maria Cristina da Costa (Org). **Vigilância Sanitária: Teoria e Prática**. São Paulo: RiMa, 2006. (2 Exemplares)

FERREIRA, Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (2 EXEMPLARES)

FERREIRA, Genilda. **Dicionário Brasileiro de Saúde** - 3ª Ed. São Paulo: Difusão, 2009. (2 EXEMPLARES)

GASPARINI/PORTELLA. **Manual De Parasitoses Intestinais**. São Paulo: Rubio, 2005. (2 Exemplares)

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA EMENTA:

Estudo da morfologia, fisiologia e genética dos micro-organismos, com ênfase nos agravos ao ser humano e suas respostas imunes.

BÁSICA:

PERES, Alessandra. **Manual De Consulta Rápida Em Microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2012. (10 Exemplares)

PERES, Alessandra [et al]. **O Sistema imuno-lógico**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (10 Exemplares)

VIDOTTO, Valerio. **Manual de Micologia Médica**. São Paulo: Tecmedd, 2004. (12 EXEMPLARES)

BRUNET, Jean Louis. **Alergias**. São Paulo: Larousse, 2006. (12 EXEMPLARES)

ROXOJUNIOR, Pérsio. **Alergia e Imunodeficiências em Pediatria - Abordagem Prática**. São Paulo: Tecmedd, 2007. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

TAVARES, José Caetano. **Microbiologia E Farmacologia Simplificada**. São Paulo: Revinter, 2002. (2 EXEMPLARES)

ROCHA, Arnaldo. **Fundamentos Da Microbiologia**. Rio de Janeiro: Rideel, 2016. (2 EXEMPLARES)

J. H. L. PLAYFAIR. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado De Conceitos Fundamentais**. 9ª EDIÇÃO - IMPRESSO São Paulo: Manole, 2013. (2 Exemplares)

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia Aplicada: Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. São Paulo: Erica, 2014. (2 EXEMPLARES)

FREITAS, Elisangela Oliveira de. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo: Erica, 2014. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA EMENTA:

Conhecimentos teórico-práticos básicos e fundamentais da Citologia. Estudo dos tecidos e órgãos do corpo humano, tendo como base a anatomia

microscópica dos mesmos, enfatizando suas correlações e organizações estruturais em condições não patológicas.

BÁSICA:

NORMANN, Carlos Augusto Borba Meyer. **Práticas em Biologia Celular**. Porto Alegre: Sulina, 2014. (10 EXEMPLARES)

GODOY, Alessandra Eifler Guerra. **Caderno De Histologia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. (10 Exemplares)

MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. São Paulo: Erica, 2012. (10 Exemplares)

COMPLEMENTAR:

LANDOWNE, David. **Fisiologia Celular - Série Fisiologia**. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2007. (2 EXEMPLARES)

GARTNER, Leslie P. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (2 EXEMPLARES)

SOUSA, Amanda G. M. R. **Biologia Molecular - Ciências Da Saúde No Instituto Dante Pazzanese De Cardiologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. (2 EXEMPLARES)

VANZELA, André Luís Laforga; SOUZA, Rogério Fernandes de. **Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular**. São Paulo: Unesp, 2009. (2 EXEMPLARES)

CINTRA, Dennyso Esoer; PAULI, José Rodrigo. **Obesidade E Diabetes: Fisiopatologia E Sinalizacao Celular**. São Paulo: Sarvier, 2011. (2 EXEMPLARES)

AZEVEDO, Maria Regina Andrade de. **Hematologia Básica: Fisiopatologia EDiagnóstico Laboratorial**. São Paulo: Revinter, 2014. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA E EMBRIOLOGIA

Ementa:

O aparelho reprodutor humano. Etapas do desenvolvimento embrionário humano desde a fecundação até o nascimento. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos. Fundamentos de Genética. . O material genético: origem e evolução. Ciclo celular, cromossomos, duplicação, transcrição e tradução do DNA. Divisão celular: mitose e meiose. O código genético. Estrutura do gene. Regulação da ação gênica.

Bibliografia Básica:

MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual**. São Paulo: Erica, 2012. (10 Exemplares)

AZEVEDO, J. L. de; COSTA, S. O. P. da. **Exercícios práticos de genética: para cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Editora Nacional, 1973. (9 EXEMPLARES)

SOBOTTA, Joahannes. **Sobotta: Atlas De Anatomia Humana - Volume 2**.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (10 Exemplares)

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia Humana Básica: para estudantes da área da Saúde**. São Paulo: Difusão, 2014. (10 Exemplares)

Bibliografia Complementar:

VANZELA, André Luís Laforga; SOUZA, Rogério Fernandes de. **Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular**. São Paulo: Unesp, 2009. (2 EXEMPLARES)

NETTER, Frank H. Netter - Atlas De Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (2 EXEMPLARES)

BARBOSA, Swedenberger. **Bioética No Estado Brasileiro: Situação Atual E Perspectivas Futuras**. Brasília: UNB, 2010. (2 EXEMPLARES)

SCHRAM, Fermin Roland. **Três Ensaio De Bioética**. FIOCRUZ, 2015. (2 EXEMPLARES)

NORMANN, Carlos Augusto Borba Meyer. **Práticas em Biologia Celular**. Porto Alegre: Sulina, 2014. (10 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ementa:

História da assistência à saúde no Brasil. As políticas de saúde no Brasil. As bases legais do sistema de saúde no Brasil. Modelos de assistência à saúde nos diferentes países. Municipalização da saúde: tendências e perspectivas. O debate internacional sobre a crise e propostas de reestruturação do setor saúde. Crise e saídas para o setor saúde no Brasil. Financiamento do Sistema Único de Saúde. Gestão pública. Os modelos de gestão pública.

BÁSICA:

VASCONCELOS, Kathleen Elane Leal; COSTA, Maria Dalva Horácio da Costa. **Por Uma Crítica da Promoção da Saúde Contradições e Potencialidades No Contexto do SUS**. São Paulo: Hucitec, 2014. (20 EXEMPLARES)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. (10 Exemplares)

BAGRICHEVSKY, Marcos (Org); ESTEVÃO, Adriana (Org). **Saúde Coletiva: Dialogando Sobre Interfaces Temáticas**. Bahia: Editus, 2015. (7 Exemplares)

VÁRIOS, Autores. **Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2015. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

RASIA, José Miguel (Org); LAZZARETTI, Claire Terezinha (Org). **Saúde e Sistema único de Saúde: Estudos Socioanalíticos**. Paraná: Editora UFPR, 2014. (3 Exemplares)

SAMPAIO, Elvira. **Saúde**. UEPG Ciências Humanas, 2000. (2 EXEMPLARES)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva Para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais**. 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. (2 Exemplares)

SOUZA, Helton Saragor de. **Trabalho & Saúde No Capitalismo Contemporâneo: Enfermagem Em Foco**. São Paulo: Doc Editora, 2016. (2 EXEMPLARES)

CASTIEL, Luis David. **Correndo O Risco: Uma Introdução Aos Riscos Em Saúde**. FIOCRUZ, 2010. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Ementa:

Discussão acerca do Empreendedorismo em Enfermagem. Princípios de Gestão em Enfermagem. : principais conceitos e características. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações de saúde. A importância da comunicação em Enfermagem. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações de saúde. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e Responsabilidade Social nas organizações de saúde. iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco. A inovação em negócios de saúde.

Bibliografia Básica:

VASCONCELOS, Kathleen Elane Leal; COSTA, Maria Dalva Horácio da Costa.

Por Uma Crítica da Promoção da Saúde Contradições e Potencialidades No Contexto do SUS. São Paulo: Hucitec, 2014. (20 EXEMPLARES)

VÁRIOS, Autores. **Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2015. (12 EXEMPLARES)

CARVALHO, Jairo Jesus Mancilha; ALMEIDA, Nilo de. **Vida Longa com Saúde**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. (12 EXEMPLARES)

STEFANELLI, Maguida Costa / CARVALHO, Emilia Campos de. **A Comunicação Nos Diferentes Contextos Da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. (10 EXEMPLARES)

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro-Instrumento nas Relações Terapêuticas e na Gestão-Gerência em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (10 EXEMPLARES)

MORAES, Julio Studart de. **Diários de Consultório**. São Paulo: Bei, 2007. (12 EXEMPLARES)

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Helena. **Saúde Global: Olhares Do Presente**. FIOCRUZ, 2016. (2 EXEMPLARES)

CASTIEL, Luis David. **Correndo O Risco: Uma Introdução Aos Riscos Em Saúde**. FIOCRUZ, 2010. (2 EXEMPLARES)

BASTOS, Francisco I. **Saúde Em Questão**. FIOCRUZ, 2011. (2 EXEMPLARES)

SAMPAIO, Elvira. **Saúde**. UEPG Ciências Humanas, 2000. (2 EXEMPLARES)

GARCIA, Wander; CASTELLANI, Fernando. **Coletânea de Questões - ENADE - Ciências da Saúde e outras áreas**. São Paulo: Foco, 2013. (6 EXEMPLARES)

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: FISIOLOGIA E BIOFÍSICA EMENTA:

Biofísica, Fisiologia Celular e Homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas: Nervoso, Endócrino, Digestório, Cardiovascular, Respiratório e Renal. Radiobiologia.

BÁSICA:

STELLA, Mércia Breda. **Práticas De Laboratório De Bioquímica E Biofísica: Uma Visão Integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. (10 EXEMPLARES)

RIBEIRO, Jerri Luiz. **Práticas Em Fisiologia E Fisiologia Do Exercício**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (10 Exemplos)

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Érica, 2014. (5 EXEMPLARES)

FALAVIGNA, Asdrubal. **Fisiologia Prática**. Caxias do Sul: Educs, 2010. (10 EXEMPLARES)

MAURER, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada**. 2ª Edição-Impresso. São Paulo: Manole, 2014. (10 EXEMPLARES)**COMPLEMENTAR:**

NETTO, Cincinato Rodrigues Silva. **Paladar: Gosto, Olfato, Tato E Temperatura: Fisiologia Fisiopatologia**. FUNPEC, 2007. (2 EXEMPLARES)

BARRET, Kim E. **Fisiologia Gastrintestinal - Coleção Lange**. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2015. (2 EXEMPLARES)

LEVITZKY, Michael G. **Fisiologia Pulmonar**. SÃO Paulo: Manole, 2016. (2 EXEMPLARES)

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Manole, 2007. (2 EXEMPLARES)

PRESTON, Robin R. **Fisiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIREITO E DIREITOS HUMANOS EMENTA:

As noções de Direito. Fenômeno Jurídico. O Direito como Ciência. O Direito como norma de conduta. Teoria da Norma Jurídica: estrutura, características, legitimidade e efetividade. Noções gerais sobre o vínculo jurídico: sujeito de direitos (personalidade e capacidade) e objeto (coisas e bens). Os direitos humanos fundamentais. Os direitos fundamentais a saúde.

BÁSICA:

LINHARES, Paulo Afonso. **Direitos Fundamentais e Qualidade de Vida**. São Paulo: Iglu, 2002. (12 EXEMPLARES)

LIMA JR, Jayme Benvenuto. **Manual de Direitos Humanos Internacionais**. São Paulo: Loyola, 2002. (12 EXEMPLARES)

SILVA, Paulo Thadeu Gomes da. **Direitos Fundamentais: Contribuição para uma Teoria Geral**. São Paulo: Atlas, 2010. (10 EXEMPLARES)

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil - Lei de Introdução e Parte Geral - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Forense, 2018. (7 EXEMPLARES)

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo: Método, 2018. (10 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Aristeu de. **Reforma Trabalhista - Clt e Legislação Comparadas**. São Paulo: Atlas, 2018. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

BEZERRA, Paulo Cesar Santos. **Temas Atuais De Direitos Fundamentais**.

EDITUS, 2012. (2 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Nelci Silvério de. **Introdução Ao Estudo Do Direito**. Goiânia: Ab Editora, 2004. (2 EXEMPLARES)

SCAFF, Fernando Facury. **Constitucionalismo, Tributação E Direitos Humanos**. São Paulo: Renova, 2007. (2 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes De; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes De; LIMA, Thiago. **DIVERSIDADE ETNICA, CONFLITOS REGIONAIS E DIREITOS HUMANOS**. São Paulo: Unesp, 2008. (2 EXEMPLARES)

SCAFF, Fernando Facury. **Constitucionalismo, Tributação E Direitos Humanos**. São Paulo:Renova, 2007. (2 EXEMPLARES)

CRUZ, Ariele Chagas. **Direitos Humanos Fundamentais: Estudos Sobre O Artigo 5º Da Constituição De 1988**. São Paulo: Saraiva, 2014. (2 EXEMPLARES)

RODRIGUES, Simone Martins. Segurança Internacional E Direitos Humanos. São Paulo: Renovar, 2000. (2 EXEMPLARES)

CASADO FILHO, Napoleão. Direitos Humanos Fundamentais - Vol.57. São Paulo: Saraiva, 2012. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA E SAÚDE

EMENTA:

Psicologia como ciência: conceituação, campo, divisões e abordagens. Processos básicos do comportamento. Percepção, motivação e emoção. O homem: aspectos psicológicos. Os vínculos afetivos. Perspectivas acerca da psicanálise. Psicologia e Saúde: perspectivas e reflexões. A depressão. Enfermagem e Psicologia. Tanatologia e Psicologia: o papel do profissional em Enfermagem.

BÁSICA:

SOUZA, Rozemer Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos. **Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família**. EDITUS, 2014. (10 EXEMPLARES)

DIAS, Ana Cristina Garcia. **Psicologia E Saúde: Pesquisas E Reflexões**.

Santa Maria: UFSM, 2009. (10 Exemplares)

FIKS, José Paulo. **Contraste Oculto**. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2009. (12 EXEMPLARES)

MACIEL, Corinha. **Histórias que Contam Sobre Nós - Mitos e Arquétipos da Natureza Humana**. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. (12 EXEMPLARES)

SHIRAKAWA, Itiro. **Esquizofrenia - Adesão ao Tratamento**. São Paulo: Casa Editorial Lemos, 2007. (4 EXEMPLARES)

FRANCO, Clarissa de. **A cara da morte**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009. (12 EXEMPLARES)

ALBUQUERQUE, Manoel Antonio. **Psiquiatria E Medicina Integradas**. São Paulo: Age, 2005. (4 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

PAULINO, Fernando César. **Psicologia Social E Identidade Humana: A Militância Social Como Luta Emancipatória**. São Paulo: Paco Editorial, 2014. (2 EXEMPLARES)

SANTIAGO, Alvany Maria dos Santos. **Psicologia E Suas Interfaces: Estudos Interdisciplinares**. EDUFBA, 2016. (2 EXEMPLARES)

KAUFMAN, Arthur. **De Estudante A Médico: A Psicologia Médica E A Construção De Relações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (2 EXEMPLARES)

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Instituições E Psicologia No Brasil**. São Paulo: Nau Editora, 2008. (2 EXEMPLARES)

MASSIMI, Marina. **Psicologia, Cultura E História: Perspectivas Em Diálogo**. São Paulo: Outras Letras Editora, 2012. (2 EXEMPLARES)

SISSA, Giulia. **O Prazer E O Mal: Filosofia Da Droga**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICAS EMENTA:

Fundamentos sociológicos; as instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social. Abordagem da Sociologia do Trabalho. A organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Perspectivas Contemporâneas

acerca da sociedade e das relações sociais. Relações Sociais e Étnicas. História e Cultura Afro-brasileiras: as relações de poder. As perspectivas acerca da Sociologia Crítica. Fundamentos de Antropologia.

BÁSICA:

CASTORIADIS, Cornelius. **Uma Sociedade À Deriva**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. (12 EXEMPLARES)

SOUZA, Eliana Maria de Melo (org). **Cultura Brasileira - Figuras da Alteridade**. São Paulo: Hucitec, 1996. (13 EXEMPLARES)

SALAMA, Pierre. **Pobrezas e Desigualdades no 3º Mundo**. São Paulo: Nobel, 1997. (12 EXEMPLARES)

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2011. (10 EXEMPLARES)

MERCIER, Paul. **História da Antropologia**. São Paulo: Centauro, 2012. (10 EXEMPLARES)

FERACINE, Luiz. **Karl Marx - Ou a Sociologia do Marxismo**. São Paulo: Escala, 2012. (12 EXEMPLARES)

COCCO, Giusepe. **Trabalho e Cidadania - Produção e Direitos na Crise do Capitalismo Global**. São Paulo: Cortez, 2012. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Sociologia: Consensos e Conflitos**. UEPG Ciências Humanas, 2001. (2 EXEMPLARES)

PANSANI, Clóvis. **Pequeno Dicionário De Sociologia**. São Paulo: Autores Associados, 2009. (2 EXEMPLARES)

SIQUARA, Kirilan. **Da Filosofia Da História À Sociologia Histórica**. São Paulo: Relicário, 2016. (2 EXEMPLARES)

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes De; OLIVEIRA, Marcelo Fernandes De; LIMA, Thiago. **Diversidade Etnica, Conflitos Regionais E Direitos Humanos**. São Paulo: Unesp, 2008. (2EXEMPLARES)

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma Introdução À Antropologia Social**. São Paulo: Rocco, 2010. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA EMENTA:

Introdução à epidemiologia. Fundamentos epidemiológicos para o estudo dos determinantes do processo saúde doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Ecologia e epidemiologia. Problemas de saúde. Metodologia epidemiológica. Investigação. Causalidade e formulação de hipótese. Quadro epidemiológico. As pessoas, o tempo e o espaço. Meios físicos, biológicos e sociais. A problemática do 3º mundo. Profilaxia, prevenção, eliminação e erradicação de doenças transmissíveis e infecciosas mais comuns no país e na região, especialmente no Ceará.

BÁSICA:

BONITA. **Epidemiologia Básica**. Rio de Janeiro: Santos, 2010. (10 EXEMPLARES)

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. **Epidemiologia: Indicadores de Saúde e Análise**. São Paulo: Erica, 2014. (8 EXEMPLARES)

FLETCHER, Robert W. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução A Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. (2 EXEMPLARES)

MARQUES, Maria Cristina da Costa (Org). **Vigilância Sanitária: Teoria e Prática**. São Paulo: RiMa, 2006. (2 Exemplares)

BENSENOR, Isabela Judith Martins. **Epidemiologia: Abordagem Prática**. São Paulo: Sarvier, 2011. (2 EXEMPLARES)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia - Teoria E Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995. (2 EXEMPLARES)

ELES, Nair. **Políticas De Controle Do Hiv Aids No Brasil E Em Moçambique**. FIOCRUZ, 2016. (2 EXEMPLARES)

BASTOS, Francisco L. **Saúde - em questão**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. (2 Exemplares)

SOUZA, Luiz José de. **Dengue: Diagnóstico, Tratamento E Prevenção**. São Paulo: Rubio, 2008. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR I

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **o Planejamento Profissional do Profissional de Enfermagem no Ceará**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

BÁSICA:

GHOSE, Ajit K; MAJID, Nomaan; ERNST, Cristoph. **Emprego - Um desafio global.** Curitiba: Ibpex, 2010. (12 EXEMPLARES)

OMES, José Agnaldo. **Do Trabalho Penoso À Dignidade No Trabalho.** São Paulo: Ideias e Letras, 2012. (10 EXEMPLARES)

BENDASSOLI, Pedro Fernando. **Trabalho e identidade em tempos sombrios.** São Paulo: Ideias & Letras, 2007. (12 EXEMPLARE)

PRITCHARD, Kevin; ELIOT, John. **Coopere - Construindo uma Cultura de Extremo Trabalho Em Equipe.** São Paulo: Alta Books, 2014. (11 EXEMPLARES)

FERNANDES, Michelle. **Cuidar Em Enfermagem É Assim....** São Paulo: Difusão, 2006. (10 Exemplares)

BOULOS FILHO, Sami. **Encontrei O Emprego.** São Paulo: Gente, 2009. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

SOUZA, Helton Saragor de. **Trabalho & Saúde No Capitalismo Contemporâneo: Enfermagem Em Foco.** São Paulo: Doc Editora, 2016. (2 EXEMPLARES)

SANTANA, Ricardo Matos. **Auditoria em Enfermagem: Uma Proposta Metodológica.** Bahia: Editus, 2016. (2 Exemplares)

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem E Assistência.** Goiania: Ab Editora, 2001. (2 EXEMPLARES)

SILVA, Sostens E. V. da; SOUZA, Diego de Oliveira. **Enfermagem Em Diversas Áreas De Atuação.** Alagoas: Edufal, 2012. (2 EXEMPLARES)

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem E Trabalho: Fundamentos Para A Atenção A Saúde Dos Trabalhadores.** São Paulo: Martinari, 2012. (2

EXEMPLARES)

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Atividades Complementares – Disponível no site da IES

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: FILOSOFIA, ÉTICA E BIOÉTICA EMENTA:

Fundamentos de Filosofia. As perspectivas dos grandes filósofos. Ética: origem, conceitos fundamentais e princípios. Ética e moral. Ética e cidadania.

Evolução histórica e clássica do pensamento ético. Bioética. Ética profissional no âmbito da saúde.

BÁSICA:

GONÇALVES JR., Arlindo Ferreira. **Ética e Crise na Sociedade Contemporânea.** São Paulo: Ideias e Letras, 2008. (12 EXEMPLARES)

GHIRALDELLI JR, Paulo. **A Aventura da Filosofia II - de Heidegger a Danto.** São Paulo: Manole, 2011. (20 EXEMPLARES)

CRUZ, Dimas da; DAUD, Rafael Rocha. **PENSAMENTO E FILOSOFIA - CAPA DURA.** São Paulo: Discovery Publicações, 2018. (10 EXEMPLARES)

BUARQUE, Cristovam. **Da Ética À Ética.** Curitiba: IBPEX, 2012. (2 EXEMPLARES)
ok (CATALOGADO)

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Swedenberger. **Bioética No Estado Brasileiro: Situação Atual E Perspectivas Futuras.** Brasília: UNB, 2010. (2 EXEMPLARES)

SCHRAMM, Fermin Roland. **Bioética, Riscos E Proteção.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. (2 EXEMPLARES)

SCHRAM, Fermin Roland. **Três Ensaio De Bioética.** FIOCRUZ, 2015. (2 EXEMPLARES)

CANUTO, Angela. **Fundamentos Da Bioética: O Consentimento Livre E A Humanização No Atendimento Médico.** EDUFAL/FUNDEPES, 2015. (2 EXEMPLARES)

BERMAN, David. Berkeley: **Filosofia experimental.** São Paulo: UNESP, 2000. (2 EXEMPLARES)

NATOLI. **Filosofia E Formação Do Caráter.** São Paulo: Loyola, 2008. (2 EXEMPLARES)

PADUANI, Célio Cesar. **Filosofia Concreta**. São Paulo: Mandamentos, 2004. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA EMENTA:

Bases estatísticas dos métodos quantitativos. Apresentação tabular e gráfica. Variáveis. Probabilidades, inferência estatística. Distribuição, expectativas. Variância. Covariâncias. Amostragem, estimativa. Média. Prova de hipóteses estatísticas. Erros. Provas sobre proporções, médias e variâncias. Estimativas demográficas. Indicadores de saúde.

BÁSICA:

TIMBÓ, Fabiano. **Abc da Bioestatística**. Maceió: EDUFAL, 2014. (5 Exemplares)

MOTTA, Valter. **Bioestatística**. Caxias/RS: EducS, 2006. (10 Exemplares)

SCHIMIDT, Cristiane Alkmin Junqueira. **Questões ANPEC - Estatística 2ª Ed**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso Prático de Bioestatística**. Ribeirão Preto/SP: Funpec, 2002. (2 Exemplares)

BELLO, Pedro. **Estatística básica para concursos**. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2005. (2 EXEMPLARES)

JACQUES, Sidia Maria Callegari. **Bioestatística: Princípios E Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (2 EXEMPLARES)

ARANGO. Héctor Gustavo. **Bioestatística-Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (2 EXEMPLARES)

THURMAN, Paul W. **Estatística: Série Fundamentos Conhecimento Real Para O Mundo Real**. São Paulo: Saraiva, 2012. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM EMENTA:

Introdução do aluno nas instituições de saúde de maneira gradativa a fim de favorecer a aprendizagem em um nível crescente de complexidade para a assistência de Enfermagem. Fundamentos básicos da semiologia. Observação clínica. Sinais vitais e Medidas antropométricas. Processo de segurança e conforto do paciente; técnicas básicas de enfermagem: desinfecção de unidade, preparo de leitos: aberta, operado e fechada; higiene corporal, oral, lavagem dos cabelos, lavagem externa e banho no leito. Processo e métodos de alimentação oral e extraoral (sondagem nasogástrica), gavagem, Processos Farmacoterapêuticos: segurança e responsabilidades, aspectos legais, vias e métodos de administração de medicamentos: oral, tópico: ocular, nasal e auricular, vaginal, retal e cutaneomucoso. Parenteral: intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa, soroterapia, transfusão sanguínea; coleta de sangue. Curativos e bandagens, processos de cicatrização tecidual, métodos de crioterapia e termoterapia. Princípios de Comunicação em Enfermagem. Princípios de Gestão em Enfermagem.

BÁSICA:

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação 2015-2017**. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2015. (10 Exemplares)

GATTO, Maria Alice Fortes; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. **Pronto-Socorro: Atenção Hospitalar Às Emergências**. Paulo: Manole, 2015. (10 EXEMPLARES)

TANNURE. **Semiologia - Bases Clínicas para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (5 EXEMPLARES)

CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. **Avaliação Física Em Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. (5 EXEMPLARES)

STEFANELLI, Maguida Costa / CARVALHO, Emilia Campos de. **A Comunicação Nos Diferentes Contextos Da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012. (10 EXEMPLARES)

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro-Instrumento nas Relações Terapêuticas e na Gestão-Gerência em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

TOBASE. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (2 EXEMPLARES)

RIBEIRO, Adriani Geralda. **Tratamento De Feridas - Coleção Curso De Enfermagem**. Goiania: Ab Editora, 2004. (2 EXEMPLARES)

POPIM, Regina Célia; BOEMER, Magali Roseira. **O cuidar em oncologia: Diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2006. (2 EXEMPLARES EDITORA UNESP)

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem Pediátrica: A Criança, O Adolescente E Sua Família No Hospital** São Paulo: Manole, 2008 (2 EXEMPLARES)

SANTANA, Ricardo Matos; TAHARA, Ângela Tamiko Sato. **Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa (Reimpressão)**. EDITUS, 2009. (2 EXEMPLARES)

SOUZA, Célio Cezar Antunes de. **Enfermagem Cirúrgica - Vol.2**. Goiania: Ab Editora, 2003. (2 EXEMPLARES)

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem E Assistência**. Goiania: Ab Editora, 2001. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

EMENTA:

Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança. Classificação dos Riscos. Riscos Biológicos. Riscos químicos. Riscos físicos. Riscos ergonômicos. Doenças Ocupacionais. Experimentação com animais de Laboratório. Perspectivas acerca da sociedade contemporânea. Descarte de materiais Hospitalares. Conceitos de meio ambiente. Educação Ambiental e Saúde. Recursos naturais e Sustentabilidade. A preservação do ambiente para a saúde individual e coletiva. As relações entre saúde, doença e trabalho, meio ambiente e as classes sociais. Os aspectos globais da saúde e os fatores de risco relacionados com o trabalho, em especial na Enfermagem. Ambiente terapêutico.

BÁSICA:

ANDRADE, Mara Zeni. **Segurança em Laboratórios Químicos e Biotecnológicos**. EDUCS, 2008. (5 EXEMPLARES)

BARSANO, Paulo Roberto. **Biossegurança: Ações Fundamentais Para Promoção Da Saúde**. São Paulo: Erica 2014. (6 Exemplares)

KLABIN, Israel. **A Urgência do Presente - Biografia da Crise Ambiental**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (12 Exemplares)

SZABÓ JR, Adalberto Mohai. **Educação Ambiental e Gestão de Resíduos - 3ª Ed. Nova Ortografia**. Rio de Janeiro: Rideel, 2010. (12 EXEMPLARES)

SILVA, Marta Cassaro da; HAINARD, Fraçois. **O Ambiente - Uma Urgência Interdisciplinar**. São Paulo: Papyrus, 2005. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR

SILVA, José Vitor da (Org); DUARTE, Suelén Ribeiro Miranda Pontes. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. 1ª Ed. São Paulo: Látria, 2013. (2 EXEMPLARES)

POPIM, Regina Célia; BOEMER, Magali Roseira. **O cuidar em oncologia: Diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2006. (2 EXEMPLARES)

SANTANA, Ricardo Matos. **Auditoria em Enfermagem: Uma Proposta Metodológica**. Bahia: Editus, 2016. (2 Exemplares)

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem E Assistência**. Goiania: Ab Editora, 2001. (2 EXEMPLARES)

MARQUES, Maria Cristina da Costa (Org). **Vigilância Sanitária: Teoria e Prática**. São Paulo: RiMa, 2006. (2 Exemplares)

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA EMENTA:

Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Mecanismos de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores). Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Introdução à psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central (neurolépticos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipnoanalgésicos). Anestésicos. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular (anticoagulantes, digitálicos, anti-hipertensivos, antiarrítmicos, dilatadores coronários). Diuréticos. Antacóides. Corticosteroides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios. Drogas que afetam

o sistema hormonal. Antissépticos e antibióticos. Antiparasitárias. Medicamentos e Práticas Hospitalares. Os Fitoterápicos e medicação alternativa. A Análise Clínica e Medicina Preventiva. As bases bioquímicas do metabolismo humano.

BÁSICA:

SCHELLAK, Gustav. **Farmacologia: Uma Abordagem Didática**. São Paulo: Fundamento, 2014. (20 EXEMPLARES)

LESER, Walter Sidney Pereira. **Das Análises Clínicas à Medicina Preventiva e à Saúde Pública**. São Paulo: Hucitec, 2009. (12 EXEMPLARES)

MIGUEL, Marilis Daltarmj; MIGUEL, Obdulio Gomes. **Desenvolvimento de Fitoterápicos**. São Paulo: Tecmedd, 2004. (12 EXEMPLARES)

VALÊNCIA, Fernando Fortes. **Bioquímica Do Corpo Humano: As Bases Moleculares Do Metabolismo**. São Paulo: Unesp, 2014. (10 Exemplares)

COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Josimara Pinho. **Aspectos Legais da Comercialização de Produtos em Farmácia**. São Paulo: Erica, 2014. (2 EXEMPLARES)

SENAI. **Técnicas Laboratoriais - Coleção Química**. São Paulo: Senai, 2015. (2 EXEMPLARES)

GOELDNER, Francine Oliveira. **Produtos para a Saúde em Geral**. São Paulo: Erica, 2014. (2 EXEMPLARES)

GOMEZ, Fernando Guilherme de Lima. **Organização e Funcionamento de Farmácias**. São Paulo: Erica, 2014. (2 EXEMPLARES)

HITCHINGS, Andrew. **Top 100 Medicamentos: Farmacologia Clínica E Prescrição Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (2 EXEMPLARES)

TAVARES, José Caetano. **Microbiologia e Farmacologia Simplificada**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter LTDA. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL EMENTA:

Estudo das alterações morfofuncionais das células, tecidos e fluídos intercelulares ocasionados pela ação dos agentes exógenos ou por distúrbios endógenos.

BÁSICA:

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015. (10 EXEMPLARES)

MORAES, Julio Studart de. **Diários de Consultório**. São Paulo: Bei, 2007. (12 EXEMPLARES)

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo-Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (10 EXEMPLARES)

GOMES, Mário Cândido O. **As Doenças do Campo**. São Paulo: Globo, 1989. (20 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Maria Regina Andrade de. **Hematologia Básica: Fisiopatologia E Diagnóstico Laboratorial**. São Paulo: Revinter, 2014. (2 EXEMPLARES)

CINTRA, Dennys Esoer; PAULI, José Rodrigo. **Obesidade E Diabetes: Fisiopatologia E Sinalizacao Celular**. São Paulo: Sarvier, 2011. (2 EXEMPLARES)

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. **Imunologia Aplicada: Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. (2 Exemplares)

PEREZ, Erika. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Erica/Saraiva, 2014. (2 Exemplares)

NETTO, Cincinato Rodrigues Silva. **Paladar: Gosto, Olfato, Tato E Temperatura: Fisiologia Fisiopatologia**. FUNPEC, 2007. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO EM ENFERMAGEM EMENTA:

Conceitos Básicos de Nutrição. Nutrição Humana. Valor Nutricional dos alimentos: proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Necessidades e Recomendações nutricionais. Educação Nutricional. Dietas Hospitalares.

BÁSICA:

DOVERA, Themis Maria Desch da Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (10 EXEMPLARES)

SANTOS, Eliane Cristina dos. **Nutrição e Dietética**. São Paulo: Erica, 2014. (10 EXEMPLARES)

ZUIN, Poliana Bruno; ZUIN, Fernando Soares. **Tradição e Alimentação**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

PORTELA, Dalton Senise. **Alimentação: problemas e soluções; a dieta primitiva**. EDITUS, 2006. (2 EXEMPLARES)

PAIVA, Rodrigo. **Nutrição Descomplicada, Boa Forma Facilitada**. São Paulo: Bicicleta Amarela, 2016. (2 EXEMPLARES)

LARA, Roberta Soares; NATACCI, Lara Cristiane. **Nutrição: Visão Atual E Do Futuro. 1ª Edição**. São Paulo: Manole, 2018. (2 EXEMPLARES)

GASPARINI, Eduardo. **Manual de Parasitoses Intestinais**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio. (2 Exemplares)

SASDELLI, Débora; DASKAL, Marcia. **NUTRIÇÃO FORA DA CAIXA 1ª EDIÇÃO**. São Paulo: Manole, 2018. (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR II EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O empreendedorismo em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Pesquisa acerca das empresas particulares de cuidados em Enfermagem no Estado de Ceará (Home Care, Assistência Personalizada etc.). Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

BÁSICA:

VASCONCELOS, Kathleen Elane Leal; COSTA, Maria Dalva Horácio da Costa. **Por Uma Crítica da Promoção da Saúde Contradições e Potencialidades No Contexto do SUS**. São Paulo: Hucitec, 2014. (20 EXEMPLARES)

VÁRIOS, Autores. **Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2015. (12 EXEMPLARES)

CARVALHO, Jairo Jesus Mancilha; ALMEIDA, Nilo de. **Vida Longa com Saúde.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. (12 EXEMPLARES)

STEFANELLI, Maguida Costa / CARVALHO, Emilia Campos de. **A COMUNICAÇÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA ENFERMAGEM 2ª EDIÇÃO – IMPRESSO.** São Paulo: Manole, 2012. (10 EXEMPLARES)

LEONI, Miriam Garcia. **Autoconhecimento do Enfermeiro-Instrumento nas Relações Terapêuticas e na Gestão-Gerência em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. (10 EXEMPLARES)

MORAES, Julio Studart de. **Diários de Consultório.** São Paulo: Bej, 2007. (12 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Helena. **Saúde Global: Olhares Do Presente.** FIOCRUZ, 2016. (2 EXEMPLARES)

CASTIEL, Luis David. **Correndo O Risco: Uma Introdução Aos Riscos Em Saúde.** FIOCRUZ, 2010. (2 EXEMPLARES)

BASTOS, Francisco I. **Saúde Em Questão.** FIOCRUZ, 2011. (2EXEMPLARES)

SAMPAIO, Elvira. **Saúde.** UEPG Ciências Humanas, 2000. (2 EXEMPLARES)

GARCIA, Wander; CASTELLANI, Fernando. **Coletânea de Questões - ENADE - Ciências da Saúde e outras áreas.** São Paulo: Foco, 2013. (6 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de

Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Atividades Complementares – Disponível no site da IES

5º SEMESTRE DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Introdução ao ambiente hospitalar. Higiene (oral, corporal, íntima), métodos de conforto e de medidas de segurança. Preparo do leito hospital. Mecânica Corporal. Sondagem Nasogástrica e Nasoentereal. Cuidados com jejunostomia. Cateterismo Vesical de alívio, demora e intermitente.

BÁSICA:

HORTA. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (10 EXEMPLARES)

GIOVANI, Arlete Mazzini Miranda. **PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM – 1ª EDIÇÃO – IMPRESSO**. São Paulo: Manole, 2014. (10 EXEMPLARES)

STEFANELLI, Maguida Costa / CARVALHO, Emilia Campos de. **A COMUNICAÇÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA ENFERMAGEM 2ª EDIÇÃO – IMPRESSO**. São Paulo: Manole, 2012. (10 EXEMPLARES)

COMPLEMENTAR:

SANTANA, Ricardo Matos. **Auditoria em Enfermagem: uma proposta metodológica**. EDITUS, 2009. (2 EXEMPLARES)

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: A CRIANÇA, O ADOLESCENTE E SUA FAMÍLIA NO HOSPITAL – 1ª EDIÇÃO – IMPRESSO**. São Paulo: Manole, 2008 (2 EXEMPLARES)

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem E Assistência**. Goiania: Ab Editora, 2001. (2 EXEMPLARES)

RIBEIRO, Adriani Geralda. **Tratamento De Feridas - Coleção Curso De Enfermagem**. Goiania: Ab Editora, 2004. (2 EXEMPLARES)

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. **Tratado Prático de Enfermagem**. Vol. II. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008 (2 EXEMPLARES)

DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR DO RECÉM-NASCIDO

Ementa:

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido normal, prematuro, baixo peso e de alto risco. Acompanhamento ativo ao crescimento e desenvolvimento normal do neonato. Sistematização da Assistência de Enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas do neonato. Saúde integral: redução da mortalidade infantil e neonatal. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido implementando intervenções à saúde, pautado no ensino, pesquisa e gerenciamento dos riscos e agravos.

Bibliografia Básica:

SESHIA, M. K. et al. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KENNER, C. **Enfermagem neonatal**. 2.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2001.

TAMEZ, R. N; SILVA, M.J.P. **Enfermagem na UTI Neonatal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças genéticas em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CURSINO, M. R. et al. **Assistência de enfermagem em pediatria**. São Paulo, Sarvier, 1992.

HOCKENBERRY, M. J. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica - Wong**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica: tomo I: pediatria geral e neonatal**. São Paulo: Sarvier, 2003.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DISCIPLINA: PROCESSOS DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

Ementa:

Discussão sobre o perfil da assistência de enfermagem psiquiátrica com enfoque nas condições socioeconômicas e culturais. Estudo sobre os conceitos e teorias de atenção à saúde e doença mental. A análise crítica sobre o comportamento, ética profissional e sensibilidade ao sofrimento humano.

Bibliografia Básica:

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: EPU, 1996

NUNES, P. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas, diretrizes e diagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KAPLAN, Harold I. SADOCK, Benjamim J. GREBB, Jack a, **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CERQUEIRA, L. **Psiquiatria social: problemas brasileiros de saúde mental.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

DAGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BUSSE, B. **Psiquiatria Geriátrica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR III

Ementa:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Responsabilidade Social e Ambiental em Enfermagem.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que consistirá no seguinte: **Cada grupo de alunos constituirá um projeto de responsabilidade social ou de defesa/educação ambiental e o executará junto à comunidade de inserção da IES.**

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Projetos Interdisciplinares – Disponível no site da IES

Obs.* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional de Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Atividades Complementares – Disponível no site da IES

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

Ementa:

Processo de cuidar em enfermagem a pacientes adultos e idosos em unidades de saúde de grande complexidade. Trabalha as alterações de saúde, especificidades, implicações e interações de enfermagem, com valorização do homem na sua totalidade, refletindo sobre a sua prática profissional.

Bibliografia Básica:

SMELTZER, S.C. **BRUNNER & STUDDART: Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. V.1.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CARVALHO, E. T. **Geriatría: fundamento clinica terapêutica**. São Paulo: Atheneu 1994.

PAPALÉO NETTO, M. **Urgências em geriatria: epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e controle terapêutico**. São Paulo: Atheneu, 2001.

Bibliografia Complementar:

LIMA, O.P.S. **Doença de Alzheimer: para enfermagem e cuidadores familiares**. Goiânia: AB, 2008.

FIGUEIREDO, N.M. **CARDIOPATIAS: avaliação e intervenção em enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2006.

MEDEIROS, N. **Eletrocardiograma em situações menos frequentes.** Porto Alegre: Age, 2002.

RODRIGUES, Andréa Bezerra. **Enfermagem Oncológica.** Barueri: Manole, 2007.

OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de; PEYNEAU, Daniela Paes Leme.

Saber viver: clínica médica. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

SANTOS, Sancler P. **Saber viver: o doente e a família.** Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

Guia ilustrado de enfermagem: cuidados básicos para o tratamento de pessoas doentes no lar. São Paulo: Círculo do livro, 1996.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Ementa:

A atuação da enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME). Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Tipos de anestesia. Princípios de assepsia perioperatória. Posições e instrumentação cirúrgica. Cuidados de enfermagem com a ferida operatória. Complicações pós-operatórias. Fluxograma dos materiais esterilizados na CME.

Bibliografia Básica:

SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem.** São Paulo: Látria, 2003.

SANTOS, S. S. C. **Relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. Goiânia: AB, 2002.

SOUSA, C. C. A. **Enfermagem cirúrgica**. Goiânia: AB Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Látria, 2004.

POSSARI, J. F. **Centro de Material e esterilização: planejamento, organização e gestão**. 4 ed. São Paulo: Latria, 2010.

GOLDENZWAIG, C. SOARES, N. R. **Manual de enfermagem médico- cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PARRA, O. M. et al. **Instrumentação cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

POSSARI, J. F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós- anestésica**. São Paulo: Látria, 2003.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Ementa:

Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. Teorias da aprendizagem. A Enfermagem como promotora da saúde através da educação. Análise das políticas sociais de saúde e educação historicamente situadas. Abordagens sobre os principais enfoques do processo saúde-doença, abordando conceitos que

explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde, no que tange ao processo educativo em saúde.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAZZINELLI, M.F. **Educação em saúde: teoria, metodologia e imaginação**.

Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar:

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

TACLA, M.T.G.M. **Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de enfermagem**. Goiânia: AB, 2002.

PEREIRA, I.B. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

GUALDA, D.M.R. **Enfermagem, cultura e processo saúde-doença**. São Paulo: Ícone, 2004.

MORTON, P.G. **Cuidados críticos de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Ementa:

Assistência de enfermagem em doenças transmissíveis. Normas de biossegurança universais referentes ao pessoal de enfermagem. Orientações ao paciente, família e comunidade, voltadas para prevenção e controle das doenças transmissíveis, enfatizando as de maior incidência no estado do Ceará.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Z. N. **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3ª ed. São Paulo: Martinari, 2009.

BELDA JUNIOR, W. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2.e.d. São Paulo: Atheneu, 2009.

BICKS, L. F.; CERVI, M. C. **Atualidades em doenças infecciosas: manejo e prevenção**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHIN, J. **Controle das Doenças Transmissíveis**. Porto Alegre: Artmed.2008.

SPRINZ, E. **Rotinas em Hiv E Aids**.Porto Alegre:Artmed, 2004. [S.I.]**Veronesi: tratado de infectologia**. V.1. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

[S.I.]**Veronesi: tratado de infectologia**. V.2. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

RIBEIRO, M.S.**Vigilância e controle das doenças transmissíveis**.2.e.d. São Paulo: Martinari, 2006.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR IV

Ementa:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do Semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **O empreendedorismo em Enfermagem**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Pesquisa acerca das empresas particulares de cuidados em Enfermagem na Região da Ibiapaba e no estado do Ceará. Pesquisa acerca da possibilidade de constituição de empresas de cuidados em Enfermagem na Região da Ibiapaba. Introdução à Universidade. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a área profissional. A Enfermagem e o Mercado de Trabalho.**

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Projetos Interdisciplinares – Disponível no site da IES

Obs.* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as indicadas pelos professores orientadores.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se

ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Atividades Complementares – Disponível no site da IES

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: GESTÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE

Ementa:

Conceitos básicos de administração. Modelo organizacional das instituições de saúde públicas e privadas. Estrutura e funcionamento dos cuidados básicos de saúde. Inserção das instituições no Sistema Único de Saúde, do serviço de enfermagem no contexto institucional e as influências decorrentes. Os

conceitos e a importância da Enfermagem e suas funções nos serviços com ações básicas de saúde. A importância do perfil epidemiológico da clientela para a adequação das propostas assistenciais da enfermagem.

Bibliografia Básica:

MALAGÓN- LONDONO, G. **Administração Hospitalar**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CUNHA, Kátia Carvalho. **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008

RUANO, A. M. **Gestão por competências: uma perspectiva para a consolidação da gestão estratégica de recursos humanos.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração.** V.1. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração.** V.2. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, I. **Iniciação á Administração Geral.** 2. ed. São Paulo: Makron Book, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa:

Compreensão da criança e do adolescente como um ser em crescimento e desenvolvimento, membro de uma família, integrante de um meio socioeconômico e cultural. Assistência à criança e ao adolescente sadio e/ou doente com ênfase nos problemas, visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Bibliografia Básica:

BOUDEN, W.R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GODALL, T. **150 propostas de atividades motoras para a educação infantil: de 3 a 6 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2004

SIGAUD, C. H. DE S. - VERÍSSIMO, M. DE LA Ó R.; **Enfermagem Pediátrica.**

São Paulo: E.P.U

Bibliografia Complementar:

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

COLLET, N. - OLIVEIRA, B. R. G. DE; **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiânia: Ab Editora, 2002

STAPE, A. **Terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Savier, 2008. LÉVY, J. **O despertar do bebê**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANNING, S.A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Cultrix, 2007.

PAPALIA, E. D & OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA MULHER

Ementa:

A mulher como ser bio-psico-espiritual e socio-econômico-político-cultural. Atenção integral. Relações de gênero. Adolescência. Sexualidade. Climatério. Violência contra a mulher. Ginecopatias. Atenção no ciclo gravídico-puerperal normal e patológico.

Bibliografia Básica:

BASTOS, A.C. **Ginecologia**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

EMANS, J. **Ginecologia na infância e adolescência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2002.

ZIEGEL. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

SERAFINI, P. **Endometriose: resolvendo a dor e o sonho de ser mãe**.

Barueri: Manole, 2008.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BARROS, S.M.O. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

OLIVEIRA, Alexandre Roberto Diogo de. **Saber viver: sexualidade**. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, 2000.

BARBOSA, Luis Aguirre Horta. **Obstetrícia prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.

PIZZATO, Marina Geraldi. **Enfermagem neonatológica**. 5. ed. Porto Alegre: Universidade, 1982.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

Ementa:

Promoção da Saúde. Vigilância em saúde: bases conceituais e filosóficas. Vigilância epidemiológica: conceito, bases legais e funcionamento. Sistemas de Informação em Saúde. Programa Nacional de Imunização: bases conceituais e prática de vacinação. Doenças emergentes e reemergentes. Modelos de Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família: equipe e dinâmica de atuação. Diagnóstico situacional, territorialização e adscrição de clientela. Família como eixo do cuidado: genograma, mapa estrutural e vínculo. Estratégias de intervenções familiares e comunitárias.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. (orgs). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.

CZERESNIA D.; FREITAS C.M. **Promoção da Saúde, conceitos, reflexões, tendências**. 1a.ed. Rio de Janeiro, FioCruz 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, W.S. **Reforma da reforma: repensando a saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec.1997.

CONASS/Ministério da Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Coleção Progestores, volume 8. Brasília, 2007.

DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre, ARTMED, 2004.

EGRY, E.Y. **Saúde coletiva – construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

HERZLICH, Claudine. **Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública**. Physis. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.383-394.

KAWAMOTO, E.E.; Santos, M.C.H.; MATOS, T.M. (orgs.). **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

MEDRONHO, RA et al. (eds). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002> [2009 out 8]

NERY, M.H.S.; VANZIN, A.S. **Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade**. Porto alegre, sagra, D.C. Lucatto, 1994.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do Profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Atividades Complementares – Disponível no site da IES

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: ENFERMAGEM E O PACIENTE CRÍTICO

Ementa:

Princípios gerais de primeiros socorros. Medida de prevenção de acidentes. Ações mediatas e imediatas em situações de emergência e/ou urgência. Primeiros socorros em situações de emergência e/ou urgência.

Bibliografia Básica:

KAYAMOTO, E.E. **Acidentes: como socorrer e prevenir.** São Paulo: EPU, 2002.

HAFEN, B. Q. **Primeiros socorros para estudantes.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BERGERON, D. **Primeiros socorros.** São Paulo: Atheneu: 1999.

Bibliografia Complementar:

KOWALSKI, K. **MDS: manual de sobrevivência para enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KLOETZEL, K. **Temas de Saúde.** SAO PAULO: EPU., 2002.

BERGERON, D. **Primeiros socorros.** São Paulo: Atheneu: 1999.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória moderna.** Tradução Nelson Gomes de Oliveira. 5. ed. São Paulo: Manole, 1996.

FIGUEIREDO, N.M.A. DE. **Emergência: Atendimento E Cuidados De Enfermagem.** São Paulo: Yendis, 2006

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa:

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando à compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

Bibliografia Básica:

SILVA, M.T.da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2008.

GARCIA, J.N.R. **Manual para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2009.

MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas e enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Látria, 2008.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e respostas comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

OHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC, e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Epub, 2010.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: E.P.U., 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

Ementa:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por eventos na área do curso, na própria FVS ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, da discussão de temas contemporâneos nesta, área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos saberes e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Bibliografia Básica:

FVS - Normas para Atividades Complementares – Disponível no site da IES

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa:

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando à compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

Bibliografia Básica:

SILVA, M.T.da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2008.

GARCIA, J.N.R. **Manual para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2009.

MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas e enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Látria, 2008.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e respostas comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

OHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC, e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Epub, 2010.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo:E.P.U., 2009.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Subsídio teórico e prático para o desenvolvimento de um Projeto de TCC em enfermagem envolvendo a busca de referencial utilizando os elementos estruturais requeridos, de acordo com as normas da FAMED/ABNT para a posterior elaboração da monografia, em consonância com a disciplina de metodologia científica.

Bibliografia Básica:

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI JR., R. **Metodologia científica para a área de saúde.** São Paulo: PANCAST. 1990.

Bibliografia Complementar:

ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese.** São Paulo: perspectiva, 1999.

MACEDO, NELZA DIAS DE. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Unimarco, 1994.

VIEIRA, SONIA. **Como escrever uma tese.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MACEDO, N. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa.** São Paulo: Unimarco, 1994

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social.** Petrópolis: Vozes, 2000.

DISCIPLINA: POSICIONAMENTO PROFISSIONAL

Ementa:

Fundamentação Teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante do atual mercado de trabalho. O papel determinante do Profissional de Enfermagem na construção de sua trajetória profissional. O papel das organizações de saúde na construção da trajetória do profissional de Enfermagem. O novo contexto de mercado e suas implicações no planejamento de ações que auxiliam na preparação da construção do projeto de carreira na área de Enfermagem. Insumos para a determinação de um posicionamento profissional: o autoconhecimento, mercado de trabalho e o plano de ação. O autoconhecimento e o posicionamento profissional: valores; personalidade; âncoras; interesses e habilidades. A construção do projeto de posicionamento profissional: alinhando objetivos pessoais e profissionais e elaborando um plano de ação. A estratégia e as ferramentas de busca de trabalho: currículo, entrevista de seleção, rede de contatos. Organizações de saúde e carreiras sem fronteiras. Carreiras Paralelas.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. – **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**, São Paulo, Vetor, 2009.

GOLDSMITH, Marshall – **Coaching – O Exercício da Liderança**, São Paulo, Elsevier, 2003.

HILLMAN, James – **O Código do Ser – Uma Busca do Caráter e da Vocação Pessoal**, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – **Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas**, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

DUTRA, J. S. – **Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas**, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996.

NAJJAR, Eduardo Rienzo e PREDEBON, José – **Urgente - O que você precisa saber sobre sua carreira**, São Paulo, Negócio, 2006.

SHEIN, E. – **Identidade Profissional**, São Paulo, Nobel, 1996.

SILVA, M. L. R. – **Personalidade e Escolha Profissional**, São Paulo, EPU, 1992.

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa:

Atividades práticas de estágio realizado junto a órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando à compatibilização entre a teoria e prática, efetivando um treinamento, sob orientação docente, que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

Bibliografia Básica:

SILVA, M.T.da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2008.

GARCIA, J.N.R. **Manual para estágio em enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2009.

MOTTA, A. L. C. **Normas, rotinas e técnicas e enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Látia, 2008.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e respostas comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

OHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC, e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AME. **Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Epub, 2010.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo:E.P.U., 2009.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:

Subsídio teórico e prático para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem envolvendo a pesquisa estipulada no Projeto de TCC constituído no período anterior e a busca de referencial, utilizando os elementos estruturais requeridos, de acordo com as normas da FAMED/ABNT. Ao final do semestre, após a elaboração da monografia, o aluno deverá proceder a uma defesa pública do seu trabalho. Tudo com a orientação de um professor-orientador lotado no curso.

Bibliografia Básica:

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI JR., R. Metodologia científica para a área de saúde. São Paulo: PANCAST. 1990.

Bibliografia Complementar:

ECO, UMBERTO. Como se faz uma tese. São Paulo: perspectiva, 1999.

MACEDO, NELZA DIAS DE. Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Unimarco, 1994.

VIEIRA, SONIA. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000.

MACEDO, N. D. Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Unimarco, 1994.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2000.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa:

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

Bibliografia Básica:

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de(Org.);GOES, Maria Cecilia Rafael de(Org.).

Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto:** programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

MOURA, Maria Cecilia. **O Surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 2004.

SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?**Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos – pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2007.

THOMAS, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC,2004.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA

Ementa:

História-Cultura do Povo indígena; O Ciclo de Vida indígena. Condição ambiental do povo indígena; Degradação ambiental, cultural e socioeconômica do povo indígena. Natalidade e Mortalidade, Causa da Mortalidade Infantil entre os índios; Tendências da Mortalidade em Crianças. O Sarampo entre sociedades indígenas brasileiras e algumas considerações sobre a prática da saúde pública entre estas populações. Malária entre populações indígenas do Brasil. Construção da Política Setorial de Saúde Indígena no Contexto do Sistema Único de Saúde. O Sistema Único de Saúde e as populações indígenas: por uma integração diferenciada.

Bibliografia Básica:

SEEGER A. **Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras.** Rio de Janeiro: Editora Campus; 1980.

BARRETO, Helder Girão. **Direitos Indígenas: vetores constitucionais**. Curitiba: Editora Juruá, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.

Bibliografia Complementar:

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

MIRANDA, A. Gursen de. **O Direito e o Índio**. Belém: CEJUP, 1994. PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 10. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização – a integração das populações indígenas no Brasil modernos**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e Novos Direitos – Proteção Jurídica à diversidade biológica e cultural**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2005.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ementa:

Os tipos de dependências químicas. Ações em saúde ao dependente químico. Contribuições da assistência de enfermagem ao dependente químico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DIEHL, A. Tratamentos farmacológicos para dependência química: Da evidencia científica a pratica clinica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIBEIRO, P. R. M. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: EPU, 1996.

Bibliografia Complementar:

FIGLIE, N. B.; MELO, D. G.; PAYÁ, R. Dinâmicas de grupo aplicadas no tratamento da dependência química. Roca, 2004.

FOCCHI, G.; LEITE, M.; LARANJEIRA, R.; ANDRADE, A. Dependência química: novos modelos de tratamento. Roca, 2004.

GIGLIOTTI, A.; GUIMARÃES, A. Diretrizes gerais para tratamento da dependência química. Rubio, 2009.

LIMA. Alcoologia - o alcoolismo na perspectiva da saúde pública. Medbook, 2007.

MATTOS, H. F. Dependência química na adolescência. Companhia de Freud, 2005.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS EM TANATOLOGIA

Ementa:

As muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais, culturais e artísticos da morte. Abordagem psicológica e filosófica da morte. Discutindo a construção de gestos humanizados do morrer. Eutanásia e Distanásia. Abordagens teóricas de assistência à pacientes terminais. A enfermagem diante da morte.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

DINIZ, D.; COSTA, S. **Ensaio: bioética**. Brasília: Letras brasileira, 2006.

HENZEZEL, M.; LELOUP, J. **A arte de morrer**. São Paulo: Vozes, 1991.

KOVÁES, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

Bibliografia Complementar:

ESSLINGER, I. **De quem é a vida, afinal** – descortinando os cenários da morte no hospital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MENEZES, R. A. **Em busca da morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

TORRES, W. C. **A criança diante da morte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVA, Ernesto. **Morte**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Ementa:

Saúde na família: atenção primária, secundária e terciária. Multi e Interdisciplinaridade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

Bibliografia Básica:

DIAS E. L. F. et al. **Orientações para cuidadores informais na assistência domiciliar**. São Paulo: Unicamp, 2002.

DUNCAN, B. B; SCHMIDT, M. I; GIVOLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H; MATTOS, T. M. **Enfermagem Comunitária**. 2 ed. Atualizada. São Paulo: EPU, 2009.

Bibliografia Complementar:

CIANCIARULLO T. I. et al. **Saúde na família e na Comunidade**. São Paulo: Ed. Robe, 2002.

DUARTE, Y. A. D., DIOGA, M. J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2001.

ELSEN, I. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002.

GRAZINELLI, M. F.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, métodos e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG; 2006.

SANTOS, N. C. M. **Home Care: a Enfermagem no Desafio do Atendimento Domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005.

DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa:

Saúde do Trabalhador. Políticas Públicas na área de Saúde do Trabalhador. Processo de desgaste dos trabalhadores da saúde e da enfermagem. Doenças e acidentes do trabalho. O estresse no processo de cuidar. Qualidade de vida no trabalho. Estratégias de potencialização da saúde na formação e no trabalho.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2006.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 1ª Ed. São Paulo: Látria, 2007.

MORAES, M. V. G. **Doenças ocupacionais: agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos**. 1ª Ed. São Paulo: Látria, 2010.

Bibliografia Complementar:

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2008

BRASIL. Ministério do Trabalho .**Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978** . 65ª ed. São Paulo:Atlas, 2010.

BULHÕES, I .**Riscos do trabalho de enfermagem** .Rio de Janeiro:[s.n.], 1994.

LAURELI, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde :trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec; 1989.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Ementa:

Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

Bibliografia Básica:

AYOUB, A. C. **Bases da enfermagem em quimioterapia.** São Paulo: Lemar, 2000.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em terapêutica oncológica.** São Paulo: Atheneu, 2001.

BOYER, K. L. et al. **Oncologia na clínica geral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

BUZAID. Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica.** Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

CLARK Jane C; MACGEE, Rose F. **Enfermagem oncológica- um curriculum básico.**2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BUZAID. Antônio Carlos. **Manual de oncologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

LOPES A, et al. **Oncologia para a graduação**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd. 2005.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM I

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE e/ou tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM II

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE e/ou tratar de temas polêmicos, inovações e/ou alterações no âmbito da saúde.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional em Enfermagem. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar também por eventos nas áreas teológicas, na própria IEs ou em outras IEs que lhe possibilitem se aproximar e compreender fenômenos diversos da vida acadêmica e da vida profissional, além da constituição da cidadania, da consciência ambiental, dos direitos humanos e tantos outros temas e conhecimentos disponíveis no roll de atividades complementares do regulamento das mesmas. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

EMENTA: Atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do formando,

incluindo visitas a eventos culturais e acadêmicos, a participação em eventos educativos ou de formação docente, a prática de estudos e atividades independentes, utilizando-se ainda diversas tecnologias educacionais.

BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR:

Normas para Atividades Complementares

1.4.3 Coerência do currículo com a proposta pedagógica

A FVS define como princípios metodológicos do processo educativo a aprendizagem fundamentada e direcionada ao desenvolvimento da pessoa nos diversos aspectos de sua formação, priorizando a aprendizagem centrada no aluno como sujeito que exerce ações voltadas à produção do conhecimento, à aquisição de habilidades, atitudes e valores. Estas ações são realizadas em parceria com o corpo docente, discente e sociedade.

Neste sentido, os níveis de desempenho desejáveis ao aluno se dão por meio de três domínios do conhecimento:

- a) **cognitivo:** vinculados à memória, ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais;
- b) **afetivo:** descreve mudanças de interesse, atitudes, valores e o desenvolvimento de apreciações e ajustamento adequado;
- c) **psicomotor:** vinculado à área de habilidades manipulativas ou motoras.

Os princípios metodológicos definidos pela FVS fundamentam-se em:

- elaborar diagnóstico para verificar o perfil do calouro acadêmico;
- oferecer programas de nivelamento visando dirimir as diferenças de conhecimentos mínimos necessários e a inclusão;
- abordar os conteúdos de forma interdisciplinar;
- alinhar os conteúdos teóricos à prática profissional;
- desenvolver competências por meio de aulas teórico-práticas em sala de aula;
- propiciar atividades em equipe, simulações, estágios, seminários, pesquisas, dentre outros;
- pautar a vida acadêmica pelos princípios éticos;
- utilizar linguagens adequadas - LIBRAS e Braille – para acompanhamento especializado às pessoas com deficiência;
- articular conteúdos entre as disciplinas do curso;
- inteirar duas ou mais disciplinas de diferentes áreas do conhecimento;
- estabelecer trocas de experiências entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-professor-aluno;
- utilizar diferentes mídias para articular a teoria e a prática nas distintas modalidades de ensino;
- fomentar experiências educacionais voltadas à demanda de mercado e ao intercâmbio nacional e internacional.

Desta forma, o processo metodológico adotado na FVS pressupõe

situações de aprendizagem para atender aos níveis de desempenho nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, assim desenvolvendo o processo do aprender, do conhecer, do fazer, do ser e do conviver.

Tal procedimento possibilita ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Este procedimento evita que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- a) Viabilizem posicionamentos críticos.
- b) Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões.
- c) Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas.
- d) Provoquem a necessidade de busca de informação.
- e) Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição.
- f) Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista.
- g) Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros.
- h) Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas.
- i) Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele

deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos para serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentarem sua capacidade de problematizarem e buscarem respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Está garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

No curso de Enfermagem são utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, são desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, prática como componente curricular, dentre outros.

Também é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais e ainda se utiliza de atividades na modalidade a distância (ensino híbrido) para dinamizar o processo de aprendizagem, tornando-o mais efetivo e atraente.

Adotamos Metodologias e Práticas Inovadoras para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela FVS é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído.

Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, são orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional: abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- Momento de fundamentação teórica: desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- Momento da produção teoricamente fundamentada: abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de

conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da FVS buscam, por meio de suas metodologias e práticas pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana. As metodologias ativas e as atividades complementares propiciaram ao aluno a oportunidade de realizar, em complementaridade ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

As avaliações de aprendizagem serão realizadas com base principalmente em entrevistas, observações, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento e supervisão de atividades discentes.

Os principais instrumentos para este fim serão testes e provas escritas, pareceres analíticos, portfólios, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo monografias, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos). Todas as técnicas e instrumentos empregados terão critérios definidos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber-ser (atitudes) e do saber-fazer (procedimentos).

Quanto a avaliação, o aluno será avaliado com duas notas, onde precisa alcançar uma média de sete pontos para aprovação. Não alcançando essa média o aluno terá direito a uma terceira avaliação substitutiva da menor nota alcançada anteriormente.

Atividades Articuladas ao Ensino

Após o desenvolvimento das disciplinas básicas e das disciplinas de ciências humanas e sociais do currículo do Curso de Enfermagem, o corpo discente iniciará suas atividades práticas específicas à Enfermagem (área de ciências humanas), através dos estágios, possibilitando a formação integral, oportunizando o contato precoce com as várias áreas da profissão e facilitando, inclusive, a escolha do tema e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como forma de integração entre teoria e prática, a FVS oferecerá estágios, programações de eventos acadêmicos, desenvolverá projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, dentre outras atividades voltadas para a comunidade, com vistas a estreitar a relação entre os alunos e a sociedade na qual estão inseridos.

Tais atividades proporcionarão ao aluno a realização, em complementaridade ao currículo, de uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

Os professores do Curso de Enfermagem estarão, desde o primeiro semestre de ensino, estimulando o aluno a integrar-se e conhecer a realidade espiritual, social, econômica e do trabalho de seu Curso.

A partir do segundo semestre, o discente será incentivado a realizar trabalhos relacionados com ensino e pesquisa/iniciação científica, estimulando-o a seguir uma carreira de pesquisador se ele assim o desejar.

Estágios Supervisionados também serão instituídos no intuito de

estimular no aluno atividades de exercício profissional o mais brevemente possível.

As atividades práticas desenvolvidas ao longo do Curso serão integralmente acompanhadas pelos docentes, seja nas disciplinas formadoras, seja nos estágios curriculares. As demais atividades incluem projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, monitoria, cursos de educação continuada e eventos. Essas atividades serão ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso de Enfermagem.

Através da ampla oferta de disciplinas optativas, o Curso permitirá também que o discente direcione parte da sua matriz curricular para as áreas do conhecimento em que apresente o maior interesse ou mais afinidade pessoal. Ademais, o Curso passará por processo constante de avaliação através da CPA e do diálogo entre o corpo discente, docente e a coordenação.

Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

1.4. Flexibilidade

A FVS está atenta à oferta de oportunidades diferenciadas de integralização de seus cursos, bem quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, para tanto os discentes, ao mesmo tempo em que participam das atividades curriculares, são estimulados a explorar a vida acadêmica e a interagir com a sociedade, a organizar eventos, o que os faz exercitar o trabalho em equipe, resultando na aquisição e no desenvolvimento de um conjunto de valores e atitudes importantes para o exercício da atividade profissional e da cidadania.

As políticas e programas institucionais da FVS corroboram com as metodologias aplicadas e ativas, propiciando ainda a trans e interdisciplinaridade e a participação discente nas atividades de extensão, monitorias, nivelamento, atividades complementares e estágios curriculares que levam à formação de

profissionais capazes de produzir novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, aliando a teoria à prática, no campo de atuação profissional do contexto social, através da análise e avaliação da realidade regional e brasileira.

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento, de atuação profissional e do contexto social. Isso significa imprimir a dinamicidade e a diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a sua autonomia intelectual.

A organização curricular do curso de Enfermagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

- Estágios Supervisionados que promovem a integração teoria/prática, propiciando a complementação do processo ensino-aprendizagem.
- Formação interdisciplinar que são parte integrante das Atividades Complementares, que contemplam temas da atualidade e assuntos relacionados às áreas e subáreas do curso, além de disporem de ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem que viabilizam a prática de estudos independentes.
- Atividades de Extensão permitem ao aluno acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento para o desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido.
- Cursos, Minicursos, Palestras, Semanas do Conhecimento, Visitas Técnicas, Programas de Iniciação Científica e demais atividades que serão periodicamente ofertados aos alunos.
- Articulação da teoria com a prática quando são adotadas as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem utilizadas no curso. Estas metodologias têm algumas características principais: o aluno será responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender; O currículo é integrado

e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado.

- A IES oferecerá uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de campos de estágios, bibliotecas físicas e virtuais.
- O aluno será precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
- O aluno será constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento formativo de habilidades necessárias à profissão;
- O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional serão estimulados;
- A assistência ao aluno será individualizada, de modo a possibilitar a acessibilidade metodológica para que ela discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e o estímulo à aprendizagem, quando necessário;
- Disciplinas Optativas;
- Atividades complementares;

A diversidade e acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, serão desenvolvidas também por meio de algumas disciplinas, quais sejam: LIBRAS, Direitos Humanos, Enfermagem e questões ecológicas, Sociologia.

Dessa forma, esses temas se integrarão às disciplinas da estrutura curricular do curso, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas serão levados à formação dos alunos, propiciando a formação profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza.

Tópicos Especiais, previstos na matriz do curso, também promoverão a flexibilização do currículo por meio de temas contemporâneos, como a diversidade, diversidade religiosa, que levará os alunos a atualização profissional, para que tenham a oportunidade de aprofundar em uma determinada área da sua atividade profissional.

1.4.5 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento e uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites dos conteúdos curriculares. Não se trata de unir as unidades curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade.

Seguindo essa linha, é possível inferir que uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se fará a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

Na organização curricular proposta para o curso de Enfermagem, a interdisciplinaridade será trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais;

Em atividades práticas, denominadas “Projetos Interdisciplinares– PI”, que irão requerer dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento;

Na *Peer Instruction*, uma metodologia ativa relativamente simples, e inovadora, concebida pelo prof. Eric Mazur, da Universidade de Harvard. Ela fará

com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, problematizando questões interdisciplinares e problemas locais.

A interdisciplinaridade apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação. É nessa vertente que na FVS propõem a interdisciplinaridade para todos os cursos de Graduação da IES.

No caso específico deste PPC, propõe-se a prática interdisciplinar por meio de estudos de casos. Todos serão trabalhos que estimularão os alunos a complementarem seus estudos com informações adicionais em campos profissionais, laboratórios de ensino, livros-texto, vídeos, bibliotecas, internet etc.

O papel do professor nessa tarefa será fundamental para promoção da autonomia e da responsabilidade social do aluno. Por meio de mediações didáticas e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, os professores incentivarão o aluno à consciência sobre as questões sociais reais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC será obrigatório, coletivo, e orientado e avaliado pela equipe de docentes das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga. A cada início de semestre, os professores do curso, representados pelo seu Núcleo Docente Estruturante - NDE, definirão os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados, os quais deverão ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

A avaliação relativa ao trabalho interdisciplinar será considerada na contabilização das horas de atividades complementares destinadas ao curso, seguindo as orientações do NDE do curso.

Em cada período, o (PI) proporcionará ao aluno a possibilidade de trabalhar em equipe e de construir o conhecimento apoiado em base científica, permitindo-lhe a análise e a tomada de decisão de forma democrática, clara e sustentada, sempre pautada nos princípios éticos.

A interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- Nas ferramentas de ensino.
- Em atividades de extensão.
- Programa de Nivelamento.
- Programa de Estímulo a Produção e divulgação Científica e Projetos de Extensão.
- Convênios, com entidades públicas e privadas.
- Atividades complementares.
- Trabalho de conclusão de curso.

1.4.6 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A diversidade e acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, serão trabalhadas de modo transversal, contínuo e permanente, nos **componentes curriculares** com temas relacionados à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos. Dessa forma, essas discussões se integram às disciplinas da estrutura curricular dos cursos, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas serão levados à formação dos alunos, propiciando formar profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza.

1.4.7 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária das disciplinas e a carga horária total do curso atende a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007, sendo utilizado a hora relógio de 60 minutos.

1.4.8 FORMAS DE ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

A partir da compreensão de competência o NDE analisa o que é e como se dá a relação entre teoria e prática no curso. Neste sentido, entende-se que a relação entre a teoria e prática é uma articulação que ocorre no âmbito da acumulação flexível, em particular no que diz respeito às demandas da base social. Estas, deslocam a necessidade do conhecimento substituindo a capacidade de fazer pela capacidade de enfrentar eventos não previstos. Assim, ao definir como deve ocorrer a articulação entre atividades práticas e conteúdos teóricos obrigatórios procura-se superar a dicotomia entre os termos e desenvolver uma operacionalização na perspectiva de formação de um “intelectual orgânico”, por meio do movimento de “praticar teorias e teorizar práticas” pois compreende-se que este movimento tem potencial para (FÁVERI, 2010, p. 12):

- melhorar “no mesmo processo de vida, o pensar e o agir nos diferentes contextos e organizações. Neste ponto se encontra a instrumentalidade do conhecimento e da ciência para o ser humano e a sociedade em geral” e conseqüentemente,
- auxiliar no enfrentamento da “mais diversa ordem de problemas que vão aparecendo no exercício da profissão [...]”, gerando “no futuro profissional formado por nós, a construção de uma visão de totalidade do conhecimento teórico e dos possíveis desafios que o mesmo venha enfrentar no exercício de sua profissão”. Ou seja, as demandas sociais e profissionais a serem vividas pelo futuro egresso configuram uma necessidade de conhecimento que vai para além da capacidade de memorizar teorias e executar práticas protocoladas, instrumentalizando-o para a competência de enfrentar eventos não previstos a partir do estabelecimento de relações entre conhecimento

científico e práticas laborais.

Convém frisar que na integração curricular do curso valoriza-se, ainda, o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a sua duração, numa sequência progressiva até a conclusão do mesmo, de acordo com os níveis de complexidade durante o percurso formativo do acadêmico observando-se a seguinte operacionalização:

- g) a carga horária total do curso é suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;
- h) caso necessário, a IES detalhará em documento próprio as atividades síncronas e assíncrona, os laboratórios físicos e virtuais utilizados no plano de ensino da disciplina;
- i) desde as primeiras fases os conteúdos são intercalados entre os fundamentos teóricos e as atividades práticas laboratoriais de Ensino, Iniciação Científica e de Extensão, por meio de ações e projetos experimentais e integradores.
- j) o Estágio Não Obrigatório é incentivado e permitido a partir da primeira fase.
- k) o Regulamento das Atividades Complementares define que um percentual das horas dos estágios não obrigatórios pode ser contabilizado em horas de Atividades Complementares;
- l) oportunidade de conhecimento da realidade nos contextos local, regional e nacional por meio de convênios e parcerias.

A partir do citado, são analisadas as necessidades de utilização, organização e adaptação de estratégias compostas por pressupostos didático-metodológicos que orientam a elaboração de ações educativas, pautadas principalmente em: pesquisas teóricas e de campo, ações de Iniciação Científica, ações comunitárias e/ou de Extensão, campanhas educativas, Estágio Curricular Supervisionado

(Obrigatório e Não Obrigatório) e Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, compreende-se que a articulação entre as diversas teorias e práticas (de laboratório, de Estágio, de Ensino, de Iniciação Científica, de Extensão) é o conjunto de estratégias metodológicas e ações pedagógicas utilizados pelo curso. Ou seja, as ações/atividades são pensadas pelos docentes a partir de uma intencionalidade pedagógica que pauta a escolha de estratégias capazes de viabilizar que o acadêmico busque verificar, na prática laboratorial e no contexto real da profissão, a teoria discutida em sala de aula como potencial de intervenção na realidade.

1.4.9 OFERTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS

A disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é ofertada na matriz curricular como disciplina obrigatória no curso, em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

1.4.10 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES NO PERCURSO DE FORMAÇÃO

Propõe-se uma lógica curricular que supere a fragmentação do processo de ensino e aprendizagem e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, estudantes e sociedade. Este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico e da intervenção.

A matriz curricular ora proposta busca refletir a realidade sócio histórica contemporânea e projetar-se para o futuro, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta, no decorrer da própria formação profissional.

O Curso de Graduação em Enfermagem visa formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Curso de Enfermagem contempla em sua organização curricular, conteúdos estabelecidos que revelam inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito da área de educação, através da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem ativas e tecnologias inovadoras que possam atender a apreensão dos conhecimentos através das perspectivas formativas: Formação geral, que tem por objetivo oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Enfermagem, em diálogo com as demais expressões do conhecimento filosófico e humanístico, das ciências sociais e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas, tais como: Filosofia, Sociologia, Direitos Humanos, Diversidade e Educação, e Empreendedorismo.

O Curso de Enfermagem, além da formação básica exigida para professor que atuará nas diversas organizações, cuja configuração tende para as novas estruturas empresariais. O curso se encaminha, principalmente, para a sensibilização da habilidade de liderança, da habilidade de gerir as organizações e os recursos disponíveis. Seu diferencial será a preparação dos alunos/professores no ambiente escolar, tanto privado como público.

1.4.11 Práticas interdisciplinares.

Em conformidade com o art. 10º, inciso 3º e 4º, da Resolução CNE/CE nº 4, de 16 de setembro de 2016, que contém as Diretrizes Nacionais para o curso de Enfermagem, o eixo de formação interdisciplinar deverá contemplar conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística e prever disciplinas baseadas essencialmente em conhecimentos das humanidades, filosofia e ciências sociais,

com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, educação indígena, educação ambiental e sustentabilidade e também podem ser agregados, ao eixo de formação interdisciplinar, conteúdos gerais de formação em história, direito, antropologia, Enfermagem e de outras áreas do conhecimento ou campos do saber, conforme o projeto de formação definido pela Instituição de Educação Superior.

Seguindo o art. 12º, da Resolução CNE/CE nº 3/2001, o currículo contempla 360 (trezentas e sessenta) horas no eixo de formação interdisciplinar.

A disposição das práticas de ensino ao longo do curso possibilita a indissociabilidade teoria-prática, em que o aluno é considerado um sujeito ativo no processo ensino aprendizagem, pois não há conhecimento sem o esforço de quem aprende. Neste sentido, a Prática Interdisciplinar será vivenciada em diferentes contextos e aplicação acadêmico-profissional.

1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

A Matriz Curricular é o conjunto de disciplinas que integram o curso, como parte essencial do Projeto Pedagógico. Esta matriz expressa à deliberação institucional de currículo e integra a proposta semestral de cumprimento de disciplinas/conteúdos curriculares para a integralização do curso pelo discente no tempo definido no Projeto Pedagógico.

Todos os conteúdos curriculares constantes do PPC são ministrados e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso e sua formação geral e específica.

Conforme previsto no art. 7º da Resolução, e outros instrumentos normativos, o curso contempla em sua organização curricular, conteúdos estabelecidos que revelam inter-relações com a realidade regional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, através da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem ativas e tecnologias inovadoras que possam atender a

apreensão dos conhecimentos através das perspectivas dos eixos de formação de forma interligada.

A organização curricular proposta, ao atender a DCN nas perspectivas formativas orienta a construção do conhecimento garantindo a formação de um profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso do Bacharel em Enfermagem.

Além disso, o estudo e a pesquisa produz uma literatura de elevado nível intelectual, sobretudo no influxo interdisciplinar. A este propósito, as atividades docentes, especialmente para os que aprofundam seus conhecimentos e saberes ao nível de uma futura pós – graduação, darão aos teólogos as credenciais de uma competente atuação no âmbito escolar e até mesmo no ensino superior.

As atividades extra classe trarão consigo um potencial relevante em termos de iluminar e motivar de forma consciente um engajamento social e nas pastorais relacionadas a este tipo de engajamento. A riqueza intrínseca à mensagem cristã abrirá perspectivas para uma efetiva transformação de mentalidades, em que o progresso passa a ser iluminado e até guiado por princípios válidos.

As áreas do conhecimento propostas levam em conta a formação global da pessoa e do profissional, tanto no aspecto técnico-científico, quanto atitudinal-humanístico. Serão desenvolvidas considerando premissas que ressaltam os padrões de desenvolvimento da pessoa e a construção de valores humanos.

O trabalho a ser desenvolvido pelos professores do curso será pautado no princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionando a relação entre temas e as diversas áreas do conhecimento. Cada professor, ao assumir determinada disciplina, deverá estabelecer as devidas relações entre os conteúdos e proporcionar condições para que os discentes, por meio de atividades ativas, possam construir o conhecimento acerca dos conhecimentos

teológicos.

A partir de situações-problema concretas, simuladas ou reproduzidas por multimeios, o acadêmico, orientado pelo professor, deverá realizar leituras que procurem responder às questões colocadas, estabelecendo a devida relação entre teoria e prática na formação básica do bacharel em Enfermagem.

Para tanto, serão utilizadas estratégias de ensino que possibilitarão a construção e aquisição do conhecimento pelos discentes. Dentre elas, destacam-se: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos, estudo de texto, estudo dirigido, lista de discussão através da Internet, pesquisas orientadas através da Internet, resolução de problemas, dentre outros. O NDE do curso de Enfermagem estará sempre atento às novas questões e mudanças inerentes do mundo da Enfermagem e de sua ciência de modo a propor atualizações nos conteúdos curriculares sempre que necessário a fim de manter o alunado sempre contato com conhecimento recente e inovador.

A organização curricular proposta, ao atender a DCN nas perspectivas formativas orienta a construção do conhecimento garantindo a formação de um profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso do Bacharel em Enfermagem.

1.5.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DCNS E DEMAIS LEGISLAÇÕES

O curso de Enfermagem atende à Diretriz Curricular Nacional do Curso instituída pela Resolução CNE/CES nº 3/2001 e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- A carga horária do curso é de 4.240 horas (Resolução CNE/CES nº 3/2001 RESOLUÇÃO CNE-CES Nº 3);
- Libras está sendo oferecida como disciplina obrigatória, conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005);
- O tempo mínimo de integralização é de 10 semestres (5 anos) conforme;

- Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido na DCN do curso conforme Resolução CNE/CES nº 3/2001;
- O estágio supervisionado com 900 horas, atende integralmente conforme dispõe o art. 9º, § 2º da Resolução CNE/CES nº 3/2001;
- As Atividades Complementares com 200 horas estão previstas atendendo art. 10º da Resolução CNE/CES nº 3/2001;
- O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, e está previsto neste PPC e será feito sob orientação docente, atendendo ao art. 11 da Resolução CNE/CES nº 3/2001;
- Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado na disciplina de Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras e indígenas, nos Seminários e eventos do curso e nas atividades complementares e Interdisciplinares;
- As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) são contempladas na disciplina de Ética Socioambiental e Direitos Humano;
- Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas em todo curso, na disciplina de Ética Socioambiental e Direitos Humano.
- A carga horária das disciplinas e a carga horária total do curso atende a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007, sendo utilizado a hora relógio de 60 minutos.
- As atividades curriculares de extensão de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estão presentes no transcurso dos semestres letivos do curso no componente curricular Projeto Interdisciplinar de Extensão totalizando 360 horas o que representa 10% do

total da carga horária total do curso para sua integralização.

1.5.3 Requisitos Normativos

O currículo atende às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto Nº 4.281/2002) oferecendo integração da educação ambiental aos componentes curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente. No tocante a educação em Direitos Humanos combinou-se transversalidade e disciplinaridade, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE Nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE Nº 1/2012. O currículo contempla o Conteúdo Curricular de LIBRAS, no elenco das disciplinas conforme determina o Decreto 5.626/2005. O currículo contempla a Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Esses requisitos normativos serão inseridos tanto em disciplinas como nos Projetos Interdisciplinares.

Como estratégia pedagógica da FVS, são implantados mecanismos que atendam às ações de responsabilidade e necessidades sociais, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e dos direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais, a ética e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena - todos estes aspectos inclusos -, como foco de atenção, por meio da exigência de participação dos discentes, desde o início do curso, em atividades teóricas e práticas, projetos de extensão e atividades investigativas, praticas interdisciplinares, dentre outras.

Neste contexto, em conformidade com as DCN's, o PPC do Curso de Enfermagem, prevê as formas de tratamento transversal dos conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação para a terceira idade, de educação em políticas de gênero, de educação das relações étnico-raciais e histórias e

culturas afro brasileira, africana e indígena, entre outras.

Para atendimento à Lei nº 13.663/2018, serão desenvolvidas medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz especialmente a intimidação sistemática (bullying). A temática acima descrita também estará presente nas atividades acadêmicas de extensão, além de percorrer de forma transversal as Atividades Complementares.

Neste sentido os componentes curriculares são conduzidos a partir de uma perspectiva de relação entre dimensões teórico-práticas.

1.6 METODOLOGIA

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Enfermagem, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional. Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à auto-estima dos alunos, aos processos interativos, bem como a utilização de recursos tecnológicos modernos permitem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

Os aspectos metodológicos para o curso de Enfermagem são abordados pelas DCN's sob o viés de indissociabilidade entre o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem, em atendimento ao perfil de egresso proposto.

Neste sentido, o NDE considera que não se trata apenas de definir esta ou aquela perspectiva didática para os conteúdos curriculares, mas de possibilitar o acompanhamento e a avaliação sistemática das formas de uso das ferramentas de aprendizagem.

Assim, além de não haver o engessamento por uma ou outra prática de aprendizagem, deve ser sensibilizado todo o corpo docente do uso de uma

variabilidade maior de práticas pedagógicas que incluam desde as aulas expositivo-dialogadas, até as visitas práticas, e práticas laboratoriais (se for o caso) com acompanhamento docente.

Destaque-se o NEAD e o CAE tem por atribuição a pesquisa de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, disseminação e acompanhamento das práticas pedagógicas em uso na IES, sempre tendo como base a busca de novos recursos metodológicos e as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da FVS.

Vale destacar que a constituição de novos conteúdos como o uso de novas tecnologias, deverá ser objeto também deste grupo de docente.

Serão utilizadas as seguintes Metodologias:

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Sala Invertida *Peer Instruction* e demais usos de metodologias ativas;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, a partir de conteúdos interdisciplinares;
- Simulação de práticas para o perfil do egresso;
- Pesquisas de campo a partir das Práticas Interdisciplinares;
- Práticas Interdisciplinares de Extensão;
- Visitas técnicas a empresas públicas e privadas da região de inserção.

1.6.1 A Acessibilidade Metodológica e a Autonomia de Aprendizado dos Alunos

Conforme já destacamos, no Curso de bacharelado em Enfermagem, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e

produção globalizada.

O NDE tem a prerrogativa de que os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula e possibilitar a constituição da autonomia de aprendizado. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de congressos e a prestação de serviços de monitoria em sala por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados.

Atividades como as supracitadas propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão e, principalmente, estabelecer a necessária autonomia de aprendizado.

As visitas técnicas também constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, pois o desenvolvimento destas atividades possibilitará a capacitação dos alunos para desempenharem responsabilmente as atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes à área do curso e à realidade do mercado de trabalho.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação do egresso.

A metodologia de ensino as matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e da profissão nas suas várias atuações. Tal prerrogativa é de responsabilidade: do professor da disciplina, da coordenação do

curso, do colegiado do curso, do NDE e do NEAD e CAE.

No entanto, para estabelecer a autonomia discente, faz-se necessário que sejam sempre consideradas as limitações e o respeito às singularidades de cada aluno. Nesse contexto, conforme já explicitamos em outros capítulos, as condições de acessibilidade aos conteúdos e aos métodos por alunos com necessidades especiais devem sempre ser respeitadas e configuradas como obrigação da gestão dos cursos.

Assim, o uso do VLIBRAS, DOSVOX, gravação de conteúdos, e acompanhamento de um profissional psicopedagogo sempre que necessário, deverão ser nortes facilmente disponibilizados em cada curso de graduação da FVS.

1.6.2 Metodologia: As relações teoria-prática e as praticas pedagógicas e recursos inovadores

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas e a necessidade de vinculação da teoria e prática no curso, o NDE tem como perspectiva que o docente deve sempre a sua desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deverá estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Nesse contexto, além das buscas por novas metodologias pelo o NDE estabeleceu componentes curriculares que deverão obrigatoriamente fazer a relação teoria-prática de maneira plena:

- Práticas Interdisciplinares: Além de estudar conteúdos relativos aos

temas, os alunos deverão ir a campo para conhecer, analisar e intervir na realidade em que vivem e irão trabalhar.

- Prática Interdisciplinar de Extensão: A Prática Interdisciplinar é estabelecido com o objetivo de proporcionar o diálogo entre os conhecimentos e as disciplinas, afinal o aluno precisa movimentar vários saberes para poder compô-lo.
- Estágio Curricular: Além do estudo das teorias que sustentarão o trabalho em campos de estágio, os alunos deverão sempre correlacioná-las para o componente curricular.

1.6.2.1 AS AULAS INVERTIDAS

Além disso, no afã de já iniciar o seu trabalho de oferta sob a égide de práticas metodológicas inovadoras, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente acadêmico, a FVS estabelece neste PPC e em todos os seus cursos de graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “*Flipped Classroom*”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

A FVS implantou no seu modelo pedagógico uma sala de metodologias ativas, que recebe o nome de “Sala Invertida”, equipada com mobiliário específico com internet, wifi, quadro branco, espelho, mesas, cadeiras, almofadas, puff, tapetes, projetor multimídia e TV. A “Sala Invertida”, é uma inovação que permite aos estudantes a participação ativa e eficaz no processo de aprendizagem. Neste ambiente, o docente/tutor atua como orientador e promove interação do acadêmico com o assunto para estimular os discentes a construir o próprio conhecimento e não o receber de maneira passiva. As aulas são realizadas para aprofundar temas, criar oportunidades enriquecedoras de ensino e maximizar interações, tudo para garantir a compreensão e a síntese do conteúdo trabalhando.

As salas possuem manutenção periódica, e são limpas diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FVS assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

O acesso ao conteúdo poderá ocorrer por meios variados, como a disponibilização no Canal do Aluno, na Sala de Metodologia Ativas, ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA (se for o caso), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns, Aluno *OnLine* ou ferramentas diversas como a constituição de blogs de cada disciplina pelos professores.

A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor disporá de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.

Destaque-se que as experiências pedagógicas com a metodologia Sala de Aula Invertida são amplamente realizadas em diferentes IES com resultados que demonstram as múltiplas possibilidades de abordagem em diversos campos do conhecimento. O eixo central das experiências ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que têm estimulado a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.

Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver

os problemas de diferentes contextos sociais.

Além disso, a Coordenação de Curso sensibilizará sempre o corpo docente quanto à seleção de metodologias, para que alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática da Enfermagem.

Conforme já citamos, a complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverá aparecer na relação estabelecida entre os professores através de Práticas Interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se lembrar de que considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um é imprescindível, quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros no curso.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional a ser formado.

Em suma, o proceder metodológico planejado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação e o trabalho.

1.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório, constituído das dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, que tem como princípio fundamental assegurar ao acadêmico do curso de Enfermagem no eixo prático e profissional, o desenvolvimento das habilidades e competências para o exercício da profissão, a formação humana integral, habilitando-o ao pleno exercício da cidadania e inserção qualificada ao mundo de trabalho e à prática profissional e social nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/1996), Lei nº 11.7888/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Resolução CNE/CES nº 3/2001 que institui as DCNs do Curso de Enfermagem, e o Regulamento do Estágio Supervisionado da FVS.

O estágio supervisionado com 900 horas, atende de forma integral a carga horária prevista conforme dispõe o art. 9º da Resolução CNE/CES nº3/2001.

Assim o Estágio Supervisionado Curricular está distribuído da seguinte forma:

ESTÁGIO	SEMESTRE	CH
Estágio Supervisionado I	8º	300 horas
Estágio Supervisionado II	9º	300 horas
Estágio Supervisionado III	10º	300 horas
Carga horária Total		900 horas

O Estágio Curricular Supervisionado, que visa aplicar os conhecimentos adquiridos nos Cursos em situações simuladas ou reais, representará o início do exercício das atividades inerentes à profissão escolhida pelo aluno. Este será convidado a assumir como próprios os princípios constitucionais que regem o comportamento individual e coletivo da sociedade, bem como com os princípios éticos e de cidadania.

O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, a participação em situações reais de trabalho, por meio de convênios firmados com órgãos públicos e privados.

Institucionalmente, as normas do Estágio Curricular Supervisionado serão descritas no Regulamento de Estágio, em conformidade com o Regimento Geral, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso e com a legislação em vigor.

A organização e execução dos Estágios Supervisionados segue regulamento, no qual são definidas as diferentes modalidades de operacionalização da prática curricular, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento,

a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador de estágio e as atribuições do estagiário.

A avaliação da aprendizagem do aluno no estágio se fará através da aprovação e acordo com o regimento da IES.

O regulamento do Estágio Supervisionado e o Manual estão institucionalizados, conforme aprovação pelo Conselho Superior da FVS.

O objetivo do estágio supervisionado do curso de Enfermagem da FVS, visa levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas; oportunizar ao aluno formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização; proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional; permitir aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação; consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional; possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos; promover a integração entre a Faculdade e a comunidade; levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

O estágio supervisionado do curso de Enfermagem da FVS, poderá ser realizado por meio de atuações em hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, policlínicas, organismos e em espaços se faz presente.

As disciplinas teóricas proporcionarão o embasamento das atividades de estágio, contemplando a participação do bacharelado em atividades de planejamento, desenvolvimento das atividades hospitalares. O relatório final de estágio a ser entregue pelos alunos deverá consubstanciar a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas por estes no campo e, dentro do possível, promover a criação e divulgação de produtos que possam articular e

sistematizar a relação teoria e prática, contemplando a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos.

O estágio curricular do curso de Enfermagem está alinhado com as políticas gerais de estágio constante do PDI e no Regulamento de Estágio Supervisionado da FVS.

Seguindo o do Regulamento de Estágio Supervisionada da FVS, o acompanhamento do estagiário terá como responsáveis:

- I. O coordenador do curso: que determinará quem será o professor orientador.
- II. O responsável pelo Coordenador de Estágios:
- III. Um professor orientador.
- IV. Supervisor técnico da empresa concedente.

A FVS, estabelece convênios com escolas, com entidades e instituições da região com o objetivo de promover a experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, iniciação científica, extensão e de formação de pessoal.

1.7.1. Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio

A gestão do Estágio Supervisionado da FVS se dará por meio de um docente ou pelo próprio Coordenador de Curso, qualificado para a função.

Nesse contexto, a SIMBIOS será o responsável por formalizar os convênios com os órgãos públicos e empresas, para que os alunos possam estagiar em empresas e órgãos tanto no município de Tianguá, quanto nos municípios circunvizinhos pertencentes ou não a Serra da Ibiapaba.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as

necessidades e interação com as empresas públicas e privadas, isso se dará a partir da coordenação de estágio do curso de Enfermagem que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla na qual as instituições públicas e privadas poderão receber o apoio da ViaSapiens a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como as mesmas virem até a IES para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a IES, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Práticas Interdisciplinares em que os alunos vão a campo conhecer os órgãos, empresas e instituições, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades das empresas locais serão elementos de análise sistemática na IES.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

NSA.

1.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

NSA

1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (AC) do curso de Enfermagem contemplam um total de 200 horas, que deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso e são componentes curriculares enriquecedores e complementadores ao perfil do acadêmico, possibilitando a complementação das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas conforme determina o art. 10, da Resolução CNE/CE nº 3/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem.

Conforme política prevista no Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Faculdade, as atividades complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno o contato com o mundo do trabalho desde o início do curso estabelecendo relações com sua futura área profissional.

As Atividades Complementares específicas do curso de Enfermagem possuem a finalidade de estimular a maior interação possível entre a teoria e a prática e estão agrupadas nas categorias de atividade de ensino, atividade de extensão e atividade de iniciação à pesquisa, tendo a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- ✓ A complementação da formação social e profissional;
- ✓ As atividades de disseminação de conhecimentos gerais e específicos, e prestação de serviços;
- ✓ As atividades de assistência acadêmica e tecnológica;
- ✓ O estímulo de práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- ✓ A valorização dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive os que se referem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação do aluno.

As Atividades Complementares do curso de Enfermagem devem ter aderência à formação geral e específica do discente, não sendo consideradas como tais aquelas atividades já incluídas na grade curricular do curso e devem ser cumpridas pelo aluno durante o período disponível à integralização do curso.

Diante das finalidades estabelecidas para as AC e com o objetivo de atendê-las, as horas de atividades complementares deverão ser comprovadas mediante certificados de participação em Atividades Profissionais, Cursos, Palestras, Treinamentos ou outras atividades para acrescentarem experiência e aprendizado ao aluno e estes certificados devem ser apresentados à Coordenação do Curso para fins de comprovação, registro de horas e arquivamento dos mesmos. Deve-se considerar, nesse contexto, um importante mecanismo inovador para realização das atividades complementares: as “Práticas Interdisciplinares – PI” (já descritas anteriormente), que agregam interdisciplinaridade ao rol de atividades.

Para organização, desenvolvimento e validação de atividades complementares foi elaborado um regulamento institucional, buscando considerar, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para o acompanhamento, a avaliação, e também as atribuições do discente neste processo.

O regulamento das atividades complementares está institucionalizado, conforme aprovação pelo Conselho Superior da FVS.

Destarte, o curso de Enfermagem da FVS, proporciona diversas modalidades de Atividades Complementares ao longo dos semestres, favorecendo aos discentes uma participação ativa em atividades extracurriculares, que complementam seu conhecimento e o ajudam a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, isso própria um estumo a participação dos alunos dos diversos tipos de AC.

O curso de Enfermagem, segue a regulamentação própria da FVS, no qual no art. 4 do Regulamento das Atividades Complementares da FVS, determina que as são consideradas para efeito de AC:

I. Atividades de Iniciação científica

- a) iniciação científica sob orientação de docentes;
- b) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- c) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II. Atividades de extensão:

- a) atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III. Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;
- b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

O registro acadêmico das Atividades Complementares, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito à aprovação.

1.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Em conformidade com o disposto nas DCN's, e conforme o PPC do Curso de Enfermagem da FVS, o Trabalho de Conclusão do Curso é componente curricular obrigatório terá carga horária de 120 horas, sendo TCC I (60h), e TCC II (60h) e deverá ser realizado individualmente sob a supervisão de um professor orientador nas etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a formação do aluno, ou seja, devendo este processo ser dividido em três momentos:

- I- Elaboração de um projeto de investigação;

- II- Desenvolvimento da investigação, constituindo a sistematização desta, o TCC;
- III- Apresentação do TCC, frente a banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá carga horária de 120 (cem) horas, sob a supervisão de um professor orientador nas três etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a formação do aluno, ou seja, direcionada à área da educação.

A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, composta por três examinadores:

- I- O docente orientador;
- II- O coordenador do curso, ou seu representante;
- III- Um docente indicado pela coordenação do curso, vinculado a Faculdade.

A avaliação do aluno no estágio será realizada a partir da apresentação do trabalho escrito, seguido por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública.

No TCC I o discente desenvolverá o Projeto de Pesquisa, delimitando tema e o justificando, definindo os objetivos, a problemática, a metodologia, o referencial teórico, sua estrutura e cronograma. Nesta etapa, o aluno iniciará a realização da pesquisa em si, na forma de artigo científico ou monografia.

No TCC II a redação do trabalho deverá ser finalizada para que seja qualificado e defendido em banca de defesa.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC foi elaborado um regulamento que define, buscando considerar com qualidade, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador.

A Faculdade disponibilizará aos discentes manual de apoio e bibliografia adequada à produção dos trabalhos.

A FVS possui projeto específico para promover a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

A organização, desenvolvimento e apresentação do TCC segue regulamento que define, buscando considerar com qualidade, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e as atribuições do professor orientador.

Pretende-se também promover a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O regulamento do TCC e o Manual estão institucionalizados, conforme aprovação pelo Conselho Superior da FVS.

1.11.1. O Repositório Institucional para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

A FVS instituiu a sua Política de Segurança da Informação, e por meio da criação e regulamentação do Repositório Institucional (RI/FVS).

A implementação da Política de Gestão e acesso à Informação objetiva regulamentar e estabelecer mecanismos específicos para a preservação e gestão da produção intelectual, produzida na FVS de forma a:

- a) organizar e preservar a produção intelectual acadêmica, científica e tecnológica institucional em suporte digital;
- b) maximizar a visibilidade, do uso e impacto da produção intelectual, científica e técnica nas comunidades universitárias e externa;

- c) facilitar e ampliar o acesso, visibilidade e recuperação da produção intelectual, científica, técnica, artística e cultural;
- d) facilitar e ampliar o acesso, visibilidade e recuperação da produção intelectual;
- e) a estabelecer a retroalimentação da iniciação científica, extensão e cultural;
- f) favorecer a gestão de realização e acompanhamento da iniciação científica na FVS. Instituição
- g) potencializar o do intercâmbio do FVS com outras instituições, sejam educacionais, governamentais, empresariais ou outras;
- h) otimizar da gestão de investimentos para divulgação das produções científicas e técnicas.
- j) contribuir com a elaboração de indicadores de produção intelectual e apoiar os processos de ensino aprendizagem por meio do acesso facilitado ao conhecimento;
- l) conceituar e estabelecer regras no âmbito da FVS, sobre o seu Repositório Institucional.

O RI/FVS representa um conjunto de serviços oferecidos pelo Sistema de Biblioteca da FVS visando à gestão e disponibilização de artigos científicos, monografias de graduação e pós-graduação lato sensu, comunicações e conferências, livros e capítulos de livros, acervo fotográfico, produções culturais e projetos em geral, dos membros da comunidade acadêmico-científica da FVS.

O RI/FVS é um ambiente digital que permite acesso aos metadados e documentos relativos à produção intelectual, técnico-científica e cultural da FVS. O conteúdo desse repositório é desenvolvido e submetido pela comunidade

acadêmico-científica institucional e de livre acesso nacional e internacional pela rede mundial de computadores (internet).

De maneira a facilitar o povoamento do RI/FVS o responsável pela Biblioteca deve promover o registro da produção científica e técnica da FVS, mediante autorização dos autores da referida produção, seja efetuando a entrada de cada documento no repositório, seja importando os dados já registrados em outros repositórios.

Os conteúdos que integram o Repositório Institucional referem-se à:

- a) trabalho de conclusão de curso de pós-graduação;
- b) trabalho de conclusão de curso de graduação;
- c) livro depois de editado;
- d) capítulo de livro depois de editado;
- e) documentos de conferências, tais como: artigos, palestras, artigos publicados em proceedings e pôsteres;
- f) relatórios técnicos;
- g) patentes;
- h) anotações e decisões jurisprudenciais;
- i) softwares livres e proprietários;
- j) outro tipo de documento relevante devidamente aprovado.

Em relação aos softwares proprietários, poderão, a critério dos autores, serem disponibilizados apenas os arquivos executáveis ou demonstrativos.

Podem submeter conteúdo ao RI/FVS os autores que possuírem os seguintes enquadramentos na FVS:

- a) docentes da FVS;
- b) alunos dos programas de pós-graduação da FVS em coautoria com docentes;
- c) bolsistas da FVS em coautoria com docentes, alunos e extensionistas;
- d) alunos da graduação em coautoria com docentes;
- e) colaboradores de projetos da FVS;

Os critérios para aceitação e publicação e características do material a ser divulgado disponibilizado para acesso público no RI/FVS são:

- a) ser de natureza científica e/ou técnica;
- b) estar em formato digital;
- c) ter sido aprovado em banca julgadora, para os trabalhos de conclusão de curso de graduação ou programa de pós-graduação;
- d) estar completo e na sua forma final, pronto para ser disponibilizado de acordo com as autorizações dos autores e com a política de divulgação;
- e) estar especificado com clareza sobre o tipo de permissão que está sendo concedida em relação à disponibilização total ou parcial do documento.

O Repositório Institucional segue as normas regimentais e ao regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

1.12. APOIO AO DISCENTE

A FVS garante as condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I). Desta forma, além do plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional competente a IES redigiu sua Política de acessibilidade objetivando a garantia de acesso em todas as dimensões, quais sejam: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

Não obstante, o discente da FVS poderá contar com o apoio e o acolhimento necessários à sua inclusão, integração e permanência no curso superior até a sua conclusão, e mesmo após a formatura, por meio do programa de acompanhamento ao egresso.

A IES dispõe de diversificados serviços de atendimento aos alunos, que vão desde as formas de acessibilidade (metodológica, instrumental, atitudinal, arquitetônica, comunicacional) passando pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão – NUPAI; Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEXTIC; Núcleo de Acompanhamento dos Egressos - NAE; Ouvidoria, Simbios; atividades complementares; atividades de extensão; monitoria, nivelamento; retenção e acolhimento ao discente e permanência. Os programas relacionados abaixo contam com equipes especializadas e todo o aparato tecnológico necessário:

O Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir do Centro de Apoio ao Estudante – CAE. Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

1.12.1. Centro de Apoio ao Estudante

O Centro de Apoio ao Estudante - CAE é o órgão de apoio ao acadêmico, responsável pelo assessoramento, supervisão, execução e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos núcleos pedagógicos, atividades complementares, de monitoria, nivelamento, retenção e ao acolhimento aos acadêmicos, condições para acesso, no encaminhamento e acompanhamento das questões de naturezas sociais, psicológicas e pedagógicas que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem vinculada e subordinada à subordinado à Diretoria Acadêmica, Administrativa-Financeira e Coordenação Geral.

O CAE tem por finalidade acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência, de sociabilidade, de acessibilidade e inclusão, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na FVS, e no desenvolvimento e execução das políticas institucionais e acadêmicas.

Para tornar possível esse apoio ao Estudante, o CAE é constituído por um Coordenador responsável pela gestão dos vários órgãos envolvidos no programa de apoio ao estudante, e que integram o CAE:

- I. Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão – NUPAI;
- II. Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEXTIC;
- III. Núcleo de Acompanhamento dos Egressos - NAE;
- IV. Ouvidoria.

São atribuições do CAE a promoção, execução e o acompanhamento dos seguintes programas e atividades:

- I. atividades complementares;
- II. atividades de extensão;
- III. monitoria,

- IV. nivelamento;
- V. retenção e acolhimento ao discente e permanência;
- VI. apoio psicopedagógico;
- VII. acessibilidade e inclusão.

O CAE obedece ao Regimento, e suas atribuições e competências estão definidas no seu Regulamento próprio aprovado pelo CONSUP

1.12.2. Ouvidoria

A Ouvidoria, vinculada ao CAE, é o órgão responsável por receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às manifestações dos docentes, tutores, funcionários, alunos e demais usuários dos serviços prestados pela IES, que não forem solucionadas pelo atendimento habitual realizado pelo setor competente ou qualquer um de seus pontos de atendimento, estando vinculado ao Centro de Atendimento ao Estudante - CAE.

Trata-se de um órgão democrático e independente que não pode e não recebe quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, na vigência deste PDI o órgão será também com acesso em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços. O contato pode ser feito pelo site institucional.

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente a instituição. Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

1.12.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão

No que tange ao apoio emocional, a FVS contará na vigência deste PDI com um profissional que atende a alunos, professores e funcionários. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da Enfermagem, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES, bem como por professores e funcionários. Além de o próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE – Centro de Apoio ao Estudante.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão – NUPAI se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para

Ihe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos, resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão – NUPAI:

- Atender as demandas dos alunos da FVS, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes

serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;

- Subsidiar a gestão universitária da FVS sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros).
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais.(temas previstos: Princípios

éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

São objetivos do NUPAI quanto a Acessibilidade e Inclusão:

- I. articular os diferentes setores na tomada de decisões e organizações de ações que viabilizem a implementação das políticas de acessibilidade e inclusão e sua efetivação no espaço acadêmico da FVS.
- II. identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Compete ao NUPAI quanto a Acessibilidade e Inclusão:

- I. Orientar a instituição quanto aos imperativos relativos à acessibilidade e inclusão de acordo com as leis vigentes;
- II. Fomentar ações institucionais que permitam a integração das pessoas à vida acadêmica, minimizando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação;
- III. Elaborar e propor a adequação das Políticas Institucionais para a Acessibilidade e Inclusão no âmbito da IES, e submetê-las a deliberação do CONSUP;
- IV. Analisar e propor adequações ao Plano de Garantia de Acessibilidade em conformidade com a legislação em vigor.;
- V. Realizar a avaliação periódica das Políticas Institucionais para a Acessibilidade e Inclusão no âmbito da IES, no Plano de Garantia de Acessibilidade;
- VI. Utilizar os dispositivos legais e normativos que servem de parâmetro para tratar do assunto, buscando a educação de qualidade para todos;
- VII. Fomentar formação ou qualificação de recursos humanos, sugerir a aquisição e adaptação de mobiliários e material

- didático-pedagógico para acessibilidade, de acordo com as leis vigentes;
- VIII. Fornecer e gerenciar o serviço de atendimento educacional especializado – AEE e o serviço de interprete/ Tradutor de Libras a comunidade acadêmica, de acordo com o regulamento próprio sobre a matéria;
 - IX. Identificar, analisar e executar a remoção de barreiras físicas, arquitetônicas, pedagógicas, metodológicas e atitudinais por meio de atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.
 - X. Promover e apoiar campanhas educativas e de mobilização, com vistas ao rompimento das barreiras atitudinais relacionadas ao processo de inclusão e permanência das pessoas com deficiência na IES.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão – NUPAI da FVS se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento pode ser individualizado ou em grupo. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e/ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio dura no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio contribui para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão – NUPAI enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES também constitui-se em uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

São objetivos do Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da FVS, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à autorregulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus familiares, bem como professores que necessitem destes serviços,

através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;

- Subsidiar a gestão universitária da FVS sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros).
- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de ressignificação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de

objetivos profissionais. (temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros);

O Apoio Psicopedagógico da FVS se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento pode ser individualizado ou em grupo. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e/ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou durante o expediente da Faculdade em local específico e divulgado semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio dura no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio contribui para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intrapsíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES também se constitui em uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

1.12.4 Relacionamento Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participam de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FVS, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.

- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.
- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explicações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explicações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação dos Projetos Interdisciplinares.
- Apresentação do site da IES.
- Exposição acerca do AVA.
- Atividades Complementares.

1.12.5 Programa de Nivelamento

Há que se destacar também que em atendimento as Políticas de Atendimento ao Discente exigidas pelo Ministério de Educação (MEC), o núcleo é o responsável por ofertar na IES o nivelamento acadêmico.

Trata-se de um processo que se constitui em buscar, a partir da análise de dados do vestibular e do andamento das primeiras aulas, suprir as possíveis deficiências acerca de conhecimentos necessários para a integração ao Ensino Superior que deveriam ter sido supridos no Ensino Básico.

O CAE organiza as aulas de Nivelamento nas disciplinas em que os alunos apresentarem defasagem de aprendizagem.

Vale destacar que todo o processo e as perspectivas acerca do nivelamento acadêmico são delineados em um Projeto/Regulamento proposto pelo CAE. O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos

pela FVS que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

No entanto, conhecedores das dificuldades de aplicação desse programa, a partir de experiências advindas de suas longas vidas acadêmicas, os gestores da IES propõem que o Nivelamento seja constituído como componente curricular obrigatório estabelecido para os dois primeiros semestres letivos de cada curso.

Há que se destacar que, apesar de obrigatório, o aluno tem o direito de solicitar uma avaliação de proficiência dos conhecimentos básicos do nivelamento, antes do início de cada semestre e, a partir disso, ser dispensado de frequentar essas aulas, bem como ter os créditos validados imediatamente em seu histórico.

Os conteúdos do Nivelamento são estabelecidos a partir dos resultados globais de cada vestibular, bem como, quando necessário, a partir de prova de conhecimentos gerais.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante todos os semestres, conforme sejam autorizados novos cursos e áreas, serão oferecidos cursos de nivelamento nas seguintes áreas:

- a) Matemática e Raciocínio Lógico;
- b) Língua Portuguesa;
- c) Informática
- d) Química;
- e) Biologia

A FVS procura lidar sempre com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e instituiu para seus alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

O nivelamento contribuirá para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e auxilia os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Há que se destacar que o programa de nivelamento não pode ser utilizado para validar as Atividades Complementares.

São objetivos do Programa de Nivelamento:

- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
- possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

O nivelamento será sempre ministrado por um professor especialista na área do nivelamento e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento serão ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos. Para tal, as aulas de nivelamento já são estipuladas em Calendário Acadêmico e disponibilizadas aos sábados e/ou contratuais.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;

- verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa é oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa.

A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso.

1.12.6 SIMBIOS

A Simbios é o órgão responsável por estabelecer processos cooperativos com entidades públicas, privadas e autárquicas, em todos os níveis, ramos de atuação, forma de organização e grau de complexidade, com vistas à obtenção de espaços institucionais para que os alunos dos cursos da IES, e a comunidade externa, possam obter melhor qualificação profissional através da promoção e a integração entre empresas, alunos, egressos da FVS e, da comunidade, estreita interação com as Coordenações de Cursos, subordinado à Diretoria Acadêmica, Administrativa-Financeira.

A Simbios tem por finalidade estabelecer processos cooperativos com entidades públicas, privadas e autárquicas, em todos os níveis, ramos de atuação, forma de organização e grau de complexidade, com vistas à obtenção de espaços institucionais para que os alunos dos cursos da IES, e a comunidade externa, possam obter melhor qualificação profissional.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre a FVS e a Coodenação, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras.

1.12.7 Retenção e Acolhimento

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto é preciso

ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pela Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE criaram o Núcleo de Retenção. Trata-se do órgão responsável por desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FVS, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possa intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

1.12.7 Apoio Financeiro e Monitoria.

Trata-se do setor responsável pelo acompanhamento e distribuição dos programas de bolsas estudantis, programas de incentivo e descontos.

Dentre os vários programas utilizados pela FVS podemos citar

a) Bolsa de Monitoria

- Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (15 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.

- A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PDI e PPI da FVS.
- É compromisso de o monitor realizar um plano de estudos e atividades, em conjunto com o professor orientador, que o capacite ao aprimoramento de sua formação acadêmica e lhe dê condições de auxiliar o professor no planejamento das aulas e trabalhos, bem como na orientação de alunos para o bom desenvolvimento da atividade educacional.
- O acesso à monitoria ocorre após publicação de edital específico destinado aos alunos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores e que não tenham ocorrência de penalidade disciplinar.
- Findo o prazo de exercício da monitoria, os monitores podem retornar à monitoria mediante novo concurso, para nova disciplina.
- O monitor exerce suas atividades durante o semestre letivo em que foi classificado.
- A monitoria não implica vínculo empregatício, e suas atividades são regidas por contrato específico a ser celebrado com a instituição.
- As atividades de monitoria podem ser validadas como atividades acadêmicas complementares nos cursos de graduação.

b) Bolsa de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FVS no Programa Institucional de Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;

- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são concedidas aos alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FVS.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado deve assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;
- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FVS nas publicações e trabalhos apresentados;

- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de atividades complementares;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado em um dos canais de divulgação científica da FVS, contendo os principais resultados da pesquisa.

C) Bolsa de Trabalho FVS

- A Faculdade, dentre outros atendimentos ao aluno, possui um programa de bolsa de trabalho administrativo interno, vinculado à coordenação de Estágios e o departamento de Recursos Humanos da IES.
- Todos os alunos, regularmente matriculados em cursos de graduação ofertados pela FVS, podem candidatar-se a uma bolsa de trabalho administrativo interno (estágio), observando os prazos e critérios publicados em Edital.
- O aluno que fizer jus a bolsa, através de seleção, deve assinar um contrato, conforme modelo padrão da Coordenação de Estágios nos mesmos moldes e prerrogativas instituídas para o estágio não curricular.
- A carga-horária a cumprir pelo aluno estagiário-bolsista é de, no mínimo, 20h semanais, de acordo com o horário estipulado pela Instituição, com vistas a sua necessidade.
- O aluno tem direito a uma bolsa de desconto do valor da mensalidade, descontados mês a mês, a partir do mês subsequente ao início da atividade como bolsista.
- O contrato pode ser renovado a cada semestre, tendo como referência à avaliação semestral da atuação do estagiário-bolsista.
- O contrato pode ser cancelado por ambas as partes, desde que comunicado com o mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência.

- O programa segue as normas da Legislação Trabalhista no que concerne aos Estágios.

d) Programa Universidade Para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que destina à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para os cursos de graduação, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas. A FVS optou pelo Programa PROUNI e oferece bolsas de estudo integrais e Parciais.

e) FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O programa foi criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo PCE/CREDOC. A única forma de ingresso no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br), de modo a garantir a democratização do acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes em situação econômica menos privilegiada. Os financiamentos do FIES são concedidos somente para estudantes regularmente matriculados em curso de graduação que tenha sido positivamente avaliado pelo Ministério da Educação MEC. Até 70% do valor do curso pode ser financiado, podendo o estudante optar por um percentual menor ou reduzir o mesmo após a contratação.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, trouxeram transparência ao Programa, que tem como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária.

f) Bolsas Mérito

Visando aumentar as oportunidades de crescimento aos alunos e inserir grandes talentos no mercado de trabalho, a FVS promove em todos os semestres letivos um processo seletivo visando reconhecer grandes talentos dentre os seus acadêmicos.

São ofertadas bolsas em cada um dos cursos da IES visando encontrar grandes talentos e garantir-lhes a permanência na universidade.

O processo seletivo dá-se a partir de prova de Linguagens, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Conhecimentos Gerais e Conhecimentos Específicos da área relacionada ao curso do aluno.

Os melhores colocados recebem bolsa integral da FVS, garantindo, assim, a integralidade da sua formação.

O mesmo processo seletivo será feito com alunos formandos que, a partir de prova semelhante, têm a possibilidade de frequentar gratuitamente um curso de pós-graduação Lato Sensu na área de seu curso.

É a garantia de diplomas de graduação e pós-graduação e o reconhecimento dos alunos de padrão de excelência da FVS, acadêmicos que com certeza podem proporcionar a diferença na sociedade e no mercado de trabalho.

1.12.8 Ambulatório de Enfermagem

A FVS mantém o Ambulatório de Enfermagem que oferece serviços de triagem, aferição de pressão, glicemia capilar, aferição de temperatura, frequência respiratória, pulso, para os acadêmicos, docentes e técnicos administrativos.

Em caso de emergência, o Ambulatório realizará o atendimento de primeiros socorros com segurança e tranquilidade, até a chegada do atendimento pré-hospitalar especializado ou até que a vítima seja conduzida ao hospital.

O serviço ambulatorial será realizado por um técnico de enfermagem ou enfermeiro responsável, disponibilizado pela FVS. As atribuições, competências e

funcionamento do Ambulatório obedecem ao Regimento e a Regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

1.12.9 Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

Art. 365 O Corpo Discente da FVS tem como Órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

§ 1º A representação tem por objetivo promover a cooperação da Comunidade Acadêmica e o aprimoramento da FVS, vedadas atividades de natureza político-partidária, bem como a participação em entidade alheia à Instituição.

§ 2º Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes podem formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FVS que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FVS sempre teve plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribui para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FVS, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos

serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

1.12.10 Programa de Acompanhamento de Egressos

Em atendimento a sua Política de Acompanhamento de Egressos, a FVS reconhecendo a importância do acompanhamento de seus egressos, desenvolveu um canal de comunicação específico com os alunos formados pela IES. O Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE é uma ferramenta de pesquisa e avaliação, que nasceu com o objetivo de facilitar a troca de experiências e a integração Escola / Aluno / Empresa / Instituição.

1.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O processo de Avaliação Institucional da FVS, se configura em um importante mecanismo de gestão do curso à medida em que trabalhará resultados e indicadores das avaliações internas (autoavaliação institucional gerida pela CPA) e externas (operacionalizadas pelo MEC), e se consolidará em ações de melhoria das esferas acadêmica, administrativa e operacional da instituição.

A Autoavaliação Institucional se desenvolve ancorada nos princípios básicos: conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos; reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios adotados; envolvimento direto dos segmentos da comunidade acadêmica; conhecimento dos resultados do processo e participação na discussão da aplicação do conhecimento gerado.

A Autoavaliação Institucional tem dois focos: quantitativo (aplicação de questionário via internet) e qualitativo (grupo focal). Uma vez por semestre é

disponibilizado via internet um questionário para alunos, professores, coordenadores, e funcionários do corpo técnico-administrativo. Os respondentes acessarão o questionário, específico para cada segmento, através de senhas individuais. Os questionários são compostos por questões referentes à autoavaliação do respondente, avaliação docente, avaliação dos cursos e das coordenações e avaliação da Instituição.

Serão avaliados 05 eixos e 10 (dez) dimensões, que compreendem:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Com base nos resultados obtidos será realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes a cada um dos setores serão discutidos no âmbito de cada área, para definição de ajustes, mudanças e melhorias.

Compete ao NDE acompanhar a execução das ações institucionais a serem tomadas no âmbito do curso para atender às sugestões do parecer elaborado pela CPA.

Os processos de auto avaliação e avaliação externa são instrumentos metodológicos importantes que, coerentes com a concepção do curso, e através da utilização de instrumentos variados permitirão verificar a agregação das habilidades e competências definidas no projeto pedagógico do curso. A Faculdade buscará o aprimoramento curricular, através de ações articuladas entre as diferentes instâncias acadêmico-administrativas.

O processo de avaliação institucional foi consolidado na ViaSapiens a partir do semestre subsequente ao primeiro vestibular. A avaliação institucional é firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrerão semestralmente no que diz respeito a autoavaliação dos cursos de graduação e serão centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realizar-se-á o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na

ViaSapiens teve início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, são impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional é um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo. Em seguida, constituir-se-á a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados serão coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, serão elaborados relatórios que, em momento específico, serão entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados serão consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, será feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna.

Nesta ocasião, serão estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gerará a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo será o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adotar-se-á, ainda, como parâmetro, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, será possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, será feita a divulgação dos resultados à comunidade

acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificarão os pontos fortes e fracos, e informarão, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição estará trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se conseguirá perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de autoavaliação se poderá identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos nos âmbitos dos cursos de graduação.

1.13.1 As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações internas (CPA e Coordenação de Curso), serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, iniciação científica e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e do Centro de Apoio ao Estudante – CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso

e pela CPA);

- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso com o objetivo de intervir positivamente na formação dos alunos;
- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não sejam contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna;
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

1.13.2 As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por

equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações in loco se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a ViaSapiens entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorrer uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso deverá divulgar amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas deverão ser estabelecidas de modo a suplantarem as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

NSA.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

NSA.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Informar

A rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permitirá o processo de ensino-aprendizagem do aluno assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

A IES, por meio de sua rede de computadores interna, comunicará com a comunidade acadêmica (alunos, professores, e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A plataforma/software UNIMESTRE permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição - professor - via web, além de realizar ações como:

- renovação de matrícula;
- lançamento e consultas a notas e faltas;
- upload e download de materiais e apostilas dos professores;
- consulta financeira;
- segunda via de boleto;

- consulta ao acervo bibliográfico;
- empréstimo, devolução;
- reserva, dentre outras ferramentas e;
- acesso à biblioteca virtual (Pearson e A+).

Além disto, a IES conta com laboratórios de informática, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos Planos de Aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a iniciação científica e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) utilizadas pela FVS e utilizadas no curso permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade e a colaboração entre acadêmicos, docentes, coordenador do curso, assim como entre os próprios acadêmicos, para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

Entre os recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, encontram-se:

TICs	DESCRIÇÃO
Unimestre	<ul style="list-style-type: none">• O Unimestre é o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) contratado pela IES para atender os cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

SAGAH	<ul style="list-style-type: none"> Na SAGAH são mais de 11.000 Unidades de Aprendizagens (UA), que separam 33 cursos, em mais de 400 disciplinas cadastradas.
Biblioteca Virtual Pearson	<ul style="list-style-type: none"> A biblioteca virtual Pearson possui acervo em diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, Enfermagem, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 500 instituições de ensino, com mais de 3 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 30 editoras parceiras.
Biblioteca Virtual A+	<ul style="list-style-type: none"> A Biblioteca A reúne o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os professores e alunos possuem acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão.
	<ul style="list-style-type: none">
Google for Education	<ul style="list-style-type: none"> O Google for Education é um serviço do Google que fornece versões personalizáveis de um conjunto de ferramentas utilizadas para criar e armazenar conteúdos, além de um domínio educacional.
VLibras	<ul style="list-style-type: none"> O VLibras é uma suíte de ferramentas utilizadas na tradução automática do Português para a Língua Brasileira de Sinais.
DosVox	<ul style="list-style-type: none"> O DosVox é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores.

As salas de aula da sede contam com suporte de equipamento, como: projetores e rede wireless, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendido e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática e Biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox, atendendo as pessoas com deficiências.

A IES oferece a garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Primeiramente, será disponibilizada rede *wifi* em toda a extensão da Faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, porém, com o decorrer do curso, deverá ser criado um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores possam acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc.) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo as suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

No decorrer do curso deverão também ser criados ou disponibilizados algumas TIC's essenciais para a área do curso. Para atender a essas ações, a ViaSapiens disponibilizará recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades de cada curso.

Todos os laboratórios atenderão às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale destacar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o DOSVOX.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

NSA

1.18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

NSA

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O coordenador do curso deve ter consciência de que não atua somente como gestor de recursos, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ela é a primeira a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, , entre outros. Cabe a ela, também, incentivar a produção de conhecimentos, neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa, e animar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade

social, justiça e ética.

A gestão da coordenação, vinculada à proposta de mudança organizacional, deverá se apoiar na concepção da IES como um todo, em que todos são integrantes da FVS, na busca da unidade para o cumprimento da sua missão e identidade. Dessa articulação da gestão do curso com a gestão institucional já se colhem os frutos, observando-se os cursos já em andamento, da atuação acadêmica apoiados na tríade - pessoa, profissional e instituição - que inclui o fortalecimento de relações democráticas com transparência, comunicação, participação e interesses coletivos prevalecendo sobre os individuais. Sem dúvida, as ações direcionadas e fundamentadas nas políticas de gestão institucional geram reflexos na gestão do curso, representando uma convergência de critérios educacionais preceituados nos documentos PDI e PPI, concebidos como práxis, no sentido de que a ação produz também a transformação do agente e não se restringe à dimensão visível do trabalho docente, nem à sala de aula, mas atua em sintonia com os processos formativos e de desenvolvimento organizacional e estrutural da FVS.

Desta forma, do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

O Plano de Ação do Coordenador do curso de Enfermagem segue o padrão institucional. Trata-se de um modelo de gestão de melhoria contínua.

Outro processo importante para a gestão do curso é a avaliação e a revisão periódica dos projetos pedagógicos através do NDE do curso, que tem como premissa:

- Elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em

colaboração com a comunidade;

- Avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;
- Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, por três anos;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação.
- Conforme pode ser verificado na seção anterior, a autoavaliação institucional da FVS prevê a constituição de um processo em 360°.

Para tal, faz-se necessário que se tenha uma configuração do órgão com ampla representatividade da comunidade acadêmica, a saber:

- Docentes: Os docentes avaliam a IES e são avaliados por alunos e por si próprios. O regimento da CPA prevê a participação mínima de 1 docente no órgão.
- Discentes: Os alunos avaliarão a IES, a si próprios e os docentes que fazem parte da sua formação no curso escolhido. O regimento da CPA prevê a participação mínima de 1 discentes no órgão.
- Corpo Técnico Administrativo: O corpo técnico administrativo avalia a IES e a si próprios. Há previsão de participação mínima de 1 técnicos

administrativos no órgão.

- **Gestão da IES:** O corpo de gestores da IES avalia a IES, a si próprios e é avaliado por alunos, docentes e corpo técnico administrativo. Há a previsão de participação mínima de 01 gestor no órgão.
- **Mantenedora da IES:** A IES considerou imprescindível a participação de um representante da mantenedora na CPA, haja vista poder intervir e entender de maneira mais plena as necessidades da instituição no que concerne à avaliação.

Primeiramente, considerou-se a filosofia da IES no que concerne à função da avaliação: a instrumentalidade para a gestão de todos os setores que compõem a instituição.

Nesse mote, uma única avaliação 360º não dá conta de se estabelecer uma gestão plena dos resultados. Assim, a CPA e a IES utilizam instrumentos diversos para a autoavaliação, a saber:

- a. **Questionário:** abrange todos os setores e necessidades institucionais aplicado uma vez ao ano de maneira maciça na IES.
- b. **Caixa de sugestões:** disponibilizada a todos os setores da IES e disponível também à alunos, professores e comunidade civil organizada, pois a IES disponibilizará uma caixa em centros comunitários ou semelhante.
- c. **Ouvidoria:** enviando dados gerais a CPA, de modo que se possa intervir e sugerir ações antecipadas para a resolução de problemas diversos na IES, bem como avaliar determinados setores a partir dos chamamentos na ouvidoria.
- d. **Relatórios das Coordenações de Curso:** deve ser sistematizado na IES o planejamento e expectativas sistemáticas de composição de relatórios avaliativos nos cursos de graduação e pós-graduação. Nesse viés, a CPA recebe dados diversos podendo utilizá-los como ferramentas que

viabilizem uma gestão mais participativa e ampla na IES.

Desse modo, pode-se concluir que a CPA da FVS tem como objetivo geral redimensionar metodologias, avaliar propostas e diretrizes, bem como registrar deficiências procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade, repassando a todos os órgãos que compõem a IES os resultados e sugestões de melhoria apresentados no processo avaliativo.

Dentro deste processo, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação são também ferramentas imprescindíveis de gestão e, portanto, também são avaliados, assim como o perfil da instituição identificando o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais além de aspectos gerais como, por exemplo, desempenho do corpo docente e do corpo discente do curso, dentre outras.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem da FVS junto aos seus alunos visa garantir a formação de profissionais com propósitos e princípios claros, sendo excelentes na execução da profissão escolhida. A FVS, por meio da formação continuada do seu corpo docente busca atualizá-los de modo que estejam alinhados com as novas e atuais exigências tanto do mercado do trabalho, quanto da sociedade tecnológica, os professores passaram a ser formados para a implantação de novos modelos pedagógicos e metodologias ativas de ensino-aprendizagem visando, com isso, atingirmos um maior envolvimento dos alunos nas atividades pedagógicas.

Os Planos de ensino, elaborados pelos professores das disciplinas e de acordo tanto com as ementas contidas no PPC quanto nas DCN de cada curso, evidenciam ao aluno, no momento de sua matrícula, os objetivos, as habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo da disciplina, os objetivos de cada assunto a ser trabalhado, as metodologias ativas aplicadas, referências bibliográficas básicas e complementares, critérios de avaliação,

bem como a forma que as disciplinas se relacionam conforme os eixos de formação estabelecidos nas DCNs. De posse de todos os Planos de Ensino o acadêmico, desde o ato de sua matrícula no curso de Enfermagem tem a autonomia valorizada pela IES podendo ele próprio definir a Trajetória de Aprendizagem ao longo do processo formativo. Os Planos de Ensino são avaliados pelo NDE do curso e constantemente devem ser revisados pelos professores de modo que seja atualizado garantindo conteúdos recentes e inovadores; essa revisão permanente permite ao Coordenador de Curso realizar uma análise de desempenho dos docentes no desenvolvimento dos referidos Planos.

As avaliações realizadas por cada estudante resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas ao aluno, sendo possível gerar relatórios individualizados do estudante com avaliação de rendimento por conteúdo, área de conhecimento, processo cognitivo e indicativo de Prioridades de Aprendizagem com as ações a serem feitas pela IES para melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A avaliação de desempenho é feita por disciplina incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos alunos matriculados, são obrigatórias, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência, no mínimo, de 75% das aulas e demais atividades programadas, salvo os casos decididos a partir de colegiados e conselhos. A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

A verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

- a. Assimilação progressiva de conhecimento;
- b. Trabalho individual expresso em tarefas de estudo e de aplicação

de conhecimento; Desempenho determinado a partir de pesquisas e seminários em grupos que importem habilidade nas atividades coletivas;

c. Atividades de iniciação científica e atividades que contemplem a práxis de cada área;

d. Percepção Holística do docente;

e. Desempenho no que diz respeito aos conhecimentos inter, multi e transdisciplinares.

De forma contínua ao longo do semestre, podendo ser trabalhos de iniciação científica, desafios, seminários, provas, atividades práticas, questões online e outras atividades e interatividades, aplicados em ambiente virtual de aprendizagem ou em sala de aula de modo presencial. As orientações e os critérios para as avaliações desta natureza deverão constar no plano de ensino de cada disciplina e/ou guias de estudo;

II. Avaliação Final - AF: Constitui-se de uma das atividades em ambiente virtual de aprendizagem, específica para cada disciplina, contemplando os conteúdos programáticos de todas as disciplinas do semestre letivo que vão somando-se à disciplina. Após as atividades e provas formativas, o acadêmico que não atingiu a média tem a possibilidade de fazer a Avaliação Final, como forma de recuperação da nota da disciplina. A nota do exame final resultará de PROVA COLEGIADA, após o encerramento do semestre, e versará sobre todo o programa da disciplina. Componentes Curriculares/Disciplinas que se instituem a partir de práticas de apreensão diferenciadas de conhecimentos, como os Projetos Integradores, Projetos Interdisciplinares, Estágios Supervisionados e TCCs, poderão ter práticas diferenciadas de avaliação, bem como uma única avaliação no semestre que terá a nota atribuída, repetida em ambas as NPs.

Componente Curriculares/Disciplinas como os Projetos Integradores,

Projetos Interdisciplinares, Estágios Supervisionados e TCCs, não serão passíveis de Exame Final ou qualquer outra forma de recuperação, devendo o aluno se matricular novamente no mesmo componente curricular no semestre posterior ou em outro em que a disciplina/componente curricular seja ofertada. Às diversas modalidades da verificação de rendimento acadêmico são atribuídas notas de zero a dez, admitindo-se a decimal 0,5 (cinco décimos).

A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Em todas as disciplinas dos cursos de graduação na modalidade presencial, para obtenção da Média Final (MF), somam-se os valores obtidos na Avaliação Parcial 1 a (AP1) e na Avaliação Parcial 2 (AP2), dividindo-os por 2 (dois), obtendo-se assim a média.

Para aprovação na disciplina, a MF deverá ser maior ou igual a 7,0 (sete), obedecendo à seguinte equação:

$$MF = \frac{AP1 + AP2}{2} \geq 7,0$$

Estará aprovado no curso, o aluno que obtiver como resultado 75% (setenta e cinco por cento) ou mais de frequência, e 70% (setenta por cento) ou mais dos pontos distribuídos em cada componente.

Será exigido o mínimo de 7,0 (sete) pontos para aprovação em cada componente curricular.

Para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas.

A não obtenção de 70% (setenta por cento) de aproveitamento o aluno estará reprovado na disciplina, devendo cursa-la novamente de forma integral, em regime de dependência.

O aluno que não alcançar o mínimo de 7,0 (sete) pontos exigidos para aprovação, poderá submeter-se a uma Avaliação Final (AF), no formato de prova individual, que valerá 10 (dez) pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à prova de Avaliação Final (AF) o aluno deverá obter,

como Média Parcial (MP) = $((AP1 + AP2)/2)$, entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove).

A AF seguirá a data estipulada no calendário acadêmico, previamente divulgado.

Para submeter-se à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) na Secretaria Acadêmica.

Os alunos que faltarem às provas poderão, conforme data estipulada no calendário acadêmico previamente divulgado, e mediante justificativa, requerer a segunda chamada. A segunda chamada aplica-se apenas para provas.

O aluno deve obter por período, quando for o caso, os seguintes resultados, nos componentes abaixo relacionados:

- I. “atividade cumprida” nas atividades complementares, atividades extensionistas, atividades interdisciplinares virtuais, prática de ensino, projeto interdisciplinar ou prática profissional, conforme o curso;
- II. “apto” no estágio supervisionado; e
- III. “satisfatório” no trabalho de conclusão de curso.

O aluno que não alcançar os resultados conforme disposto neste artigo é considerado reprovado no componente.

O aluno que acumular 5 (cinco) ou mais dependências ao longo do curso permanecerá retido no período/semestre que ocorreu o acúmulo, devendo interromper o curso e cursar apenas as dependências.

A este limite acumulado de dependências não serão computados as adaptações e os seguintes componentes:

- a) Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Estágio Supervisionado;
- c) Atividades Complementares; e
- d) Projetos Integradores.

As disciplinas dos cursos na modalidade presencial ofertadas na modalidade a distância, seguirão os critérios de avaliação da aprendizagem para os cursos de graduação na modalidade a distância previsto neste Regimento.

1.19.1 A Avaliação e a Autonomia do Aluno

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem está presente no Regimento FVS é concebido dentro de um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação profissional, técnica, humana e cidadã.

A avaliação constitui-se de um meio e não de uma finalidade, refletindo os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento do aluno na sua totalidade, valendo-se de uma metodologia que permita avaliar a formação conforme os perfis e competências que norteiam os Projetos Pedagógicos dos Cursos e os planos de ensino dos componentes curriculares.

O Sistema de Avaliação da Aprendizagem possui as seguintes dimensões avaliativas:

- I. **Avaliação Parcial – AP:** Através de instrumentos avaliativos para cada disciplina de forma contínua ao longo do semestre, podendo ser trabalhos de iniciação científica, desafios, seminários, provas, atividades práticas, questões online e outras atividades e interatividades, aplicados em ambiente virtual de aprendizagem ou em sala de aula de modo presencial. As orientações e os critérios para as avaliações desta natureza deverão constar no plano de ensino de cada disciplina e/ou guias de estudo;

- II. **Avaliação Final - AF:** Constitui-se de uma das atividades em ambiente virtual de aprendizagem, específica para cada disciplina, contemplando os conteúdos programáticos de todas as disciplinas do semestre letivo que vão somando-se à disciplina. Após as atividades e provas formativas, o acadêmico que não atingiu a média tem a possibilidade de fazer a Avaliação Final, como forma de recuperação da nota da disciplina.

1.19.2 A avaliação e a disponibilização de informações aos discentes e o Planejamento de Ações Concretas para a Melhoria da Aprendizagem

Para que os alunos possuam a autonomia avaliativa citada na seção

anterior, faz-se necessário que exista, por parte dele, um entendimento pleno acerca dos objetivos das aulas invertidas, dos trabalhos diferenciados de avaliação como seminários, pesquisas etc.

Nesse sentido, o NDE estabelece que a obrigatoriedade no curso de entrega e discussão do plano de ensino para os alunos, afinal somente a partir de tal prerrogativa poder-se-á constituir uma relação de autonomia avaliativa plena.

Ademais, essa perspectiva se estabelece como a concretização do que inferimos em outros momentos do Projeto Pedagógico: a necessidade de indissociabilidade entre a metodologia e o processo avaliativo.

Da mesma forma, é necessário que a cada trabalho realizado em sala de aula, os alunos sejam informados sobre os objetivos da sua aplicação, bem como de ampla discussão individual, quando necessário, do conceito inferido pelo professor ou medição do conhecimento atingido pelo aluno.

Somente desse modo, a avaliação sairá do papel de ser simplesmente um medidor da aquisição de competências e habilidades do aluno, para ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, um plano de ensino também não pode ser completamente engessado, mas dar vazão para que os professores possam durante o semestre letivo reavaliar suas ações de modo a planejarem e replanejarem a eficácia ou não das ferramentas avaliativas e poder modifica-las sempre que necessário.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, foi autorizado com 120 vagas anuais através da Portaria SERES/MEC nº 339 de 11 de junho de 2019 (DOU 15/07/2019)

Ao propor o número de vagas anuais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos de um estudo que refletiram a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de Enfermagem ofertados no município e em seu entorno, o crescimento de matriculados no curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

A partir de então, o número de vagas foi definido e adequado à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para a oferta do curso na modalidade a distância.

O Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação - MEC, no processo de universalização e democratização do ensino no Brasil, em que os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevados. Desta forma a FVS acredita que programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento sociocultural da população.

A FVS está localizada na cidade de Tianguá / Ceará, cidade que atualmente conta com uma população de aproximadamente 74.719 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017. Tianguá faz parte da região da Serra da Ibiapaba, também conhecida como Serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Cuesta da Ibiapaba e vem se tornando referência em crescimento para região ao qual está inserida. Ressalta-se ainda que a população atingida pela IES seja maior, uma vez que conta com acadêmicos que pertencem a outros municípios, no entanto com a oferta de cursos na modalidade à distância o público alvo se expande.

Assim, a partir desta demanda regional, o NDE propôs o número de vagas

anuais para o curso de Enfermagem. Ainda foi analisado dados regionais como a demanda de formandos no ensino médio, a quantidade de cursos de Enfermagem ofertados no município e em seu entorno, o crescimento de matriculados no curso de acordo com o Censo da Educação Superior e as pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica dedicada aos estudos do mercado de trabalho brasileiro, assim como as instituições que mensuram as taxas de desemprego no país.

Para atender de forma adequada às necessidades acadêmicas das vagas pretendidas, a FVS investe de forma expressiva em recursos para oferecer aos alunos a melhor forma de estimular a vivência acadêmica, com infraestrutura ampla e moderna. A IES possui: espaços de convivência e para atividades culturais e de lazer, auditório, quadra esportiva, biblioteca, complexos sanitários, além de laboratórios didáticos, em quantidade e qualidade adequada, para os períodos de funcionamento do curso instalado, salas de aula equipadas com recursos didáticos, com metragens distintas entre [25 m²] e [90 m²], o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas . É importante ressaltar que a Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, de acordo com as legislações vigentes, em especial a Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

A IES conta um planejamento estratégico para a expansão de seu corpo de docente composto por especialistas, mestres e doutores enquadrados nos distintos regimes de trabalho (RTI, RTP e Horistas) com vistas a atender o processo natural de expansão do curso.

É neste ambiente, de qualidade plena, considerando sua infraestrutura física, à dimensão do seu corpo docente e técnico administrativo, organização didático-pedagógica e a população do entorno da Instituição que a FVS promove o desenvolvimento de seus cursos, e que propõe a autorização do curso de Enfermagem, organizado em regime semestral, com a oferta de 120 vagas anuais.

Importante ressaltar que os membros do NDE do curso de Enfermagem elaboram o Estudo Qualitativo e Quantitativo para o Número de Vagas do curso de

forma periódica. Este estudo é realizado de forma periódica, anualmente, o que proporciona uma percepção mais abrangente para atender de forma adequada às necessidades acadêmicas visando sempre traçar novas estratégias e melhorias para o curso.

Diante do exposto, o número de vagas foi definido em razão não somente da necessidade regional, mas também de acordo com a dimensão do corpo docente, e às condições de infraestrutura física e tecnológica.

Curso	Número de vagas anuais
Curso de Bacharelado em Enfermagem	120

1.20.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FVS estabeleceu os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

- a) Estudo do perfil de professores de áreas diversas (saúde, ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponível na Região da Ibiapaba;
 - Professores que já ministraram em outras IES;
 - Professores que possuam titulação mínima de especialização;
 - Professores inseridos no mercado de trabalho.
- b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;
- c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no

curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação *stricto sensu*;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, tcc, Atividades Complementares etc;

f) Professores que venham de municípios próximos à Tianguá de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES e também no campo de atuação fora do magistério superior;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas como crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

a) Número de professores que além de possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na ViaSapiens do que em outras IES que venha a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas.

b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado.

c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado.

d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processoseletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas.

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 100 vagas anuais no curso, considerando o número de professores disponíveis na Ibiapaba e aqueles que podem se deslocar de lugares mais distantes como Sobral. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários)

1.20.2 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 120 vagas estipuladas para o curso, o NDE constituiu o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

- a) Conforme a necessidade de laboratórios foi-se definindo a qualidade das salas de aula e dimensões capazes e atender as vagas do curso;
- b) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de ser solicitadas;
- c) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado;
- d) As dimensões do prédio no que tange à circulação de alunos determinou o número de vagas solicitadas;
- e) O número de salas de aula disponibilizadas para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta determinou o número de vagas solicitadas;
- f) A relação entre o espaço do terreno e a necessária ampliação para

os anos seguintes do curso (após o quarto semestre de oferta) impactaram também sobre a escolha do número de vagas ofertada.

Deve-se destacar que o estudo acima só se tornou possível a partir da projeção da mantenedora para todos os espaços da IES, tanto no projeto do prédio, quanto do orçamento passível de ser investido no curso.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

A IES atende ao disposto na LDB nº 9394/96, mantendo em seu corpo docente titulados em nível de pós graduação lato e *stricto sensu*.

Possui seu Plano de Cargos e Salários homologado pelo CONSUP, garantindo condições salariais e de trabalho condizente com a natureza do trabalho docente, oportunizando espaço para a formação continuada bem como auxílio para produção acadêmica. A IES valoriza seus docentes e promove constantemente a capacitação dos mesmos.

O Corpo Docente do Curso é composto por 16 docentes, sendo:

- 11,76 % de Doutores;
- 35,29 % de Mestres;
- 52,94 % de Especialistas

Titulação	Nº	%
Doutor (a)	2	6,90 %
Mestre (a)	12	41,38 %

Especialista	15	51,72 %
TOTAL	29	100 %

O quadro a seguir apresenta a relação nominal de docentes diretamente vinculados ao curso e suas respectivas titulações, regime de trabalho:

NOME	TITULAÇÃO
Antônio Rafael Coelho Jorge	Doutor
Kelma Costa de Souza	Doutora
Alice Silva Mendes	Mestra
Ana Clara Silva Sales	Mestra
Bruno Cavalcante Frota	Mestre
Cláudio José Alves do Nascimento	Mestre
Diêgo Passos Aragão	Mestre
Erich Jesus Giron Gomez	Mestre
Felipe Augusto de Sousa Sobrinho	Mestre
José Edson Rodrigues Fernandes	Mestre
Lucas Arruda Moita	Mestre
Luciane dos Santos Jacomé	Mestra
Sérgio Luiz Corrêa dos Santos	Mestre

Wyarlenn Divino Machado	Mestre
Ana Cristina de Araújo	Especialista
Antônia Natália Fontenele de Sousa	Especialista
Beatriz Marques Barbosa	Especialista
Dayane Parente Paulino	Especialista
Francisca Roosllane Lima Rocha	Especialista
Francisca de Paulo Guimarães	Especialista
Helane Cristina Santos Trindade	Especialista
Ismaele Baía Martins	Especialista
Israel Prato Moretz-Sohn	Especialista
Janderson Machado da Silva Reis	Especialista
Luciano Rodrigues da Costa	Especialista
Priscila Ruth Moita Lopes	Especialista
Ramiro Nazário Araújo	Especialista
Rosiléia Pires Lima	Especialista
Sabrina Medeiros Fontenele	Especialista

De acordo o Regimento é atribuição do corpo docente:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, garantindo o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme objetivos e perfil do egresso constante do Projeto Pedagógico do Curso,

- submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso e homologação pelo Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
 - III. Registrar, nos diários de classe ou equivalentes, a frequência dos alunos, os conteúdos e aproveitamento escolar, cumprindo os prazos fixados no Calendário Acadêmico;
 - IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
 - V. Observar o regime disciplinar da Instituição;
 - VI. Elaborar e executar projetos de pesquisa e programas de extensão;
 - VII. Votar e ser votado para representante de sua classe nos órgãos colegiados da Faculdade;
 - VIII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer de comissões para as quais for designado, e outras, quando for convocado;
 - IX. Manter urbanidade e compostura com os demais membros da comunidade acadêmica;
 - X. Fazer a atualização, anualmente, do Currículo Lates;
 - XI. Produzir e publicar trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos anualmente, comprovando-os junto a Diretoria Acadêmica;
 - XII. Comparecer à cerimônia de colação de grau da Faculdade, na forma prevista no Calendário Acadêmico.
 - XIII. Cumprir, pontualmente e assiduamente com suas obrigações contratuais, comunicando com antecedência mínima de 48 horas, eventuais ausências, quando for o caso;
 - XIV. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos; e,
 - XV. Exercer as demais atribuições que lhe foram previstas em lei e neste Regimento

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

NSA

1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Por se tratar de um curso em fase de autorização, neste momento a formalização de integração tratar-se-á de um processo de intenções de busca por firmar convênios junto ao SUS para possibilitar a inserção dos alunos no que concerne ao Estágio Supervisionado e outras atividades, afinal, em se tratando do estado do Ceará, há regras diferenciadas de outros estados brasileiros para se firmar convênios.

A principal dificuldade para firmar convênios no momento da pré-autorização do curso estar em fase de autorização e, logo, os órgãos públicos apontam que há possibilidade de o mesmo, hipoteticamente, ser reprovado junto ao MEC, o que configuraria a ilegalidade de se firmar um convênio com uma mantenedora que sequer atua na área da saúde.

Mesmo assim, a IES tem buscado insistentemente soluções para tal e até o momento da avaliação in loco, apresentará termos ou intenções de convênios.

Igualmente, destaque-se, a partir da publicação da portaria de autorização do curso, a IES buscará efetivamente firmar convênios junto ao SUS para que seus alunos possam ter uma visão precisa acerca da saúde, bem como auxiliar na melhoria dos atendimentos em Enfermagem pelo órgão. Nesse contexto, a Inserção dos Alunos em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais será realizada pela gestão do estágio do Curso de Enfermagem, considerando, inclusive, os diferentes cenários do SUS, com níveis de complexidade crescente.

Vale destacar que a localização geográfica da IES permite a inserção fácil dos alunos a vários hospitais que fazem parte do SUS, pois há muitas instituições de saúde tanto no município de Tianguá, quanto nas cidades vizinhas.

Quanto à relação docente/nº de alunos, há que se destacar que o regulamento de Estágio Curricular Supervisionado prevê o máximo de 04 (quatro) alunos para cada professor responsável ou preceptor (VIDE REGULAMENTO DO ESTÁGIO).

No que diz respeito aos usuários, a IES é ciente da necessidade de busca constante pela qualidade na formação de profissionais de Enfermagem no Brasil, desse modo a IES buscará estabelecer parâmetros de atendimento a usuários que garantam a ética no atendimento e a atuação profissional considerada ideal sob os princípios do atendimento em saúde.

Desse modo, tanto no âmbito do atendimento aos usuários em sua Clínica Escola, quanto no que diz respeito aos convênios constituídos junto ao SUS ou outros órgãos de saúde, a IES determinará regimentalmente que a quantidade máxima de alunos por usuário não poderá ultrapassar o número de 02 (dois) discentes.

Da mesma forma, cada professor, tanto no âmbito do ensino ou da assistência envolvendo usuários, não poderá se responsabilizar por mais do que 04 (quatro). Tal expectativa, mesmo onerosa para as IES, é fundamental para a segurança e o bom atendimento dos pacientes/usuários e para a formação dos alunos em Enfermagem.

Quanto ao Sistema Único de Saúde (SUS), o NDE do curso e a IES têm plena consciência de que o sistema vem passando ao longo do tempo por grandes transformações e conquistas, acompanhadas por algumas dificuldades na consolidação dos seus princípios. O funcionamento do sistema de referência e contrarreferência em saúde, proposto para contribuir com a garantia dos princípios de integralidade, equidade e universalidade, é um desafio que vem sendo enfrentado no país. Faz-se necessário um sistema de referência e contrarreferência que funcione de forma a promover a integração entre os serviços, para que em rede possam oferecer uma assistência de qualidade ao usuário.

É certo que em nível regional, há ações emergenciais a serem desenvolvidas para a melhoria das condições de saúde da população, em especial na formulação de duas diretrizes essenciais:

- 1) Estruturar o atendimento em atenção primária à saúde com ênfase na estratégia saúde da família, garantindo a universalidade do acesso aos serviços de saúde e a equidade no atendimento das necessidades da população com vista à promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida;

- 2) Promover a ampliação do acesso à atenção especializada de média e alta complexidade com foco em linhas de cuidado prioritárias, com o propósito de proporcionar assistência especializada organizando fluxos e adequando o sistema a finalidade de promover o acesso integral aos serviços hospitalares e ambulatoriais no âmbito da Região da Ibiapaba;

Dessa forma, há plena ciência da IES da necessidade e do desafio da gestão pública na (re)organização de fluxos/sistema de referência e contrarreferência entre os diferentes componentes da rede hospitalar municipal e estadual do da Região da Ibiapaba, permitindo a participação do estudante nos hospitais conveniados, assim como nas Unidades de Saúde, de maneira suficiente, no atendimento nos diferentes níveis de complexidade.

Da mesma maneira, a constituição da Clínica Escola da FVS será ao mesmo tempo uma possibilidade de auxiliar na saúde da população e um desafio a mais para o Curso de Enfermagem.

1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Durante o processo de formação inicial de profissionais para as áreas de saúde, a Prática de Ensino tem um lugar e uma importância especial e única, afinal, é no decorrer de suas atividades que os estudos realizados podem ser relacionados e criticados a partir da observação e vivência de experiências significativas acerca da prática profissional.

Trata-se de momentos para a realização do movimento ação-teoria-ação, tendo o profissional em formação oportunidade para debater as nuances da sua área com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, estabelecer parâmetros e significados ao seu ambiente de trabalho, verificar as práticas e problemas encontrados no dia a dia de sua profissão e o real significado da atenção à saúde

em ambientes simulados ou no próprio ambiente que irá estagiar e trabalhar no futuro.

Em se tratando de Atenção à Saúde preconizada especialmente pelo SUS, as Práticas de Ensino devem fomentar a discussão e a busca de reorientação dos modelos assistenciais existentes, conjugando, integralmente, as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como formas de cuidado voltadas para a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Nesse sentido, ao estabelecer os parâmetros para este Projeto Pedagógico de Curso de Enfermagem, os responsáveis buscaram não relegar as expectativas das Práticas de Ensino apenas para os laboratórios de atenção à saúde (Laboratório de Cuidados de Enfermagem), tampouco para o período já de maturidade do curso, mas um percurso que advém no currículo desde o início do curso, a saber:

=> Projetos Interdisciplinares: desde o primeiro Projeto Interdisciplinar, sob orientação docente, o curso buscará inserir o aluno no ambiente hospitalar e nas singularidades regionais no que concerne tanto à observação do

funcionamento da profissão do (a) enfermeiro (a) e Atenção à Saúde na região de inserção, como em ações que envolvam a busca de melhoria da sociedade a partir de projetos orientados por docentes voltados à qualidade de vida da população, tanto na Clínica Escola de Enfermagem, quanto em projetos de ações na comunidade civil organizada (escolas, centros comunitários etc.);

=> Disciplinas de Atenção à Saúde: a partir do quinto semestre, após percorrer as disciplinas básicas como anatomia, microbiologia, imunologia etc., os alunos são inseridos no Laboratório de Cuidados de Enfermagem que simula elementos básicos do ambiente hospitalar e, sob orientação docente, estudam e praticam os elementos práticos que compõem as atenções às saúdes do idoso, da mulher, da criança e do adolescente. Ademais, em termos de Atenção Primária em Saúde, o aluno poderá, sob orientação docente, vislumbrar e adentrar em práticas de Atenção à Saúde na Clínica Escola de Enfermagem.

Vale destacar que além de promover as práticas de ensino, os Projetos Interdisciplinares são imprescindíveis para estabelecer a necessária interdisciplinaridade no curso, bem como iniciar um percurso de investigação e iniciação científica envolvendo alunos e professores.

21.1. Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde: A Clínica Escola De Enfermagem

A Clínica Escola FVS será constituída até o quinto semestre da primeira turma de ingressantes da IES e será um espaço de aprendizagem em nível prático localizado na própria IES ou em ambiente próximo.

Trata-se de um Centro de Promoção e Prevenção de Saúde e Atendimento Psicossocial constituído, inicialmente, para atender ao Curso de Enfermagem. O espaço contará com estrutura que simula parte do atendimento médico hospitalar.

A Clínica contará também com uma enfermaria e uma sala reservada para o atendimento em assistência social para auxiliar a comunidade mais carente do entorno da clínica.

Junto à Clínica existirão salas de aulas nas quais os alunos podem ter aulas teóricas e, ao mesmo tempo, utilizar tais espaços para palestras de orientação e prevenção da saúde voltadas para a população do bairro.

MISSÃO DA CLÍNICA ESCOLA

Contribuir para formação de profissionais da área da saúde e assistência social comprometidos com as necessidades e anseios da população, capaz de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, ao mesmo tempo em que auxilia na atuação ativa na melhoria das condições de vida da comunidade.

OBJETIVOS DA CLÍNICA ESCOLA

- => Proporcionar aos alunos dos Cursos de Enfermagem o necessário encontro com a prática profissional desde o início do curso;
- => Proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em atendimento à saúde e assistência psicológica e social;
- => Manter um elevado padrão de qualidade no atendimento aos usuários através do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho;
- => Atender à população da região de inserção da FVS, seu público-alvo, com relações humanizadas no trabalho, centradas no acolher, escutar, informar e atender às necessidades primárias de saúde e psicológica de maneira satisfatória, bem como encaminhar e acompanhar os usuários aos órgãos públicos de assistência social proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida;
- => Oferecer atendimento de saúde e psicossocial aos membros da comunidade, dentro das normas vigentes no país para Clínicas Escola e de acordo com as modalidades oferecidos segundo as suas possibilidades;
- => Ofertar palestras e campanhas nas áreas de saúde, direito e assistência social para a comunidade interna e externa da IES.

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CLÍNICA ESCOLA

O curso de Enfermagem atuará com atividades educativas e palestras, além de consulta de Enfermagem à criança (Puericultura); consulta de Enfermagem gineco-obstétrica; consulta de Enfermagem gerontológica (idoso); consulta de Enfermagem ao hipertenso e diabético e visita domiciliar (mulher, criança e idoso).

1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

NSA

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

A FVS atende ao disposto na LDB nº 9394/96, mantendo em seu corpo docente titulados em nível de pós-graduação lato e *stricto sensu*.

A IES possui seu Plano de Cargos e Salários homologado pelo CONSUP, garantindo condições salariais e de trabalho condizente com a natureza do trabalho docente, oportunizando espaço para a formação continuada bem como auxílio para produção acadêmica. A IES valoriza seus docentes e promove constantemente a capacitação dos mesmos.

O Corpo Docente do Curso é composto por 29 docentes, sendo:

- 6,90 % Doutores;
- 41,38 % Mestres;
- 51,72 % Especialista

O quadro a seguir apresenta a relação nominal de docentes diretamente vinculados ao curso e suas respectivas titulações, regime de trabalho:

Titulação	Nº	Nome	Regime de trabalho	Perfil
Doutor	1	Antônio Rafael Coelho Jorge	Integral	Docente
Doutora	2	Kelma Costa de Souza	Integral	Docente
Mestra	3	Alice Silva Mendes	Parcial	Docente
Mestra	4	Ana Clara Silva Sales	Integral	Docente
Mestre	5	Bruno Cavalcante Frota	Integral	Docente
Mestre	6	Cláudio José Alves do Nascimento	Parcial	Docente
Mestre	7	Diêgo Passos Aragão	Integral	Docente
Mestre	8	Erich Jesus Giron Gomez	Parcial	Docente
Mestre	9	Felipe Augusto de Sousa Sobrinho	Parcial	Docente
Mestre	10	José Edson Rodrigues Fernandes	Integral	Coordenador do Curso e Docente
Mestre	11	Lucas Arruda Moita	Mestre	Docente

Mestra	12	Luciane dos Santos Jacomé	Mestra	Docente
Mestre	13	Sérgio Luiz Corrêa dos Santos	Mestre	Docente
Mestre	14	Wyarlenn Divino Machado	Mestre	Docente
Especialista	15	Ana Cristina de Araújo	Especialista	Docente
Especialista	16	Antônia Natália Fontenele de Sousa	Especialista	Docente
Especialista	17	Beatriz Marques Barbosa	Especialista	Docente
Especialista	18	Dayane Parente Paulino	Especialista	Docente
Especialista	19	Francisca Rooslane Lima Rocha	Especialista	Docente
Especialista	20	Francisca de Paulo Guimarães	Especialista	Docente
Especialista	21	Helane Cristina Santos Trindade	Especialista	Docente
Especialista	22	Ismaele Baía Martins	Especialista	Docente
Especialista	23	Israel Prato Moretz-Sohn	Especialista	Docente
Especialista	24	Janderson Machado da Silva Reis	Especialista	Docente
Especialista	25	Luciano Rodrigues da Costa	Especialista	Docente
Especialista	26	Priscila Ruth Moita Lopes	Especialista	Docente
Especialista	27	Ramiro Nazário Araújo	Especialista	Docente
Especialista	28	Rosiléia Pires Lima	Especialista	Docente
Especialista	29	Sabrina Medeiros Fontenele	Especialista	Docente

De acordo o Regimento é atribuição do corpo docente:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, garantindo o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme objetivos e perfil do egresso constante do Projeto Pedagógico do Curso, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso e homologação pelo Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- III. Registrar, nos diários de classe ou equivalentes, a frequência dos alunos, os conteúdos e aproveitamento escolar, cumprindo os prazos fixados no Calendário Acadêmico;
- IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- V. Observar o regime disciplinar da Instituição;
- VI. Elaborar e executar projetos de iniciação científica e programas de extensão;

- VII. Votar e ser votado para representante de sua classe nos órgãos colegiados da Faculdade;
 - VIII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer de comissões para as quais for designado, e outras, quando for convocado;
 - IX. Manter urbanidade e compostura com os demais membros da comunidade acadêmica;
 - X. Fazer a atualização, anualmente, do Currículo Lates;
 - XI. Produzir e publicar trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos anualmente, comprovando-os junto a Diretoria Acadêmica;
 - XII. Comparecer à cerimônia de colação de grau da Faculdade, na forma prevista no Calendário Acadêmico.
 - XIII. Cumprir, pontualmente e assiduamente com suas obrigações contratuais, comunicando com antecedência mínima de 48 horas, eventuais ausências, quando for o caso;
 - XIV. Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- e,
Exercer as demais atribuições que lhe foram previstas em lei e neste Regimento.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão que constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Enfermagem está constituído por cinco membros, tendo o coordenador como seu presidente, a saber:

Nº	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	MEMBRO DESDE A AUTORIZAÇÃO DO CURSO (SIM/ NÃO)?
1	José Edson Rodrigues Fernandes	Mestre	Integral	Não
2	Lucas Arruda Moita	Mestre	Integral	Não
3	Bruno Cavalcante Frota	Mestre	Integral	Não
4	Ana Clara Silva Sales	Mestre	Integral	Não
5	Diêgo Passos Aragão	Mestre	Integral	Não

A composição do NDE está formada 100% de docentes que obtiveram o título de pós-graduação *stricto sensu*, bem como possui regime de trabalho em tempo integral e atende a Resolução CONAES nº 01/2010.

Em conformidade com Resolução do CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Critérios de constituição do NDE:

- I - Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação stricto sensu;

III - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Nesse sentido, destaque-se que este PPC de Enfermagem é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

O funcionamento, autonomia de atuação, composição e mandato, estão especificadas no Regimento da IES e aprovado pelo CONSUNP.

2.1.1 Os Estudos e a Atualização Periódica do PPC

Para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, o PPC designado para o curso iniciou seus estudos a partir dos dados que foram constituídos para a justificativa de oferta do curso.

Conforme pode ser visto no início deste projeto, houve primeiro a determinação das necessidades sociorregionais que implicaram em um perfil de egresso e objetivos do curso inter-relacionados, sempre tendo como norte,

conforme já explicitado, em primeiro lugar as DCNs para o curso e as novas demandas do mundo do trabalho, como aquelas que citamos em várias partes deste documento.

Após a construção da matriz curricular e outros anseios do curso, o NDE estabeleceu a metodologia de ensino e as formas de avaliação do ensino-aprendizagem. Conforme já foi explicado no capítulo relativo às ferramentas de avaliação e a perspectiva avaliativo-formativa do curso, houve uma preocupação tangível no estudo empreendido para compor o PPC na verificação do impacto do sistema de avaliação da aprendizagem sobre o cumprimento dos objetivos do curso, bem como o estabelecimento do perfil do egresso.

Tais aspectos podem ser vislumbrados a partir de atas de reuniões e em vários tópicos deste projeto que aponta para um estudo aprofundado acerca da Ibiapaba e da configuração de um público-alvo para o curso compatível com a região.

No que diz respeito à atualização periódica deste documento, faz-se necessário que se explicita que, mesmo antes de receber a visita in loco para o curso, o NDE já efetivou mudanças no documento e no curso, inclusive aquelas que buscam deixar o curso e este projeto mais próximo do que determina o novo instrumento de avaliação externa (autorização) do INEP.

2.1.2 Os Procedimentos para Permanência dos Membros do NDE até o Ato Regulatório Seguinte

Como primeira medida para concretizar a permanência dos membros do NDE no acompanhamento e atualização do PPC de forma a culminar até o reconhecimento do curso, foi determinado pela IES que nenhum dos membros do NDE será contratado como horista, ou seja, todos terão carga horária no formato integral ou parcial. Isso irá fazer com que se mantenha um maior vínculo com a IES e ao curso.

Além disso, deve-se salientar o diálogo com os outros cursos da IES, sendo que se dará preferência de disciplinas gerais para professores já presentes na ViaSapiens. Esse procedimento de trabalhar em vários cursos aumenta a carga horária do professor e faz com que ele mantenha vínculos somente com a ViaSapiens, não necessitando empregar-se em outras IES e outras cidades, possibilitando maior dedicação ao curso.

Da mesma forma, destaquem-se programas da IES como o Programa de Incentivo à produção acadêmica que possibilitará com que professores mestres e doutores possam ter incentivos para a publicação e, logo, permanecer de forma mais concreta nas atividades da ViaSapiens.

Vale destacar também a necessidade de docentes para Núcleos de iniciação científica, Extensão, Pós-Graduação, Tecnologia e Inovação Pedagógica. Esses afazeres extra-aulas são também formas de manter o professor na IES para que não necessite trabalhar em outras IES, dedicando-se prioritariamente aos cursos à ViaSapiens.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

NSA

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenação de Curso de Enfermagem presencial foi designada por ato da Direção Geral e exercida pelo professor:

Coordenador	Prof. Me. José Edson Rodrigues Fernandes
Titulação	Enfermeiro, Mestre em Administração
Lattes	http://lattes.cnpq.br/6420344960503556
Regime de Trabalho	40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso

2.3.1 Os Indicadores que Subsidiarão a Gestão da Coordenação de Curso de Enfermagem da FVS

A FVS tem plena consciência de que não basta fornecer apenas horas/aula a um docente ou gestor para que a expectativas positivas de uma gestão de curso seja efetivada.

Assim, são prerrogativas da gestão do curso de Enfermagem o estabelecimento semestral de um plano de ação subsidiado por indicadores que advém tanto da avaliação da CPA, como do envolvimento de outros órgãos que agem direta ou indiretamente com o curso em questão.

A FVS parte da perspectiva que, da mesma forma que ocorrem em alguns setores em que a gestão pode ser concebida de forma mais processual e mecanizada como na infraestrutura, entre outros, a gestão dos cursos de graduação muitas coisas também podem estabelecer um processo de formalização, como no caso do sistema de aprovação com base nas notas da avaliação de uma disciplina e no cumprimento efetivo de conteúdos programáticos.

Porém, há aspectos e ações que são mais subjetivos, como a questão motivacional dos alunos ou o acompanhamento do nível de envolvimento do corpo docente no curso. Justamente no lado mais acadêmico é que se sente necessidade

de ferramentas de apoio (mas não de mecanização) da gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se foca no coordenador de curso por diversas razões. Este é um papel com diversas atribuições operacionais, como organizar horários, contratar professores e orientar a matrícula dos alunos. Contudo, entende-se que sua maior importância é dar uma “identidade” para o curso, mantendo consistente sua linha de ensino e coerente com o Projeto Pedagógico do mesmo. Juntam-se a isto diversas obrigações ligadas às questões econômicas, como viabilização de laboratórios de ensino e atingimento de metas de ocupação de salas de aula e ações de integração das atividades de extensão e pesquisa da IES, acompanhamento e evolução do Projeto Pedagógico do curso e envolvimento com mecanismos de avaliação externa.

Dada essa grande importância da coordenação do curso, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, *Lato Sensu* na área do curso;
- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;
- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);
- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;
- Professores integrados à comunidade local ou que tenham um perfil agregador, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;

- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;
- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;
- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Graduação em Enfermagem, bem como de outros cursos de graduação da IES, serão constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- O Coordenador do Curso exercerá o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade.
- Negociará com os dirigentes condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente.
- Motivará estudantes e professores para a busca de qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionará a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos.
- Conhecerá e contribuirá para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.

- Formulará fluxos de comunicação e de processos que contribuam para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuirá para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Integrará os professores e estimula a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Liderará o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades.
- Estimulará os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de monitoria, programa de iniciação científica, execução das PIs – Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuirá para a imagem interna e externa do curso e da Instituição.
- Encontrará meios de ampliar a empregabilidade dos egressos.
- Firmará contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade.
- Procurará ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FVS terá na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador escolhido para fazer a gestão do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FVS possuirá uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e possibilitará o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. A coordenação elaborará um plano de ação com indicadores de desempenho, que será compartilhado com a comunidade acadêmica. Mesmo mote, planejará junto à gestão da IES a administração do corpo docente, favorecendo a integração entre os docente e equipe multidisciplinar e a melhoria contínua dos processos de ensino aprendizagem.

As atribuições do coordenador estão previstas no regimento da IES, as quais são:

I - Coordenar, avaliar e supervisionar o curso de graduação na modalidade presencial ou a distância, fazendo cumprir o regime escolar, os programas e as cargas horárias das disciplinas e demais atividades;

II - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

III - Adotar, “ad referendum”, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito do curso;

IV - Fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

V - Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

VI - Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem.

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A atuação dos docentes é fundamental para o sucesso do curso, e principalmente, para o desempenho acadêmico e profissional do aluno. A FVS, ao conceber o corpo docente do curso considerou o perfil profissional do egresso, para então definir o perfil quantitativo e qualitativo da titulação, do regime de trabalho, da experiência profissional, da experiência em docência no ensino superior.

O corpo docente do curso está representado por titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. A seleção do corpo docente foi levada a cabo e realizada principalmente na aderência da formação acadêmica e profissional do docente com a disciplina a ser lecionada.

De acordo com a Relação Nominal do Corpo Docente apresentada na introdução da Dimensão 2 neste PPC, os docentes que compõe o quadro do curso são:

- 6,90 % Doutores;
- 41,38 % Mestres;
- 51,72 % Especialistas

Nome	Titulação	Área de Formação
Antônio Rafael Coelho Jorge	Doutor	Biologia

Kelma Costa de Souza	Doutora	Zootecnia
Alice Silva Mendes	Mestre	Biomedicina
Ana Clara Silva Sales	Mestre	Biomedicina
Bruno Cavalcante Frota	Mestre	Enfermagem
Cláudio José Alves do Nascimento	Mestre	Medicina
Diêgo Passos Aragão	Mestre	Biomedicina
Erich Jesus Giron Gomez	Mestre	Medicina
Felipe Augusto de Sousa Sobrinho	Mestre	Letras
José Edson Rodrigues Fernandes	Mestre	Enfermagem
Lucas Arruda Moita	Mestre	Biomedicina
Luciane dos Santos Jacomé	Mestra	Ciências Econômicas
Sérgio Luiz Corrêa dos Santos	Mestre	Psicologia
Wyarlenn Divino Machado	Mestre	Enfermagem
Ana Cristina de Araújo	Especialista	Enfermagem
Antônia Natália Fontenele de Sousa	Especialista	Química
Beatriz Marques Barbosa	Especialista	Enfermagem
Dayane Parente Paulino	Especialista	Enfermagem
Francisca Roosllane Lima Rocha	Especialista	Enfermagem
Francisca de Paulo Guimarães	Especialista	Serviço Social
Helane Cristina Santos Trindade	Especialista	Enfermagem

Ismaele Baía Martins	Especialista	Fisioterapia
Israel Prato Moretz-Sohn	Especialista	Direito
Janderson Machado da Silva Reis	Especialista	Enfermagem
Luciano Rodrigues da Costa	Especialista	Ciências Sociais
Priscila Ruth Moita Lopes	Especialista	Enfermagem
Ramiro Nazário Araújo	Especialista	Filosofia
Rosiléia Pires Lima	Especialista	Enfermagem
Sabrina Medeiros Fontenele	Especialista	Nutrição

Da mesma forma, os professores serão estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento, pela FVS, de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e, também para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferecerá apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FVS.

Assim, pode-se determinar que são atribuições do corpo docente:

- a) ministrar o ensino das disciplinas e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- b) registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- c) elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;

- d) responder pela ordem nas salas de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- e) cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- f) fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- g) comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- h) propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino e da pesquisa;
- i) realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica;
- j) analisar sistematicamente o componente curricular de modo a melhorar a sua eficácia, inclusive com a indicação de novas bibliografias e métodos de ensino-aprendizagem.

Para ingresso na Faculdade e no curso os professores serão selecionados pelo Coordenador.

Os requisitos exigidos para a docência são:

- a) Titulação acadêmica - Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista.
- b) Formação não acadêmica- Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros).
- c) Experiência acadêmica- Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica.
- d) Experiência profissional=- Para disciplinas mais específicas de Enfermagem o requisito experiência é fundamental, já para as disciplinas de formação

geral, a experiência em Enfermagem não é um requisito eliminatório, mas um requisito desejado.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso possui regime de trabalho adequado às exigências e permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem atribuições previamente definidas no Regimento institucional, que incluem desde o planejamento didático até a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O curso possui um corpo docente com 29 professores, conforme quadro demonstrativo abaixo que retrata os percentuais de regime de trabalho sendo:

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO		
	Integral	Parcial	Horista
Alice Silva Mendes		X	
Ana Clara Silva Sales	X		
Ana Cristina de Araújo		X	
Antônia Natália Fontenele de Sousa		X	
Antônio Rafael Coelho Jorge		X	
Beatriz Marques Barbosa		X	
Cláudio José Alves do Nascimento		X	
Daniel de Aguiar Rodrigues		X	

Dayane Parente Paulino		X	
Diêgo Passos Aragão	X		
Erich Jesus Giron Gomez		X	
Felipe Augusto de Sousa Sobrinho		X	
Francisca Roosllane Lima Rocha		X	
Francisco Antonio Carneiro Araújo		X	
Francisco de Paulo Guimarães		X	
Helane Cristina Santos Trindade		X	
Ismaele Baía Martins		X	
Israel Prado Moretz-Sohn		X	
Janderson Machado da Silva Reis		X	
Kelma Costa de Souza	X		
Lucas Arruda Moita	X		
Luciane dos Santos Jácome		X	
Luciano Rodrigues da Costa		X	
Priscila Ruth Moita Lopes		X	
Ramiro Nazário Araújo		X	
Rosiléia Pires Lima		X	
Sabrina Medeiros Fontinele		X	
Sérgio Luiz Corrêa dos Santos	X		
Wyarlenn Divino Machado		X	

O docente tem, entre outras atribuições contratuais, ministrar aulas e conteúdos curriculares, elaborar o Plano de Ensino, elaborar e corrigir as atividades

avaliativas. Os professores contratados em de tempo integral podem atuar em trabalhos de extensão, planejamento, avaliação, gestão e outros.

No início de cada semestre letivo será realizada reunião entre a direção, coordenação de curso e docentes para apresentação de informações pedagógicas e institucionais; discussão de propostas e orientação para elaboração do planejamento docente. Serão também realizadas capacitações docentes através de workshops, oficinas e outras modalidades.

Os docentes terão representação nos órgãos colegiados da IES, bem como na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O trabalho docente será acompanhado de diversas formas, quais sejam: Plano de Ensino, Ouvidoria, Avaliação Docente, Grupos Focais com os discentes, análise dos resultados dos alunos. Tais resultados serão insumos que subsidiarão o planejamento da gestão do curso com vistas à proposição de ações de melhoria.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente efetivo do Curso de Enfermagem possui experiência profissional, os docentes dispõem de experiência no mercado de trabalho, e também no exercício de funções ministeriais em paróquias, desta forma promovem ações que possibilitam apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos do dia a dia, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscam por atualização constante o que possibilita a relação entre conteúdo teórico e prática, propicia a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e exploram as competências previstas no PDI da FVS observando o conteúdo abordado e a profissão.

Ao analisar a experiência profissional do corpo docente, considerou-se:

- A relação da sua trajetória profissional com o seu desempenho em sala de aula, valorizando a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;

- A importância das suas vivências na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;
- A importância da sua atuação no mercado de trabalho para manter-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- A capacidade de relacionar as competências previstas no PPC e o exercício da profissão proposta.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NSA.

2.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso possui experiência na docência superior que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares, oportunizando os discentes diversos meios de aprendizagem através de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado.

A experiência docente será reforçada semestralmente com capacitações e qualificações didático-pedagógica e aperfeiçoamento didático pedagógico no ensino superior. Este último, de modo a identificar dificuldades dos discentes e promover uma adequação metodológica em sala de aula de acordo com o perfil do aluno. Ainda assim, a CPA irá assessorar com métricas de modo a fomentar a qualificação e entendimento dos docentes sobre a importância das avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

Ao analisar a experiência do corpo docente previsto para o curso, no exercício da docência superior, considerou-se:

- A capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos e propor métodos diferenciados para alunos;
- A habilidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- A capacidade apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- A criatividade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- A capacidade de estabelecer uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica.
- Um dos critérios analisados para seleção do corpo docente foi a experiência na docência do ensino superior. Observou-se os currículos, e a coordenação do curso elaborou um relatório de estudo que demonstra e justifica a relação entre a experiência na docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, considerando o perfil do egresso proposto para o curso.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NSA.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NSA

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, órgão colegiado para assuntos curriculares, pedagógicos, didáticos e disciplinares de cada curso, auxiliar e articulado à Diretoria.

O Coordenador do Curso é membro nato do Colegiado de Curso, de acordo a designação da Portaria do Diretor Geral, o colegiado do curso está assim constituído:

A composição do Colegiado de Curso atende ao previsto no Regimento Geral da FVS, o Colegiado de Curso será formado:

- I. Coordenador de Curso, que o preside;
- II. 50% de Professores que ministram disciplinas no curso, eleito por seus pares;
- III. Um representante do corpo discente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução por igual período e estando devidamente matriculado e frequentando o curso;

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente ou extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 03 (três) de seus membros.

De acordo com o Regimento Geral compete ao Colegiado de Curso, no âmbito de sua atuação:

- I. Aprovar o Plano de Ensino das disciplinas que compõem os currículos dos cursos, analisando as articulações entre os objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e avaliação;
- II. Analisar resultados de rendimentos dos alunos nas disciplinas e do curso, com vistas a intervenção pedagógica- administrativa e do processo de avaliação institucional em nível do curso;
- III. Aprovar a programação de ensino, de iniciação à pesquisa, de atividades de Extensão do curso;

IV. Aprovar normas específicas para o estágio supervisionado, para elaboração e apresentação da monografia ou trabalho de conclusão de curso e para monitoria a serem encaminhados a Direção Acadêmica;

V. Apreciar as propostas encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE relativas ao Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado de curso possui um importante papel administrativo e acadêmico na gestão do curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, para cumprir suas funções deliberativas e normativas. Das reuniões é lavrada Ata, de acordo com o fluxo determinado.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

NSA

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NSA

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

NSA

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Nome	Titulação	Artigos publicados em periódicos científicos		Livros ou capítulos de livros publicados		Trabalhos completos publicados em anais	Resumos publicados em anais	Tradução de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada ou registrada	Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
		Área do Curso		Área do Curso							
		Sim	Não	Sim	Não						
Antônio Rafael Coelho	DR					8	3	4	2	4	2
Kelma Costa de Souza	DR										
Alice Silva Mendes	ME										
Ana Clara Silva Sales	ME										
Bruno Cavalcante Frota	ME										
Cláudio José Alves do	ME										
Diêgo Passos Aragão	ME										
Erich Jesus Giron Gomez	ME										
Felipe Augusto de Sousa	ME										
José Edson Rodrigues	ME										
Lucas Arruda Moita	ME										
Luciane dos Santos Jacomé	ME										
Sérgio Luiz Corrêa dos	ME										
Wyarlenn Divino Machado	ME										
Ana Cristina de Araújo	ESP										
Antônia Natália Fontenele	ESP										
Beatriz Marques Barbosa	ESP										
Dayane Parente Paulino	ESP										
Francisca Rooslane Lima	ESP										
Francisca de Paulo	ESP										
Helane Cristina Santos	ESP										
Ismaele Baía Martins	ESP										
Israel Prato Moretz-Sohn	ESP										
Janderson Machado da	ESP										
Luciano Rodrigues da	ESP										
Priscila Ruth Moita Lopes	ESP										
Ramiro Nazário Araújo	ESP										
Rosilêia Pires Lima	ESP										
Sabrina Medeiros	ESP										

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

A FVS possui infraestrutura adequada na Sede, com acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação e no disposto na Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

A FVS se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a FVS respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede estão em conformidade com a NBR 9050/2020, da ABNT.

No tocante à sede, as vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2020, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2020, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braille correspondente a cada comando.

Nos prédios da Sede todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2020 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2020 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. As salas de aula da FVS contam com metragens distintas entre 50 m² e 60 m², o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2020 da ABNT.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo a FVS segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita.

A acessibilidade nas salas de aula é realizada por corredores amplos e planos, com piso tátil e sinalização para pessoas com deficiência visual, contêm placas indicativas de blocos e disciplinas ministradas em cada semestre, oferecendo condições para utilização com segurança e autonomia total ou assistida.

Para desenvolvimento das atividades acadêmicas são disponibilizados aparelhos de multimídia aos docentes. Como política institucional, também são ofertadas condições de compra com parcelamento e descontos para cada professor que queira adquirir seu próprio aparelho multimídia.

As salas possuem manutenção periódica, e são limpas diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

O responsável pelo serviço de infraestrutura, obras e manutenção é responsável pelo acompanhamento e execução do Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da manutenção patrimonial.

Para desenvolvimento das atividades acadêmicas são disponibilizados aparelhos de multimídia aos docentes. Como política institucional, também são ofertadas condições de compra com parcelamento e descontos para cada professor que queira adquirir seu próprio aparelho multimídia. As salas possuem manutenção periódica, e são limpas diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas. O responsável pelo serviço de infraestrutura, obras e manutenção é responsável pelo acompanhamento e execução do Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da manutenção patrimonial.

3.0 INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

O espaço disponibilizado pela FVS para atender as demandas institucionais, acadêmicas e da comunidade externa, foi projeto de maneira para atender de forma exitosa os critérios estabelecidos pelo MEC e outras exigências legais, adotando os seguintes critérios:

Critério	Descrição
Dimensão	Os espaços físicos serão adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade
Acústica	O isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário
Iluminação	Controle de luminosidade natural e/ou artificial

Ventilação	Adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos, se necessário
Mobiliário e aparelhagem específica	Adequado as demandas do local e em quantitativo suficiente aos usuários
Limpeza	As áreas contam com limpezas periódicas. O depósito e as cestas de coleta de lixo estão disponibilizados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aulas na cantina, na biblioteca, nas salas de estudo etc.
Manutenção	Os espaços físicos possuem manutenção periódica de acordo com o Plano de Avaliação e Manutenção Predial - plano de avaliação periódica dos espaços.
Recursos Tecnológicos	Os espaços físicos possuem proposição de recursos tecnológicos diferenciados para o tipo de atividade.
Acessibilidade	Os espaços físicos apresentam acessibilidade para as pessoas com deficiência física com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo em atendimento ao Plano de Acessibilidade da IES.
Fuga	Os espaços físicos atendem às exigências legais de segurança predial, inclusive Plano de Fuga em caso de incêndio, atestado por meio de laudo específico emitido por órgão público competente

3.0.1 Manutenção e Conservação das Instalações Física

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

O departamento de infraestrutura é responsável pelo acompanhamento e execução do Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da manutenção patrimonial.

3.0.2 Manutenção e Conservação dos Equipamento

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

A IES possui Plano de Aquisição, expansão e atualização de Equipamentos e ainda o Plano de Contingência para o funcionamento dos recursos tecnológicos 7 dias por semana e 24 horas por dia.

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A área responsável pela aquisição e manutenção dos equipamentos é o setor de informática, com gestão própria, ligado a Diretoria Acadêmica da Faculdade anualmente são revistas todas as necessidades de manutenção e atualização física e digital da faculdade FVS. as revisões são baseadas no orçamento para investimento definidas no início de cada ano e são acompanhadas pelo corpo técnico administrativo e pela equipe multidisciplinar.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala de Coordenação do Cursos atende satisfatoriamente aos requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos, sendo adequada para o número de usuários e para o tipo de atividade, garante um atendimento privativo para os atendimentos dos discentes, docentes e orientadores.

Com vistas à realização de atividades administrativas, a Coordenação do Curso tem à disposição 01 (uma) sala medindo 34 m², e apresenta excelente iluminação e limpeza, equipada com os seguintes recursos e mobiliários:

- 01(um) computador com internet e demais aplicativos para uso;
- 01(uma) impressora,
- 01 mesa,
- 02 (quatro) cadeiras estofadas e armários.

A sala da coordenação possui localização estratégica para o acompanhamento as salas de aula e os demais espaços de aprendizagem, bem como para o assessoramento ao corpo docente em suas atividades de planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem acadêmica.

3.3 SALA DE PROFESSORES

Os docentes contam com 01 sala de professores, atendendo às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação, e conservação e climatização. O espaço oferece comodidade necessária à atividade desenvolvida, além de garantida a acessibilidade. A sala possui gabinetes individuais para os professores, equipados com computador com acesso à internet, há acesso a banheiro masculino e a banheiro feminino. Conta ainda com espaço específico para lanche. A sala dos professores conta com o apoio de um auxiliar de apoio ao docente com gabinete individual, com acessibilidade.

A sala dos professores possui os seguintes recursos e mobiliários:

- 02 (dois) computadores com acesso à internet
- 01 (uma) impressora, todos conectados à internet
- 01 (uma) mesa com capacidade para 06 (seis) professores
- 02(duas) mesas para uso dos computadores
- 10 (dez) cadeiras estofadas e armários para uso dos professores

- Armários para uso dos professores
- Televisão Smart com acesso à internet

No espaço é disponibilizado pelo FVS água, café e biscoito para todos os docentes e durante toda a jornada de trabalho. Em relação à acessibilidade apresenta localização estratégica em relação as diretorias, a coordenação, as salas de aulas e a outros espaços de aprendizagem disponibilizados pelo FVS.

A sala é apropriada de acordo com a demanda docente para os respectivos horários de aula ou descanso.

3.4 SALA DE AULA

A Faculdade possui salas de aula com capacidade média para FVS alunos, que são distribuídas em função das demandas de curso, tamanho das turmas, necessidades de cada conjunto de disciplinas e, especialmente, conforto e funcionalidade para docentes e discentes.

Todas as salas possuem quadro, carteiras, mesa para o professor e quadro de avisos aos alunos. As salas possuem boa acústica, iluminação, acessibilidade e ventilação adequadas. A faculdade oferece, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, recursos para a realização das aulas, projetores, lousa digital, computadores (Data-Show), televisão.

As salas de aula da FVS contam com metragens distintas entre 50 m² e 60 m², o que possibilita a configuração de diversos ambientes de ensino e aprendizagem, como por exemplo, aprendizado em equipes em metodologias ativas e colaborativas. A IES possui 12 salas de aulas distribuídas entre três blocos térreos e 1 auditório com capacidade para 150 lugares.

As salas possuem acústica, climatização, ventilação, iluminação apropriadas e murais para recados.

As salas de aula possuem quadro branco para pincel, projetor, tela de projeção retrátil, acesso a rede wi-fi, mesa e cadeira estofada para o docente, e mobiliário adequado

para discentes, sendo que as cadeiras são do tipo universitária com braço e espaço para guarda de material dos acadêmicos.

As salas possuem espaços reservados para portadores de necessidades especiais, tornando-se, portanto, apropriadas aos fins que se destinam.

A acessibilidade nas salas de aula é realizada por corredores amplos e planos, com piso tátil e sinalização para pessoas com deficiência visual, contêm placas indicativas de blocos e disciplinas ministradas em cada semestre, oferecendo condições para utilização com segurança e autonomia total ou assistida.

Para desenvolvimento das atividades acadêmicas são disponibilizados aparelhos de multimídia aos docentes. Como política institucional, também são ofertadas condições de compra com parcelamento e descontos para cada professor que queira adquirir seu próprio aparelho multimídia.

As salas possuem manutenção periódica, e são limpas diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

3.5 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

Na Faculdade FVS os discentes disporão de acesso aos recursos da informática para a elaboração de trabalhos acadêmicos e realização de pesquisas. Serão disponibilizados computadores alocados nos Laboratórios de Informática e na Biblioteca com acesso à rede mundial de computadores (internet).

A utilização dos equipamentos, tanto nos laboratórios quanto na Biblioteca, obedecerá a regulamentação própria em conformidade com os objetivos institucionais da Faculdade. As atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios contarão com a supervisão de pessoal qualificado e o agendamento de utilização respeita a ordem a solicitação docente.

O acesso aos laboratórios de informática e aos equipamentos da Biblioteca

ocorrerá de forma individual e coletiva, sob autorização do (a) Coordenador (a) do Curso, segundo a natureza das práticas discentes. Existirá no campus da FVS, 01 laboratório de informática, totalizando 30 terminais, além de 03 terminais na biblioteca e wireless em quase todo o campus. Todos os terminais possuirão variados softwares devidamente legalizados, compreendendo editores de texto, planilhas de cálculo e acesso à internet. A velocidade de acesso à internet no campus será de atenderá as necessidades dos discentes a fim de que os mesmos possam realizar pesquisas e elaborar os trabalhos acadêmicos

A IES utiliza três links, de acesso à internet, sendo um dois da empresa Brasilink, com 400mb cada, e um da empresa Brisanet, de 200mb. Este último é utilizado como link de backup. Os links são utilizados para disponibilizar rede sem fio e acesso à internet aos discentes, docentes, técnico-administrativo e comunidade externa.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica e complementar, com no três no mínimo por unidade curricular para a bibliografia básica e cinco para a bibliografia complementar, está disponível na biblioteca de forma híbrida, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade em relação ao número de vagas do curso, estando informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da faculdade. Há um contrato com a biblioteca digital para acesso aos livros virtuais E-book.

Tendo a gestão da IES optado pelo acervo híbrido, foi elaborado um Plano de contingência. O acervo foi indicado pelos professores e referendado pelo NDE do curso.

Neste contexto, o curso de Enfermagem, a FVS definiu a junção entre bibliografias físicas e virtuais, dando prioridade às bibliografias virtuais em razão da rápida atualização que se fazem tais suportes digitais o que é extremamente necessário ao curso em tela. Ao mesmo tempo, deve-se destacar a própria característica da IES de busca por se diferenciar como uma instituição que busca na inovação e na inclusão tecnológica a marca e o diferencial também dos seus alunos.

Desse modo, o NDE se reuniu e fez a verificação e indicação de cada um dos títulos utilizados para o curso, considerando a indicação os docentes, sendo que todos estão tombados, quando disponíveis físico, online nas plataformas digitais e ou no site quando trata-se de periódicos, e devidamente referendados em relatório disponível para a comunidade acadêmica e MEC – Ministério da Educação.

Foram escolhidos o mínimo de 3 títulos para a bibliografia básica que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso e o mínimo de 5 títulos para a bibliografia complementar, que devem ser atualizados sistematicamente a cada semestre pelo colegiado, conforme as necessidades do curso.

Todos os serviços oferecidos pela biblioteca estão devidamente informatizados para fornecer e recuperar informações de maneira rápida e precisa a seus usuários. A atualização do acervo da bibliografia do curso será feita de acordo com a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável da instituição. O acervo também será ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de doações de materiais.

Como opção, o NDE optou utilizar o acervo virtual pela possibilidade de atualização e acesso irrestrito aos alunos, bem como a ampliação da autonomia do discente, podendo realizar leituras na área de seu curso, como também de demais campos do conhecimento.

Na bibliografia básica, a renovação do material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerado leitura obrigatória. Nacional: são adquiridos pelo menos 3 (três) títulos para cada componente curricular, disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo. O número de alunos deve ser discriminado no formulário de solicitação de material bibliográfico. Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português.

A bibliografia complementar conta com livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa e/ou conteúdo

programático das disciplinas ministradas na IES. São adquiridos, pelo menos, dois exemplares de cada título indicado mínimo de 5 títulos por disciplina, disponíveis na biblioteca de forma híbrida, e se for solicitado, haja visto a necessidade, é adquirido um número maior de exemplares.

3.7.1 Periódicos Especializados

Os periódicos especializados são indexados e correntes, abrangendo as principais áreas temáticas do curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato *on line*:

PERIÓDICO	DISPONIBILIZACAO	ACESSO
Revista Brasileira de Enfermagem - Reben	Impressa	Biblioteca FVS
Enfermagem Brasil	Impressa	Biblioteca FVS
Melhores Práticas	Impressa	Biblioteca FVS
Ciência e Saúde Coletiva	Impressa	Biblioteca FVS
Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem	http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/	Site Institucional FVS
Acta Médica Portuguesa	http://www.actamedicaportuguesa.com/index.php	Site Institucional FVS
Adolescência & Saúde (UERJ)	http://www.adolescenciaesaude.com/default.asp	Site Institucional FVS

Alimentos e Nutrição (UNESP. Marília)	http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index	Site FVS	Institucional
Periódicos CAPES	http://www.periodicos.capes.gov.br/	Site FVS	Institucional
Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	http://www.nepas.org.br/abcs/index.html	Site FVS	Institucional
Ciência & Saúde Coletiva (Online)	http://www.scielo.br/scielo.php?script=serial&pid=1413-8123	Site FVS	Institucional
Ciência, Cuidado & Saúde	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude	Site FVS	Institucional

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação básica atenderão aos quatro primeiros semestres do curso. Eles permitem a realização de experiências práticas, projetos e pesquisas orientadas aos alunos no currículo inicial.

Afinal, é imperativo que alunos possam comprovar os resultados teóricos obtidos através de experiências práticas, inclusive nas fases iniciais do curso. Esses laboratórios, além de bem equipados, estão afinados com a proposta base, ou seja, ambientes dedicados que permitem a concentração de ideias e objetivos muito bem definidos para a produção de conhecimento e pesquisa, pois a utilização de equipamentos e tecnologias atuais nos procedimentos e na estrutura traz como consequência um processo de aprendizado racional e rápido.

Além disso, esses laboratórios devem ainda ter como propósito, contribuir para a formação de indivíduos tecnologicamente atualizados e competentes. Para o Curso de Bacharelado em Enfermagem estão previstas atividades acadêmicas a serem

desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

3.10.1 LABORATÓRIO DE BASES BIOLÓGICAS

Trata-se do laboratório que será utilizado para o atendimento de conteúdos como Citologia, Histologia, Bioquímica etc.

O Laboratório é dotado de equipamentos como estufa, microscópios, lâminas etc

3.10.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA/NEUROANATOMIA

O Laboratório tem por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas que necessitem de estudos anatômicos acerca do corpo humano.

O Laboratório está equipado com:

- Bancadas para manuseio;
- Peças anatômicas sintéticas.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Os laboratórios de formação específica são aqueles que serão utilizados em conteúdos que fazem parte do currículo do curso após o quarto semestre. Porém, antecipando-se a essas perspectivas não obrigatórias (para autorização são elementos de análise apenas aqueles que se configuram até o quarto semestre do curso), já no processo autorizativo, a IES está providenciando o Laboratório Multifuncional de Enfermagem que será utilizado para conteúdos como Cuidados de Enfermagem no atendimento aos adultos, crianças, mulheres etc.

3.11.1 LABORATÓRIO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Visando atender ao Curso de Enfermagem, o laboratório possui:

- Boneco Simulador de Paciente Adulto;
- Boneco RCP;
- Boneco Simulador de Paciente Recém-Nascido;
- Maca Hospitalar;
- Cama Hospitalar;
- Berço Hospitalar;
- Armários de Enfermaria;

- Instrumentos diversos;
- Dentre outros.

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Conforme já explicitado em outras partes desse PPC, a FVS já está em busca de firmar convênios com hospitais da rede pública e particular da Região da Ibiapaba, porém, ratifique-se, tais órgãos têm demonstrado que só firmam convênios após a devida autorização dos cursos e credenciamento da IES. Dessa maneira, a IES inseriu nos seus regulamentos a obrigatoriedade de tais convênios para a implantação do curso.

Nestes campos poderão ser desenvolvidos, igualmente, estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

Vale destacar que os hospitais da Região da Ibiapaba apresentam condições para a formação dos alunos de Enfermagem e, inclusive, estabelecem sistema de referência e contrarreferência que favorecerão as práticas interdisciplinares na atenção à saúde.

3.13 BIOTÉRIOS.

NSA

3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

NSA

3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS

NSA

3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

NSA

3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

NSA

3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

NSA

IV - BIBLIOTECA

A Biblioteca da FVS tem dimensão de 90 m², e está instalada em área que permite disponibilizar consulta direta ao acervo, espaço para estudos individuais, trabalho em grupo, área de catalogação do acervo e processamento técnico, acesso para portadores de necessidades especiais, espaço para atendimento ao público, 9 Terminais de acesso e consulta de bibliografia com acessibilidade, área de leitura e computadores e 12 cabines de estudo, guarda-volumes.

A Biblioteca possui regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP.

A Biblioteca é dotada de espaços físicos adequados, limpos, iluminados, ventilados e bem conservados. A FVS realiza rotinas diárias de limpeza e conservação dessas instalações.

A Biblioteca oferece condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Os portadores de deficiência física têm livre circulação nos ambientes da Biblioteca, inclusive na sala do acervo, que possui portas largas e espaço adequado entre as estantes. A Biblioteca também permite que, quando for o caso, alunos portadores de necessidades especiais tenham atendimento educacional especializado por meio de computadores, equipamentos e materiais bibliográficos adaptados às suas limitações, com base nas orientações providas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.

O local construído para oferecer uma experiência prazerosa à aprendizagem e à investigação bibliográfica, seja ela individual ou em grupo, conta com ambientes de estudo modernos, arejados, com privacidades e ergonomia. A Biblioteca da FVS tem horário de funcionamento.

Na Biblioteca da FVS existem áreas reservadas para estudos individuais bem como para estudos coletivos, com espaço e mobiliário adequados, proporcionando comodidade e facilidade para o acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com refrigeração adequada, sem interferências sonoras, além de permanentemente conservados e limpos.

16. DO FUNCIONAMENTO

A Biblioteca da VIASAPIENS é de fácil acesso, inclusive para deficientes, dispõe de mesas para estudo, tanto em grupos quanto estudo individual, salas para estudo; ainda, possui um guarda-volumes com espaços para controle do acesso dos discentes às pesquisas. A Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 22h.

17. PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O pessoal técnico-administrativo da Biblioteca é composto de bibliotecária e auxiliares de biblioteca, que serão devidamente treinados para o atendimento ao público, para os procedimentos ordinários do tombamento do acervo e para o manuseio do sistema informatizado de empréstimos.

O quadro abaixo mostra o pessoal técnico-administrativo lotado na Biblioteca, capitaneada que é pela Sra. Zélia Maria Souto Fernandes, bibliotecária devidamente registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia/Ceará, sob o registro CRB-3 984.

NOME	CARGO	FORMAÇÃO			
		P G	G	EM	EF
Zélia Maria Souto Fernandes	Bibliotecária		x		
Gleicilene de Souza Ferreira	Auxiliar de biblioteca			x	

18. Infraestrutura física da biblioteca

A Biblioteca da FVS possui a seguinte infraestrutura:

- Área de administração e processamento técnico para elaboração e desenvolvimento de projetos, programas e relatórios;

- Área de atendimento (serviço de referência e circulação);
- Área de armazenamento para o acervo;
- Cabines para estudos individuais
- Salas de estudo em grupo.

A área reservada para o acervo possui estantes, ambiente para leitura de jornais e revistas, mesas e cadeiras. A biblioteca oferece consulta informatizada pois, utiliza o sistema de gerenciamento das atividades de empréstimos, consultas, renovações e devoluções automatizado, o sistema UNIMESTRE. Usuários podem renovar e reservar livros no sistema online. A organização do acervo é feita pela classificação CDD e tabela de cutter para notação de autor, os livros são organizados por assunto seguindo suas classes.

Observando os critérios de qualidade do SINAES, a Biblioteca visa atender à demanda de implantação dos novos cursos aumentando e melhorando a qualidade do acervo.

As salas de estudo em grupo deverão ser reservadas com antecedência. Não havendo agendamento, elas estarão disponíveis a todos os usuários.

A Biblioteca disponibiliza acesso à rede wireless internamente, para seus usuários.

18.1 Gabinetes Individuais para Estudo

São considerados usuários aptos a usufruir das cabines de estudo individual os acadêmicos com matrículas ativas na FVS. As cabines de estudo individual servem, exclusivamente, para a realização de estudos e trabalhos acadêmicos. As cabines individuais poderão ser usadas por todos os usuários, inclusive os que desejarem fazer uso de laptops. Não é necessário realizar reserva para a utilização das cabines. Na área destinada ao estudo individual, o silêncio é imperativo, e não é permitido alterar o leiaute dos ambientes (mudar mesas e cadeiras de seu local). É expressamente proibido fumar, consumir alimentos no ambiente das cabines.

18.2 Salas de Estudo em Grupo

São considerados usuários aptos a usufruir das salas de estudo em grupos os acadêmicos com matrículas ativas na FVS. As salas de estudo em grupos servem, exclusivamente, para a realização de estudos e trabalhos acadêmicos, necessitando reserva antecipada. A reserva deve ser feita com antecedência. Após 30 minutos do horário reservado, o grupo não comparecendo, a sala será liberada.

São permitidos de 3 (no mínimo) a 6 usuários por sala, dependendo do tamanho do espaço e, com autorização prévia. O tempo máximo de permanência é de 3 horas, podendo ser renovado por mais 1 hora apenas, caso as salas não estejam reservadas. Nas salas destinadas ao estudo em grupo, o silêncio é imperativo, e não é permitido alterar o leiaute dos ambientes (mudar mesas e cadeiras de seu local). É expressamente proibido fumar, consumir alimentos no ambiente das cabines.

19. Serviços prestados

A Biblioteca destina-se a disponibilizar recursos bibliográficos, informacionais, tecnológicos e acesso à informação on-line, especialmente, ao corpo discente, docente e técnico-administrativo da FVS para efeito das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Todos os serviços oferecidos pela biblioteca estão devidamente informatizados para fornecer e recuperar informações de maneira rápida e precisa a seus usuários. A atualização do acervo da bibliografia do curso será feita de acordo com a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável da instituição.

20. Acervo

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

A catalogação do acervo segue o Código de Catalogação AACR2. A classificação é do tipo CDD, Tabela de Cutter. Todos os documentos estão preparados com etiquetas na lombada e disponíveis para empréstimo, com etiqueta classificatória, cutter, registro, volume e exemplar.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização obedecem aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

A Biblioteca também é estruturada com acesso ao acervo digital por meio de contrato com as empresas: Minha biblioteca, Editora Sagah, Pearson e outras que permitem consulta online pelos usuários, facilitando o acesso digital e atualização de conteúdos. A FVS possui Plano de Contingência aprovado pelo CONSUP.

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos possam pesquisar e se utilizarem do material.

21. Tombamento, acesso e consulta:

Toda a bibliografia do curso de Enfermagem está devidamente tombada e com acesso tanto aos alunos, quanto aos professores e gestores do curso, seja no âmbito físico (softwares de gestão da biblioteca) ou digital (web).

22. Atualização do acervo

A atualização do acervo é feita semestralmente a partir da indicação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares na semana pedagógica e enviado à mantenedora para compra.

Da mesma forma, é disponibilizada toda as plataformas digitais Biblioteca Sagah, Pearson e Portais de Periódicos da área integralmente para que os professores possam pesquisar os livros que se adequam as necessidades do curso.

Ao mesmo tempo que, os livros serão atualizados pela própria biblioteca a partir de pedido de compra ou ampliação de acervo das plataformas digitais à mantenedora que já possui reserva de orçamento anual previsto para tal.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados são os seguintes:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;

- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

22.1 Política de aquisição da IES

A seleção e a aquisição do acervo bibliográfico são feitas com base na bibliografia arrolada nos planos de ensino do curso de Enfermagem, bem como pelas bibliografias recomendadas pelas Comissões de Especialistas do MEC.

Serão consideradas, ainda, neste processo de seleção e aquisição, as bibliografias encaminhadas semestralmente pelos docentes responsáveis pela coordenação de curso, sendo estas listas fruto de reuniões periódicas com professores e alunos do Curso de Enfermagem.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados serão:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

23. Consulta

O sistema de consulta ao acervo está disponível em terminais, onde o usuário realiza a consulta e está totalmente automatizada e gerenciada por software de tombamento e catálogo bibliotecário. A classificação adotada é a CDD – Classificação Decimal Dewey, sendo que, para a notação de autor, é utilizada a tabela de Cutter.

24. Empréstimo

O sistema de empréstimo domiciliar é exclusivo à comunidade universitária da ViaSapiens e cada usuário recebe um ticket de confirmação de empréstimo, que é impresso no ato.

Toda a regulamentação de uso e empréstimos na biblioteca ViaSapiens estão disponíveis no regulamento da Biblioteca, disponível no site da IES.

25. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca dispõe de um acervo e de atendimento específico por profissional técnico em biblioteconomia para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos técnico-científicos, fichas catalográficas, de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Manuais de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da ViaSapiens.

26. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, a VIASAPIENS constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades

especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

Pessoal técnico-administrativo

PG pós-graduação; **G** graduação; **EM** ensino médio completo; **EF** ensino fundamental completo.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores.

- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira derodadas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessívelaos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;
 - e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - f) Lupas, réguas de leitura;
 - g) Scanner acoplado a computador;
 - h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

II. Haverá serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:

- a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
- b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
- c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc.,

estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.

- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cardiopatia, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;
- b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado à instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

V. RESPONSABILIDADE SOCIAL

27. VISÃO DA IES QUANTO À SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim comodos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra.

A IES, por meio das suas coordenações de curso, orientará seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinasvalorizem os aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

A VIASAPIENS prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. Os cursos superiores de Tecnologia e de Bacharelado da Instituição, conforme se afirmou nos primeiros itens deste projeto, materializam estes princípios.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de simesma;

- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto Avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social. A IES desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes.

Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos;
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da iniciação científica.

Pode ser implementado, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivo”, que proporcionará uma mensalidade mais acessível aos alunos, bem como as bolsas mérito.